

Julho 95

AUTISM DIAGNOSTIC INTERVIEW – REVISED
ENTREVISTA PARA DIAGNÓSTICO DO AUTISMO – REVISTA
INVESTIGAÇÃO
(3ª edição)

N.B.COPYRIGHT

Professor Michael Rutter
Dr. Catherine Lord
Dr. Ann Le Couteur

Questões relativas à utilização da entrevista e formação específica devem ser dirigidas a:

Dr. Catherine Lord
Department of Psychiatry
University of Chicago – MC3077
5841 South Maryland Avenue
Chicago IL 60637
USA

ou

Professor Michael Rutter
MRC Child Psychiatry Unit
Institute of Psychiatry
De Crespigny Park
London SE5 8AF
England

Traduzido para Português por :

Astrid Moura Vicente
Guiomar Oliveira
Carla Marques
Teresa São Miguel
Assunção Ataíde
Ligia Lapa

Março 2000

ÍNDICE

SECÇÃO/ITEM

INTRODUÇÃO

ANTECEDENTES

FAMÍLIA/FILHO(A)S

HISTÓRIA MÉDICA/SOCIAL

ESCOLARIDADE DO SUJEITO (ESCOLAR E PRÉ-ESCOLAR)

MEDICAMENTAÇÃO

PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS

1. PREOCUPAÇÕES ACTUAIS

DESENVOLVIMENTO PRECOCE

ÍNICIO DOS SINTOMAS

2. IDADE (EM MESES) EM QUE OS PAIS NOTARAM PELA PRIMEIRA VEZ QUE ALGUMA COISA NÃO ESTAVA BEM NA LINGUAGEM, RELAÇÕES SOCIAIS OU COMPORTAMENTO
 3. PRIMEIROS SINTOMAS A DESPERTAR PREOCUPAÇÕES NOS PAIS
 4. IDADE (EM MESES) EM QUE OS PAIS PEDIRAM CONSELHO PELA PRIMEIRA VEZ
 5. INICIO EM RETROSPECTIVA
- ETAPAS MOTORAS
6. SENTOU-SE SEM AJUDA NUMA SUPERFÍCIE PLANA
 7. MARCHA SEM AJUDA
- CONTROLE DE ESFINCTERES
8. AQUISIÇÃO DO CONTROLO DA BEXIGA: DIA
 9. AQUISIÇÃO DO CONTROLO DA BEXIGA: NOITE
 10. AQUISIÇÃO DO CONTROLO INTESTINAL

COMUNICAÇÃO

11. UTILIZAÇÃO DO CORPO DE OUTRÉM PARA COMUNICAR
12. IDADE DE AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS PALAVRAS ISOLADAS
13. IDADE DE AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FRASES
14. ARTICULAÇÃO/PRONUNCIA
15. COMPLEXIDADE DE EXPRESSÕES NÃO REPETITIVAS
16. VOCALIZAÇÃO SOCIAL/CONVERSA FAMILIAR

17. ECOLÁLIA IMEDIATA
18. EXPRESSÕES ESTEREOTIPADAS E ECOLÁLIA RETARDADA
19. NÍVEL GLOBAL DE LINGUAGEM
20. CONVERSAÇÃO RECÍPROCA
21. CONVERSA MOSTRANDO INTERESSE NOS OUTROS
22. PERGUNTAS OU AFIRMAÇÕES INADEQUADAS
23. INVERSÃO DOS PRONOMES
24. NEOLOGISMOS/LINGUAGEM IDIOSINCRÁTICA
25. RITUAIS VERBAIS
26. ENTOAÇÃO/VOLUME/RITMO/VELOCIDADE
27. EXPRESSÃO VOCAL
28. DISCURSO COMUNICATIVO ACTUAL
29. IMITAÇÃO ESPONTÂNEA DE ACÇÕES
30. APONTA PARA EXPRESSAR INTERESSE
31. GESTOS CONVENCIONAIS/INSTRUMENTAIS
32. ACENA COM A CABEÇA (SIM)
33. ABANA A CABEÇA (NÃO)
34. ATENÇÃO À VOZ
- 34A. COMPREENSÃO DE LINGUAGEM SIMPLES
35. PREOCUPAÇÕES COM A AUDIÇÃO
36. SENSIBILIDADE EXCESSIVA A RUÍDOS
37. NÍVEL DE LINGUAGEM COMUNICATIVA ANTES DE PERDA
PERDA DE LINGUAGEM DEPOIS DA SUA AQUISIÇÃO
38. DISCURSO COMUNICATIVO, ESPONTÂNEO E COM SIGNIFICADO
39. PALAVRAS UTILIZADAS ESPONTÂNEAMENTE, MAS SEM INTENÇÃO
COMUNICATIVA CLARA
40. SINTAXE SIMPLES
41. ARTICULAÇÃO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E JOGO

42. CONTACTO VISUAL DIRECTO
43. SORRISO SOCIAL
44. CUMPRIMENTA
45. MOSTRA E DIRIGE A ATENÇÃO
46. OFERECE PARA PARTILHAR
47. PROCURA PARTILHAR O SEU PRAZER COM OS OUTROS
48. PARTILHA O PRAZER E ALEGRIA DOS OUTROS
49. OFERECE CONFORTO
50. PROCURA CONFORTO
51. QUALIDADE DO COMPORTAMENTO SOCIAL
52. GAMA DE EXPRESSÕES FACIAIS UTILIZADAS PARA COMUNICAR
53. EXPRESSÃO FACIAL INADEQUADA
54. ESTENDE OS BRAÇOS PARA PEDIR COLO
55. AFECTO
56. DESINIBIÇÃO SOCIAL
57. RESPOSTAS SOCIAIS APROPRIADAS
58. ANSIEDADE/FUGA SOCIAL
59. BASE SEGURA
60. ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO

ACTIVIDADES/BRINQUEDOS FAVORITOS

- 61. INICIAÇÃO DE ACTIVIDADES APROPRIADAS
- 62. CURIOSIDADE
- 63. JOGO IMAGINATIVO
- 64. JOGO IMAGINATIVO COM COLEGAS
- 65. JOGO SOCIAL IMITATIVO
- 66. INTERESSE EM CRIANÇAS
- 67. RESPOSTA À ABORDAGEM POR OUTRAS CRIANÇAS
- 68. JOGO DE GRUPO COM COLEGAS
- 69. AMIZADES

INTERESSES E COMPORTAMENTOS

- 70. INTERESSES CIRCUNSCRITOS
- 71. PREOCUPAÇÕES INVULGARES
- 72. USO REPETITIVO DE OBJECTOS OU INTERESSE POR PARTES DE OBJECTOS
- 73. DIFICULDADES COM PEQUENAS ALTERAÇÕES NA ROTINA DO SUJEITO OU NO AMBIENTE QUE O RODEIA
- 74. RESISTÊNCIA A ALTERAÇÕES INSIGNIFICANTES NO AMBIENTE
- 75. COMPULSÕES/RITUAIS
- 76. LIGAÇÃO INVULGAR A OBJECTOS
- 77. INTERESSES SENSORIAIS INVULGARES
- 78. RESPOSTAS ANOMALAS IDIOSINCRÁTICAS NEGATIVAS A ESTÍMULOS SENSORIAIS ESPECÍFICOS
- 79. MEDOS INVULGARES
- 80. HIPERVENTILAÇÃO
- 81. MANEIRISMOS DE MÃOS E DEDOS
- 82. MOVIMENTOS DE MÃOS NA LINHA MÉDIA
- 83. PERDA DO USO FUNCIONAL DAS MÃOS
- 84. OUTROS MOVIMENTOS CORPORAIS ESTEREOTIPADOS OU MANEIRISMOS COMPLEXOS
- 85. BALANCEIO

COMPORTAMENTOS GERAIS

- 86. MARCHA
- 87. ESCOLIOSE/ FRAGILIDADE DORSAL
- 88. COORDENAÇÃO DA MOTRICIDADE GLOBAL
- 89. COORDENAÇÃO DA MOTRICIDADE FINA
- 90. AUTO-MUTILAÇÃO
- 91. HIPERACTIVIDADE EM CASA OU NOUTROS LOCAIS
- 92. DESMAIOS/ATAQUES/AUSÊNCIAS
- 93. IDADE EM QUE A ANOMALIA SE TORNOU EVIDENTE PELA PRIMEIRA VEZ
- 94. JUÍZO DO ENTREVISTADOR SOBRE A IDADE EM QUE A ANOMALIA DE DESENVOLVIMENTO SE MANIFESTOU INICIALMENTE
- 95. PERDA DE CAPACIDADES
- 96. PERDA DE CAPACIDADES (ASSOCIADA A DOENÇA FÍSICA)
ÁREAS DE PERDA
- 97. COMUNICAÇÃO
- 98. INTERESSE E RESPOSTA SOCIAL

- 99. JOGO E IMAGINAÇÃO
- 100. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO
- 101. CAPACIDADES PRE-ACADÉMICAS, ACADÉMICAS OU VOCACIONAIS
- 102. CAPACIDADES MOTORAS
- 103. IDADE EM QUE A PERDA PRINCIPAL DE CAPACIDADE FOI INICIALMENTE APARENTE
- 104. DETERIORAÇÃO PROGRESSIVA
- 105. DURAÇÃO DO PERÍODO DE DETERIORAÇÃO
- 106/111. CAPACIDADES ESPECIAIS
- 106. HABILIDADE VISUO-ESPACIAL
- 107. CAPACIDADE DE MEMÓRIA
- 108. HABILIDADE MUSICAL
- 109. HABILIDADE PARA DESENHO
- 110. CAPACIDADE DE LEITURA
- 111. CAPACIDADE DE CÁLCULO
- AVALIAÇÃO GERAL
- IMPRESSÕES E CIRCUNSTÂNCIAS DA ENTREVISTA
- SUMÁRIO DE QUAISQUER DISCREPÂNCIAS ENTRE A DESCRIÇÃO DO INFORMADOR E A OBSERVAÇÃO DO ENTREVISTADOR

INTRODUÇÃO

O objectivo principal desta entrevista, a ser administrada ao principal acompanhante do sujeito, é obter uma descrição detalhada dos comportamentos requeridos para o diagnóstico diferencial dos Distúrbios Pervasivos do Desenvolvimento (DPD) e em especial para o diagnóstico de autismo infantil. A entrevista incide primariamente nas características chave de diagnóstico especificadas no ICD-10 e DSM-III-R; nomeadamente naqueles aspectos relacionados com atrasos de desenvolvimento e desvios nas interacções sociais recíprocas, linguagem, comunicação e jogo e em padrões de comportamentos e interesses restritos, repetitivos e estereotipados. Contudo, são cobertos adicionalmente uma variedade de outros comportamentos normalmente associados às DPD, e são obtidos detalhes sobre os marcos de desenvolvimentos nos primeiros anos. O ADI permite especificamente a avaliação de anomalias do desenvolvimento, que poderão estar associadas a qualquer tipo de atraso de desenvolvimento geral ou específico, mas que são de particular importância para o diagnóstico diferencial de DPD. Um instrumento de avaliação complementar, o “Autism Diagnostic Observation Schedule” (ADOS), fornece dados de observação directa do comportamento do sujeito.

ESTILO DA ENTREVISTA

A ADI é uma entrevista baseada no investigador, na qual a estruturação é encontrada nos detalhes dos códigos pré-determinados para cada item de comportamento. O entrevistador deve estar absolutamente familiarizado com as distinções conceptuais envolvidas em cada item, e com os aspectos específicos da informação comportamental que são necessários para decidir cada cotação. O entrevistador é responsável por assegurar que toda a informação é obtida para todos os códigos. O esquema da entrevista especifica uma variedade de perguntas, com a intenção de guiar o entrevistador sobre a natureza da informação a obter e não apenas para obter respostas positivas ou negativas do informador. A responsabilidade de decidir quando foram feitas perguntas suficientes é do entrevistador. A sua decisão deve ser baseada na adequação das descrições do comportamento para cotação, e não no facto de terem sido feitas todas as perguntas exploratórias. Se a cotação ainda é duvidosa, o entrevistador deve reflectir sobre que outras perguntas poderiam ajudar a resolver as dúvidas, e pô-las ao informador.

É crucial ter em consideração que esta abordagem é diferente da utilizada em entrevistas estruturadas que se baseiam na resposta do informador. Em tais entrevistas, questões padrão são especificadas e devem ser postas em determinada forma, com a codificação baseada apenas na resposta positiva ou negativa do informador aos comportamentos em questão. Isto significa que estas entrevistas estão dependentes de todos os informadores interpretarem a pergunta da mesma forma, e destes possuírem ainda a compreensão conceptual para fazerem as distinções requeridas. No ADI, o entrevistador deve fazer perguntas até ter a certeza de que obteve a informação necessária para poder fazer as distinções requeridas para cada codificação. Respostas “sim” ou “não” nunca são cotadas como tal. Descrições de comportamento são cotadas.

Este aspecto implica uma ênfase grande na obtenção de descrições detalhadas do comportamento real. Declarações gerais não são aceitáveis. Pelo contrário, aos informadores é pedido que façam um relato sequencial do comportamento do sujeito em incidentes ou episódios recentes. Estas descrições devem ser escritas na entrevista, usando as páginas em branco à esquerda. Isto permite a comparação entre entrevistadores e verificar a extensão a que as cotações aderem aos critérios especificados para cada código. Adicionalmente, fornece o material bruto para reavaliação de comportamentos em particular, se dados adquiridos posteriormente indicarem que devem ser feitas mais distinções.

Ao longo da entrevista a codificação (e portanto as perguntas feitas para deduzir os comportamentos relevantes) foi delineada com o objectivo de distinguir atraso de desenvolvimento, ou diminuição de alguma função, de desvio ou anomalia qualitativa nessa função. Adicionalmente, cada codificação pretende incidir sobre um tipo específico de desvio e não sobre uma anomalia geral indiferenciada.

Porque este tipo de entrevista baseada no investigador depende fortemente da perícia na técnica de entrevista e do conhecimento detalhado do entrevistador sobre as distinções conceptuais envolvidas em cada codificação, é essencial que os entrevistadores recebam formação na utilização do ADI. Dependendo da experiência prévia do entrevistador em entrevistas clínicas e nos aspectos de comportamento que possam estar associados às PDDs, a extensão da formação poderá variar. A formação deve envolver entrevistas em vídeo, juntamente com supervisão e discussão das entrevistas conduzidas pelo formando utilizando o ADI, de forma a adquirir a necessária perícia na entrevista. Formação deve também incluir a cotação de entrevistas em vídeo, em conjunto com a discussão dos códigos, de forma a apreender os conceitos e convenções para cotação.

FORMATO DA ENTREVISTA

A entrevista é constituída por seis secções. A primeira parte é uma secção de orientação geral, para obtenção de informação sobre os antecedentes do sujeito e sua família, e que foi delineada de forma a permitir ao entrevistador formular melhor as próximas questões. Por exemplo, para muitos itens é útil pedir ao informador para comparar o sujeito com os seus irmãos. No entanto, isto requer que o entrevistador saiba de antemão a idade e sexo dos irmãos e se estes têm algum tipo de deficiências. Da mesma forma, é importante para o entrevistador saber se o sujeito se encontra sob alguma forma de acompanhamento residencial ou que tipo de escola frequenta. Esta secção inicial está delineada apenas para orientação e não pretende fornecer dados abrangentes sobre a família.

A segunda secção da entrevista cobre a história do desenvolvimento precoce com perguntas sobre quando os pais primeiro notaram que qualquer coisa não estava bem com o sujeito (e o que causou essa preocupação na altura), e sobre várias etapas do desenvolvimento (por exemplo marcha, controlo de esfíncteres). Ao tentar identificar as idades em que ocorreram estas etapas (assim como outros aspectos na entrevista), é sempre desejável personalizar o tempo com referências a aniversários, Natal ou acontecimentos familiares chave (como férias, mudanças de casa, ou a altura em que foi iniciado o jardim de infância). Raramente as pessoas se lembram de acontecimentos por

datas ou idades, e o objectivo desta personalização é despoletar memórias sobre o que o sujeito fazia em dado período ou ocasião pessoalmente memoráveis.

As três secções seguintes da entrevista incidem sobre o comportamento do sujeito nos primeiros anos de vida e actualmente, com “actual” definido como os três meses antes da entrevista. Cada uma das três secções é dirigida a uma área diferente ou combinação de áreas relacionadas com o diagnóstico do autismo, nomeadamente: comunicação e linguagem, desenvolvimento social e jogo, interesses e comportamentos invulgares. A sétima e última secção diz respeito a dificuldades de comportamento não específicas, capacidades especiais e algumas questões para completar a entrevista.

PERÍODO DE IDADE PARA COTAÇÃO

Porque a entrevista está delineada para ser aplicada a uma larga gama de idades (idade cronológica e idade mental), há necessidade de definir o período de idades a que os códigos se aplicam, e fazê-lo de forma a fornecer máxima comparabilidade entre sujeitos. Isto é feito de três formas de acordo com o tipo de item. Em primeiro lugar existe a classe de comportamentos que indicam anomalias qualitativas que seriam desvios em qualquer idade. Exemplos incluem ecolália tardia, rituais e auto-mutilação. Estes comportamentos são cotados em termos de comportamento ACTUAL (durante os três meses que precederam a entrevista) e comportamento que ocorreu ALGUMA VEZ (isto é, em qualquer momento da vida do sujeito, incluindo o tempo actual). Porque ALGUMA VEZ inclui ACTUAL, o entrevistador tem que verificar se no código ALGUMA VEZ se indica pelo menos o mesmo nível de anomalia como é evidente no código ACTUAL.

Em segundo lugar, existe a classe de comportamentos que são provavelmente fortemente influenciados pelo nível de maturação, e que incluem muitos aspectos de comportamento social e comunicação. Idealmente, estes seriam codificados em termos de anomalia em relação ao nível de desenvolvimento do sujeito. No entanto, quantificação rigorosa do nível de desenvolvimento pode não estar disponível no momento da entrevista e, mesmo se disponível, pode não ser útil por não existirem dados válidos na gama de normalidade a diferentes idades. Há duas preocupações em particular relativas a esta classe de comportamentos. Primeiro, porque os factores de maturação são tão influentes, sujeitos mais velhos podem ter superado pelo menos as deficiências mais grosseiras; é então necessário focar uma faixa etária mais precoce. Segundo, sujeitos muito jovens e severamente atrasados podem mostrar deficiências que são resultado apenas do atraso de desenvolvimento e não de outro distúrbio ou anomalia; é portanto necessário evitar cotações com base nos comportamentos da infância mais precoce. A experiência demonstrou que o compromisso mais satisfatório é cotar o comportamento que se mostrou MAIS ANÓMALO DURANTE A FAIXA ETÁRIA DE 4.0 A 5.0 ANOS, e cotar o comportamento ACTUAL. A referência no quinto ano de vida não quer, obviamente, significar que autismo ou outros distúrbios pervasivos do desenvolvimento não possam ser diagnosticados antes dos 4 anos. Significa sim que no diagnóstico de crianças muito jovens se tem que considerar muito cuidadosamente a avaliação sistemática quantificada de diferentes domínios do desenvolvimento (incluindo capacidades verbais e não verbais). Para crianças menores que 4 anos, todos os códigos MAIS ANÓMALO 4.0 A 5.0 devem ser cotadas “8” para não aplicável.

Terceiro, existem alguns comportamentos que ou são relevantes apenas durante períodos de idade específicos (precoces ou tardios) ou mudam qualitativamente de forma muito marcada com a idade, de tal forma que não é possível lidar com infância precoce e tardia do mesmo modo. Nestes casos, restrições específicas de idade são dadas para cada código. Exemplos incluem contacto visual directo (item 42), jogo imaginativo (item 63) e amizades (item 69).

DURAÇÃO DO TEMPO PARA COTAÇÃO

Uma outra preocupação aplicável a todos os códigos é a duração em tempo que os comportamentos devem ter estado presentes para serem cotados. O período especificado (com muito poucas excepções) é de 3 MESES. Isto porque muitas crianças demonstram anomalias transitórias que se aproximam das características do autismo (mas que provavelmente não têm o mesmo significado). Portanto, para que comportamentos anómalos sejam cotados como presentes, têm que durar pelo menos três meses.

CODIGOS SUMÁRIO

Adicionalmente aos códigos para comportamentos específicos há um pequeno número de códigos sumário, por exemplo nível global de linguagem (item 19) e discurso comunicativo corrente (item 28). Para alguns destes itens as questões anteriores terão fornecido a informação necessária, e não há necessidade de perguntas específicas. No entanto, é responsabilidade do investigador assegurar que ficam disponíveis dados descritivos suficientes para as cotações, e fazer mais perguntas se necessário.

Existe um outro tipo de códigos sumário (itens 95-103) que dizem respeito a perda de capacidades (regressão), significando uma perda definitiva de capacidades previamente adquiridas que durou pelo menos 3 meses. Perguntas específicas são postas, mas muitas vezes poderá ser difícil distinguir entre regressão definitiva e uma variação transitória em capacidade executiva, relacionada com uma situação qualquer imediata como doença física ou o desafio/stress psicológico de uma mudança de escola ou nascimento de um irmão. O entrevistador deve ter a iniciativa de questionar, de forma a obter uma imagem rigorosa do modo como as capacidades foram perdidas, o padrão e duração das alterações, e em que extensão a mudança continuou a dar-se progressivamente.

FORMULAÇÃO E REGISTO DAS PERGUNTAS

Para cada secção da entrevista, há uma pergunta inicial obrigatória, impressa em negro. O entrevistador deve continuar a fazer perguntas até ser capaz de atribuir a cotação para essa secção ou item. Além da pergunta inicial obrigatória para cada secção da entrevista, há um número de perguntas suplementares. O entrevistador poderá escolher se

utiliza ou não estas e outras questões adicionais, de acordo com a sua utilidade para clarificação de aspectos do comportamento em avaliação. Ao tomar estas decisões, o entrevistador deve ser guiado pelas definições e instruções dos códigos.

É da responsabilidade do entrevistador obter e registar exemplos suficientes de comportamentos reais antes de tomar decisões relativas à cotação. Uma cotação deve então ser feita e registada na caixa relevante, antes de passar ao item seguinte da entrevista. Este procedimento assegura que o entrevistador está certo de que informação suficiente foi obtida para cotação. Deve-se notar que, para facilitar a escolha de questões, alguns itens fornecem instruções e guias para o entrevistador. Todas estas instruções estão impressas em letras maiúsculas e entre parênteses. Estas instruções não são para o informador.

Como já foi mencionado, excepto quando o contrário é explicitamente especificado na entrevista, os comportamentos têm que ter estado presentes repetidamente ou persistentemente durante um período de pelo menos três meses para serem cotados como anómalos. Um episódio único de comportamento anormal deve ser registado por escrito, mas normalmente não deve ser considerado como suficiente para cotação. No entanto, se o informador afirma definitivamente e explicitamente que o comportamento foi ou é recorrente, embora só possa dar um exemplo, a anomalia deve ser cotada como presente. Se a qualquer momento durante a entrevista, o informador der informação adicional ou se lembrar de detalhes que possam afectar uma cotação anterior, o entrevistador deve regressar a esse item para clarificar e alterar a cotação como apropriado. Finalmente, durante a entrevista, o entrevistador deve anotar quaisquer discrepâncias óbvias entre a informação dada pelo informador e outras fontes. Estas discrepâncias devem ser sumariadas na última página da entrevista, e um código “discrepância/melhor estimativa” registado ao lado do código de discrepâncias na entrevista.

No final da entrevista, o entrevistador deve assegurar que todos os códigos foram feitos e anotar as suas impressões da entrevista e em que circunstâncias esta foi conduzida. Anotar ainda se foi feito mais algum registo (audio ou visual).

APLICABILIDADE DOS ITEMS

Existem vários pontos onde decisões têm que ser tomadas sobre a aplicação de questões particulares. O princípio geral é de que a aplicabilidade deve ser assumida, excepto se é claro que o comportamento em questão não foi demonstrado pelo sujeito. Esta questão surge mais obviamente na secção que lida com anomalias na linguagem falada. Claramente, não faz sentido perguntar sobre esta questão se o sujeito não tem discurso suficiente para ser cotado. Neste caso “8” deve ser aplicado.

É desejável para o algoritmo do diagnóstico ter uma regra sobre aplicabilidade que se estenda a todos os itens de comunicação, pelo que um código único NÍVEL GLOBAL DE LINGUAGEM (item 19) é usado para dividir os sujeitos entre aqueles que são verbais (aos quais os itens de comunicação se aplicam) e aqueles que são não verbais (para os quais todos os itens sobre anomalias da linguagem falada são tratados como não aplicáveis). Para isto, VERBAL é definido como “o uso funcional de linguagem espontânea, ecoada ou estereotipada que, numa base diária, envolve frases de três ou mais palavras, as quais pelo

menos algumas vezes incluem um verbo, e que é compreensível para os outros” (Sujeitos não verbais são subsequentemente subdivididos em FALANTES E NÃO FALANTES de acordo com a sua utilização ou não de discurso numa base diária com um vocabulário de pelo menos cinco palavras. Esta diferenciação é relevante para a aplicabilidade de alguns códigos específicos anotados na entrevista). Esta dicotomia entre “verbal” e “não verbal” (embora necessária para efeitos de aplicabilidade) não tem a intenção de descrever o nível de comunicação do sujeito, mas serve para obtenção de um algoritmo que considera a possibilidade de algumas anomalias. A gama de variabilidade no uso da linguagem está descrita num conjunto mais restrito de subdivisões, dentro de vários códigos relacionados com a complexidade do uso da linguagem.

Deve-se notar que “frases” são definidas de forma diferente para o código da idade de início da primeira utilização de frases (item 13). Para este código uma frase é definida como duas palavras que envolvem um verbo e que devem ser espontâneas, e não ecológicas. Estas definições não são sinónimas com as muitas vezes utilizadas por psicolinguistas; isto porque foi necessário encontrar definições que maximizem a informação válida fornecida pelos pais (em vez de definições que são utilizadas por peritos na análise de amostras de discurso gravadas).

CONVENÇÕES PARA COTAÇÃO

Muitos comportamentos complexos têm múltiplos aspectos que são abordados por códigos diferentes. Quando isto acontece, cada aspecto deve ser anotado nos códigos relevantes. Por exemplo, quando há comportamentos ritualistas com evidência definitiva de componentes verbais e comportamentais, estes devem ser reflectidos nas citações de rituais verbais e de compulsões/rituais. No entanto, o mesmo aspecto do comportamento não deve ser cotado duas vezes. Quando existe ambiguidade sobre qual o código a ser feito, o entrevistador deve decidir qual é o mais apropriado.

Quando toma uma decisão em relação à citação de um item individual, o entrevistador deve assegurar que o comportamento descrito é verdadeiramente do tipo especificado na definição e citação, e que não é simplesmente uma consequência secundária de qualquer outra característica mais generalizada (como alta actividade ou tempo de atenção curto ou agressividade).

Um problema surge por vezes devido à incerteza sobre se um comportamento particular se teria manifestado caso o sujeito não estivesse sobre efeito de medicação que se pensa que possa ter controlado esse comportamento. Nestes casos, o entrevistador não deve tentar fazer a experiência na sua cabeça. O comportamento, como ocorreu, deve ser cotado.

Cada item (excepto aqueles que se referem a marcos de desenvolvimento e outros semelhantes) pretende especificar algum tipo de anomalia particular (muitas vezes, mas nem sempre, de um tipo que se pensa estar associado com DPD). Uma citação de “2” ou “3” deve ser dada quando a anomalia está presente (a distinção entre “2” e “3”, se permitida, é feita com base na gravidade). Uma citação de “1” deve ser dada quando é claro que o sujeito exibiu um comportamento do tipo especificado pelo código, mas que não é grave,

frequente ou suficientemente marcado para uma cotação “2”. A cotação “1” não deve ser usada para reflectir anomalias vagas, duvidosas ou incertas; estas devem ser cotadas “0”. A cotação “0” significa que o comportamento especificado no código não está presente. Isto não implica necessariamente que o comportamento é completamente normal, mas sim que quaisquer desvios à normalidade não são do tipo especificado neste código em particular.

Quando um comportamento é não aplicável (como o exemplo não verbal dado acima), a cotação é “8”. Em geral, há três situações principais em que a cotação é não aplicável: 1) a idade da criança está fora da gama etária coberta pelo código (por exemplo, uma criança de 3 anos para cotação do comportamento “mais anómalo 4.0 a 5.0”, ou uma criança de 11 anos para cotação do comportamento “corrente” no código “jogo imaginativo com os colegas”); 2) a criança não tem o nível de comportamento requerido para exibir a anomalia (por exemplo, uma criança não verbal para os códigos de anomalias de linguagem); e 3) a criança nunca esteve sob as circunstâncias requeridas para despoletar o comportamento (por exemplo, uma criança muito isolada, em idade pré-escolar, que nunca tenha sido exposta a outras crianças seria cotada “8” em “interesse noutras crianças”). Esta última situação é rara e deve ser evocada apenas quando é muito claro que realmente não houve oportunidade.

Quando não se sabe se um comportamento ocorreu (por exemplo, se o entrevistador não questionou adequadamente ou o informador não conseguiu fornecer a informação necessária), a cotação deve ser “9”.

Em alguns casos apenas, uma cotação de “7” é permitida para registar que está presente uma anomalia clara, não do tipo especificado, mas na área geral da codificação.

É importante que o entrevistador se concentre nos pontos específicos de cada código de forma a evitar erros que surgem de preconceções relacionadas com se a criança tem ou não um DPD. É comum crianças gravemente atrasadas mostrarem algumas anomalias dos tipos associados com DPD, embora seja menos usual estas crianças mostrarem essas dificuldades numa gama, padrão ou gravidade que cumpram completamente os critérios de diagnóstico de DPD. É esta preocupação para evitar erros que leva a restringir o uso das cotações “7” a apenas alguns itens.

As convenções para cotação podem ser sumariadas do seguinte modo:

- 0: Comportamento do tipo especificado na cotação não está/esteve presente.
- 1: Comportamento do tipo especificado está/esteve presente de forma anómala (ou “ausência de comportamento” esteve presente), mas não de forma suficientemente grave, frequente ou marcada para cumprir critérios para cotação “2”.
- 2: Clara anomalia do tipo especificado, que cumpre/cumpriu os critérios dados para esse código.
- 3: Uma manifestação mais grave de “2”.
- 7: Clara anomalia na área geral do código, mas não do tipo especificado.
- 8: Não aplicável (não houve oportunidade para exibir o comportamento porque está fora da faixa etária, não tem o requerido nível de comportamento ou porque não houve circunstâncias para manifestar este comportamento).

9: Desconhecido.

As convenções para cotação de itens de desenvolvimento são algo diferentes porque são necessárias as idades actuais. Quando a entrevista requer a cotação de uma idade, esta deve ser registada em meses. Se o informador apenas consegue dar uma faixa etária (por exemplo 6-9 meses ou 10-12 semanas), o ponto médio deve ser tomado e arredondado para o próximo mês acima (isto é, registando 8 meses e 3 meses respectivamente). Quando nenhuma data pode ser obtida, a sequência seguinte deve ser utilizada durante a entrevista.

993: Regressão – a etapa foi atingida, mas o sujeito regrediu durante um período - por exemplo, adquiriu controle de esfíncteres mas regrediu, e agora suja-se ou molha-se regularmente.

994: A etapa nunca foi atingida, por exemplo nunca teve sorriso social, nunca palrou, nunca conteve urina ou fezes.

995: A etapa ainda não foi atingida, por exemplo, controle de esfíncteres, mas por menos de um ano.

996: Desconhecido, mas aparentemente normal.

997: Desconhecido, mas aparentemente atrasado.

998: Não aplicável por qualquer razão, por exemplo deficiência física que impede que atinja determinada etapa motora.

999: Desconhecido ou não questionado.

REGISTO DE DESCRIÇÕES DE COMPORTAMENTO

Porque as cotações são dadas pelo entrevistador na base de descrições de comportamento (e NÃO nas resposta “sim” ou “não” do informador a questões específicas), é importante registar detalhes suficientes para que outra pessoa possa verificar as cotações. É responsabilidade do entrevistador assegurar que, para todos os itens, existe a descrição escrita do comportamento do sujeito, suficientemente detalhada para ser possível a outra pessoa determinar qual a cotação correcta.

Nome do probando:

Número ID da família:

Número ID individual do sujeito da entrevista:

Status do probando (codificar como relevante para o estudo específico):

Sexo do sujeito:

0 = masculino

1 = feminino

Relação do sujeito com o probando (se diferente):

(codificar como relevante para o estudo específico quando o ADI for usado em estudo familiar para avaliar familiares do probando)

Status clínico:

Mês da entrevista:

Dia da entrevista:

Ano da entrevista:

Idade do sujeito na entrevista (em anos):

Mês de nascimento do sujeito:

(codificar 99 se desconhecido)

Dia do nascimento do sujeito:

(codificar 99 se desconhecido)

Ano de nascimento do sujeito:

(codificar 9999 se desconhecido)

Investigador:

Nome do informador:

Informador:

0 = mãe

1 = pai

2 = outro acompanhante

3 = combinação

Telefone do informador:

Local e circunstâncias da entrevista (DESCREVER)

ANTECEDENTES

(ANOTE QUALQUER DISCREPÂNCIA ENTRE A DESCRIÇÃO DO INFORMADOR E O CONHECIMENTO DO OBSERVADOR POR OUTRAS FONTES, E RESUMA NO FINAL DA ENTREVISTA).

Para começar, talvez me possa dar uma ideia da estrutura da sua família.

Tem outra(s) criança(s)? Pode-me dizer o(s) nome(s) e idades? Está algum casado? Algum tem filho(a)s? Estes são todos os seus filho(a)s? Algum é adoptado ou foi criado por si? (se algum dos pais foi previamente casado) Tem alguma criança de um casamento prévio? Há alguém na sua família alargada que tenha dificuldades semelhantes à criança em avaliação?

<u>NOME</u>	<u>DOB</u>	<u>Idade</u>	<u>Sexo</u>	<u>Estado civil</u>	<u>Crianças</u>	<u>Pais da criança</u> <u>(este casamento,</u> <u>casamento anterior, de</u> <u>criação, adoptados, etc)</u>
-------------	------------	--------------	-------------	---------------------	-----------------	---

Alguma das suas crianças teve atraso no desenvolvimento?...ou teve algum problema especial para o qual tenha procurado tratamento quando era criança (ou mais tarde)? p.ex. médico, cirúrgico, preocupações acerca de problemas físicos ou mentais, problemas emocionais.

A senhora ou o seu marido tiveram alguma dificuldade de desenvolvimento? Ou problemas especiais para os quais receberam tratamento quando eram crianças (ou mais tarde)? p.ex. médico, cirúrgico, preocupações acerca de problemas físicos e ou mentais ou problemas emocionais.

NOME

DOB

Sexo

História médica/Social

ESCOLARIDADE DO SUJEITO (ESCOLAR E PRÉ-ESCOLAR)

(O PROPÓSITO DESTAS QUESTÕES É FORNECER UMA BASE DE REFERÊNCIA PARA OS ITEMS QUE SE SEGUEM)

Agora gostaria de lhe perguntar que tipo de programas, infantários ou escolas é que a sua criança frequentou. Era uma pré-escola/escola regular? Quanto tempo frequentou? Necessitou de ajuda especial? Teve algum problema especial com a leitura e escrita? (FAZER PERGUNTAS SOBRE O PERCURSO ESCOLAR PARA A IDADE E OBTER DETALHES SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS) (SE APROPRIADO) O que é que ele(a) fez desde que deixou a escola?

<u>Escola</u>	<u>Tipo</u>	<u>Datas que frequentou</u>	<u>Ajuda especial</u>
---------------	-------------	-----------------------------	-----------------------

MEDICAMENTAÇÃO (NÃO É NECESSÁRIO COTAR)

O(a) _____ toma alguma medicação actualmente? (REGISTE EM BAIXO COM DETALHE)

PERGUNTAS INTRODUTORIAS

(O OBJECTIVO DESTAS QUESTÕES INICIAIS É FORNECER UMA BASE DE REFERÊNCIA PARA OS ITEMS QUE SE SEGUEM)

Gostaria de começar por obter um quadro geral da sua criança. Deixe-me rapidamente pôr-lhe algumas questões, e depois poderemos voltar a algum dos pontos em mais detalhe, uma vez que eu tenha alguma noção de como ele(a) é. Pode falar-me um pouco do(a) _____? Talvez possamos começar por conhecer como é o seu dia. Quando é que está no seu melhor? É no seu período mais difícil? Como é que descreveria o(a) _____ a alguém que tivesse que o identificar no meio de um grupo de outras crianças da sua idade? Que tipo de coisas faz quando deixado ao seu próprio cuidado? **Como é que é a linguagem do(a) _____ ?**

1. PREOCUPAÇÕES ACTUAIS

(COTE AS PREOCUPAÇÕES POR ORDEM DE PRIORIDADE)

Actualmente, tem algumas preocupações importantes acerca do comportamento ou desenvolvimento da sua criança? Quais são? (SE POSSÍVEL, ORDENAR AS MAIORES PREOCUPAÇÕES)

(COTE O PROBLEMA ACTUAL MAIS IMPORTANTE NA CAIXA "A". OUTRAS PREOCUPAÇÕES DEVEM SER COTADAS POR ORDEM DE PRIORIDADE TANTO QUANTO POSSÍVEL, NAS CAIXAS B ATÉ D. SE HOUVER MAIS DO QUE 4 PROBLEMAS MAJOR, COTE SOMENTE OS 4 DE MAIOR DIFICULDADE, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO INFORMADOR. SE HOUVER MENOS DO QUE 4 PROBLEMAS MAJOR, DEIXE AS CAIXAS EM BRANCO. EM CADA CASO, OS DETALHES DAS PREOCUPAÇÕES DEVEM SER ESPECIFICADOS POR ESCRITO.

- | | | |
|-----|--|-------------------------|
| 0 - | Sem problemas, pais OU profissionais | |
| 1 - | Atraso/desvio no desenvolvimento da fala e/ou linguagem expressiva (incluindo possível surdez, deficiência em responder aos sons, ou parece não compreender o que se lhe diz) | A: <input type="text"/> |
| 2 - | Problemas médicos (tal como convulsões) ou atraso nas aquisições de desenvolvimento para além da linguagem (pode incluir atraso no crescimento físico, desenvolvimento motor, controlo dos esfíncteres ou ser lento) | |
| 3 - | Falta de interesse ou anomalia/estranheza na resposta emocional e social às pessoas (pode incluir dificuldades específicas em brincar com outras crianças ou estar no "seu mundo" ou incompetência social global) | B: <input type="text"/> |
| 4 - | Dificuldade do comportamento não específica do autismo (p.ex. problemas de sono, alimentares, nível de actividade global excessivo, vaguear, comportamento destrutivo ou agressivo) | |
| 5 - | Comportamento tipo autista (p.ex maneirismos manuais ou dos dedos, apego anormal, dificuldades extremas com mudanças, comportamentos muito repetitivo não funcionais, uso não apropriado dos objectos) | C: <input type="text"/> |
| 6 - | Falta de capacidade de viver independente ou feliz (incluindo dificuldade em encontrar emprego, tomar conta de si) | |
| 7 - | Preocupações não directamente associadas com o comportamento ou desenvolvimento (ex. problemas familiares ou disputa sobre cuidados ou escolaridade ou preocupações sobre compensação financeira) | D: <input type="text"/> |
| 8 - | Profissionais preocupados, pais não | |
| 9 - | Não conhecido ou não perguntado | |

ÍNICIO DOS SINTOMAS

Podemos falar acerca dos primeiros anos do(a) _____?

2. IDADE (EM MESES) EM QUE OS PAIS NOTARAM PELA PRIMEIRA VEZ QUE ALGUMA COISA NÃO ESTAVA BEM NA LINGUAGEM, RELAÇÕES SOCIAIS OU COMPORTAMENTO

(PREOCUPAÇÕES SOBRE ASSUNTOS ESTRITAMENTE MÉDICOS, TAIS COMO COMPLICAÇÕES DA GRAVIDEZ OU PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS NO PERÍODO NEONATAL OU A PRESENÇA DE S. DOWN NÃO SÃO RELEVANTES PARA ESTA CODIFICAÇÃO. NO ENTANTO ANOTE ESTA INFORMAÇÃO, PORQUE É UTIL PARA A AVALIAÇÃO GLOBAL)

Primeiro gostaria de lhe perguntar acerca do desenvolvimento precoce da sua criança. Que idade tinha o(a) _____ quando notou, pela primeira vez, que alguma coisa não estava bem no seu desenvolvimento?

Nota: Se os pais expressam a idade em semanas, codifique o mês mais próximo. Do mesmo modo, se é dado uma faixa de idade (p.ex. 3 a 4 meses), assinale a média e arredonde para o mês acima. Tanto quanto possível, tente codificar uma idade em vez de 996

--	--	--

- 991 – pais não preocupados, embora a criança tenha sido referenciada pelos profissionais
- 992 – pais preocupados desde o nascimento (p.ex se o bebé foi prematuro ou doente ao nascer)
- 996 – não se lembra, mas antes dos 3 anos
- 997 – não se lembra, mas foi aos 3 anos ou depois
- 998 – não aplicável
- 999 – não conhecido ou não questionado

3. PRIMEIROS SINTOMAS A DESPERTAR A PREOCUPAÇÃO DOS PAIS

O que é que o preocupou nessa altura? (PEÇA DETALHES SOBRE OS SINTOMAS QUE INICIALMENTE CAUSARAM PREOCUPAÇÃO AOS PAIS. COTE POR ORDEM DE PRIORIDADE)

- | | | |
|-----|--|-------------------------|
| 0 – | Sem problemas, pais ou profissionais | |
| 1 – | Atraso/desvio no desenvolvimento da fala e ou linguagem expressiva (incluindo possível surdez, deficiência em responder aos sons, ou parece não compreender o que se lhe diz) | A: <input type="text"/> |
| 2 – | Problemas médicos (tal como convulsões) ou atraso nas aquisições de desenvolvimento para além da linguagem (pode incluir atraso de crescimento físico, desenvolvimento motor, controlo dos esfíncteres ou ser lento) | |
| 3 – | Falta de interesse ou anomalia/estranheza na resposta emocional e social às pessoas (pode incluir dificuldades específicas em brincar com outras crianças ou estar “no seu mundo” ou incompetência social global) | B: <input type="text"/> |
| 4 – | Dificuldade do comportamento não específica do autismo (p.ex. problemas de sono, alimentares, nível de actividade global excessivo, vaguear, comportamento destrutivo ou agressivo) | |
| 5 – | Comportamento tipo autista (p.ex. maneirismos manuais ou dos dedos, apego anormal, dificuldades extremas com a mudança, comportamentos muito repetitivos não funcionais, uso não apropriado dos objectos) | C: <input type="text"/> |
| 6 – | Falta de capacidade de viver independente ou feliz (incluindo dificuldade em encontrar emprego, tomar conta de si) | |
| 7 – | Preocupações não directamente associadas com o comportamento ou desenvolvimento (p.ex. problemas familiares ou disputa sobre os cuidados ou escolaridade ou preocupações sobre compensação financeira) | D: <input type="text"/> |
| 8 – | Profissionais preocupados, pais não | |
| 9 – | Não conhecido ou não perguntado | |

4. IDADE (EM MESES) EM QUE OS PAIS PEDIRAM CONSELHO PELA PRIMEIRA VEZ

Quando é que pela primeira vez procurou alguém (p.ex médico de família, pediatra) acerca deste problema?

Nota: se os pais referirem a idade em semanas, codifique o mês mais próximo. Do mesmo modo se é dado um intervalo de idades, como por exemplo 3-4M, deve tomar-se uma idade média e arredondar para o mês mais próximo. Tanto quanto possível, tente codificar a idade actual, em vez de 996, etc.

--	--	--

- 991 – Pais não preocupados, embora a criança tenha sido referida por profissionais
992 – Pais preocupados desde o nascimento, p.ex. se o bebé foi prematuro ou muito doente ao nascimento.
996 – Não se lembra, mas antes dos 3 anos.
997 – Não se lembra, mas aos 3 anos ou mais tarde
998 – Não perguntado
999 – Não conhecido ou não perguntado.

DIAGNOSTICO (NÃO É NECESSÁRIO COTAR AQUI)

Já alguma vez alguém disse que o(a) _____ tinha um problema médico ou lhe deu algum diagnóstico médico? (PEÇA DETALHES E REGISTE EM BAIXO)

5. ÍNICIO EM RETROSPECTIVA

(O OBJECTIVO DESTE ITEM É REGISTRAR O MOMENTO MAIS PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM QUE QUALQUER COISA NÃO USUAL OCORREU, DE ACORDO COM O MELHOR JULGAMENTO DO INFORMADOR, EM RETROSPECTIVA)

Olhando para trás com atenção, quando é que pensa que o(a) _____ pela primeira vez mostrou algum problema ou dificuldade no desenvolvimento ou comportamento? Pensa que estava tudo completamente bem antes disso? (COTE A AVALIAÇÃO DO INFORMADOR)

- 0 – Problemas presentes nos primeiros 12 meses
- 1 – Problemas não presentes antes dos 12 meses, mas foram notados aos 24 meses ou antes
- 2 – Problemas não presentes antes dos 24 meses, mas foram notados aos 36 meses ou antes
- 3 – Problemas não presentes antes dos 36 meses, mas foram notados aos 4 anos ou antes
- 4 – Problemas não presentes antes dos 4 anos, mas foram notados aos 5 anos ou antes
- 5 – Problemas não presentes antes dos 5 anos, mas foram notados aos 6 anos ou antes
- 6 – Problemas não presentes antes dos 6 anos, mas foram notados mais tarde (ESPECIFIQUE:)
- 7 – Criança sempre “diferente”, mas a diferença não foi percebida pelos pais como qualquer tipo de anomalia
- 8 – Não foram notados problemas pelos pais
- 9 – Não conhecido ou não perguntado

ETAPAS MOTORAS

6. SENTOU-SE SEM AJUDA NUMA SUPERFÍCIE PLANA

Recorda-se que idade tinha o(a) _____ quando se sentou pela primeira vez sem suporte numa superfície plana?

Nota: Recorde-se de registar a idade média e de arredondar para o mês acima mais próximo. Tanto quanto possível, tente codificar a idade actual em vez de 996, etc

--	--	--

(Codifique em meses, normal ≤ 8 meses)

- 995 – Ainda não conseguido
- 996 – Desconhecido, mas aparentemente normal
- 997 – Desconhecido, mas aparentemente atrasado
- 998 – Não aplicável
- 999 – Não perguntado ou não conhecido

7. MARCHA SEM AJUDA

E a andar? Com que idade o(a) _____ começou a andar sem apoio?

Nota: Recorde-se de registar a idade média e de arredondar para o mês acima mais próximo. Tanto quanto possível, tente cotcar a idade actual em vez de 996, etc

--	--	--

(Codifique em meses, normal ≤ 8 meses)

- 995 – Ainda não conseguido
- 996 – Desconhecido, mas aparentemente normal
- 997 – Desconhecido, mas aparentemente atrasado
- 998 – Não aplicável
- 999 – não perguntado ou não conhecido

CONTROLE DE ESFÍNCTERES

(CONSIDERE A POSSIBILIDADE DE QUE ESTES HÁBITOS POSSAM TER SIDO PERDIDOS E REAPRENDIDOS. ANOTE AS IDADES PARA AMBOS, MAS COTE A REAPRENDIZAGEM. NÃO COTE ACIDENTES ISOLADOS COM UMA EXPLICAÇÃO COMPREENSÍVEL, I. É, DOENÇA, FEBRE ELEVADA, RESPOSTA A MUDANÇA NO AMBIENTE, OU ANSIEDADE)

Como se processou o treino do asseio?

8. AQUISIÇÃO DO CONTROLO DA BEXIGA: DIA

O(a) _____ está seco(a) durante o dia? Que idade tinha quando adquiriu o controle da bexiga diurno? Quando é que se conseguiu manter seco por 12 meses sem acidentes?

Cote a idade do ultimo acidente, antes de um período de 12 meses controlado.
Excluir acidentes intestinais. Cotar os meses em que a aquisição foi conseguida.

--	--	--

- 993 – Treino de asseio bem sucedido por um período de 12 meses, mas regrediu e agora regularmente fica molhado.
994 – Nunca atingiu controle
995 – Ainda não conseguido, i. é, continente, mas por período inferior a 12 meses.
996 – Desconhecido, mas aparentemente atrasado
997 – Não aplicável
999 – Não conhecido ou não perguntado

9. AQUISIÇÃO DO CONTROLO DA BEXIGA - NOITE

O(a) _____ está seco(a) à noite? Que idade tinha quando ficou seco pela primeira vez à noite? Quando é que permaneceu seco por 12 meses sem acidentes?

Cote a idade do ultimo acidente, antes de um período de 12 meses controlado.
Excluir acidentes intestinais. Cotar os meses em que a aquisição foi conseguida.

--	--	--

- 993 – Treino de toilete bem sucedido por um período de 12 meses, mas regrediu e agora fica regularmente molhado.
994 – Nunca atingiu controle
995 – Ainda não conseguido, ie, continente, mas por periodo inferior a 12 meses.
996 – Desconhecido, mas aparentemente atrasado
997 – Não aplicavel
999 – Não conhecido ou não perguntado

10. AQUISIÇÃO DO CONTROLO INTESTINAL

O(a) alguma vez se sujou com as suas fezes? Que idade tinha quando pela primeira vez controlou o intestino? Quando é que se conseguiu manter continente por mais de 12 meses sem acidentes? (COTE ACIDENTES ENVOLVENDO MICÇÃO E DEJEÇÃO)

Cote a idade do ultimo acidente, antes de um período de 12 meses controlado.
Cotar os meses em que a aquisição foi conseguida.

--	--	--

- 993 – Treino de tolete bem sucedido por um período de 12 meses, mas regrediu e agora fica regularmente molhado.
- 994 – Nunca atingiu controle
- 995 – Ainda não conseguido, ie, continente, mas por periodo inferior a 12 meses.
- 996 – Desconhecido, mas aparentemente normal
- 997 - Desconhecido, mas aparentemente atrasado
- 998 – Não aplicavel
- 999 – Não conhecido ou não perguntado

COMUNICAÇÃO

Agora, gostaria de falar sobre o desenvolvimento de linguagem do(a) _____ e sobre o tipo de coisas que as crianças fazem antes de aprenderem a falar. Como é a linguagem do(a) _____ agora? Ele(a) já aprendeu a falar? (ADAPTE AS SONDAGENS INICIAIS AO QUE JÁ SE SABE ACERCA DO NÍVEL DE LINGUAGEM DO SUJEITO E OBTENHA A DESCRIÇÃO PARA AJUDAR A ELABORAÇÃO DE QUESTÕES SEGUINTE(S))

11. UTILIZAÇÃO DO CORPO DE OUTRÉM PARA COMUNICAR

(A ÊNFASE ESTÁ NO USO ANORMAL DE UMA OUTRA PESSOA COMO SE FOSSE UMA EXTENSÃO DO BRAÇO OU DO CORPO DO SUJEITO. POR EX., O USO DA MÃO DE OUTRA PESSOA PARA APONTAR, TOCAR UM OBJECTO OU REALIZAR UMA TAREFA, COMO VIRAR A MAÇANETA PARA ABRIR A PORTA, DESENROSCAR A TAMPA DE UMA GARRAFA, PUXAR UM FECHO OU ABOTOAR. PROVAVELMENTE, ESTE COMPORTAMENTO OCORRERÁ SEM ANTES TENTAR COMUNICAR A NECESSIDADE OU PEDIDO USANDO OUTROS SONS OU GESTOS. DESTA MANEIRA, O CONTACTO NÃO É PARA INICIAR UMA APROXIMAÇÃO SOCIAL MAS ANTES PARA FACILITAR A CONCLUSÃO DA TAREFA)

Como é que, normalmente, o(a) _____ deixa saber que quer algo? (se o sujeito fala, pergunte: como é que ele(a) o deixava saber, antes de falar, que ele(a) queria algo?) Alguma vez, ele(a) mostra/mostrou o que quer pegando na sua mão ou pulso ou outra parte do seu corpo? O que é que ele(a) faz exactamente? O que é que ele(a) faz quando o leva perante o objecto desejado? Alguma vez ele(a) usa a sua mão como se fosse uma ferramenta ou uma extensão do seu próprio braço (como por ex., apontar com a sua mão ou agarrar a sua mão para rodar a maçaneta da porta)? Ele(a) olha para si enquanto faz isto? Ao mesmo tempo em que pega na sua mão, tenta comunicar com sons ou palavras? Quando é que ele(a) faz isto? Ele(a) tenta comunicar primeiro com sons ou gestos?

- 0 = não usa o corpo do outro para comunicar, excepto nas situações em que outras estratégias não resultaram (i.é, quando os pais estão a conversar com alguém e o sujeito não consegue chamar-lhes atenção)
- 1 = colocação ocasional das mãos nos objectos ou o seu uso como ferramenta ou para apontar, mas há alguma combinação com outros modos de comunicar (cotar “0” se, apenas agarrar na mão de alguém para o levar a um local)
- 2 = colocação ocasional da mão do outro ou uso da mão do outro como uma ferramenta ou para demonstrar “pelo” sujeito, sem integração com outro modo de comunicação
- 3 = uso frequente da mão do outro como ferramenta ou para se exprimir “pelo” sujeito
- 8 = pouca ou nenhuma comunicação espontânea
- 9 = não conhecido ou não perguntado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

(NOTA: PARA SER CONSIDERADO VERBAL, O SUJEITO DEVE TER UM VOCABULÁRIO DE, PELO MENOS, 5 PALAVRAS, DAS QUAIS PELO MENOS UMA DEVE SER USADA DIARIAMENTE; CASO CONTRÁRIO O SUJEITO DEVE SER TRATADO COMO NÃO VERBAL)

12. IDADE DE AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS PALAVRAS ISOLADAS (SE ALGUMA VEZ USADAS)

(“COM SIGNIFICADO” REFERE-SE ÀS PALAVRAS USADAS FREQUENTE E CONSISTENTEMENTE, COM O OBJECTIVO DE COMUNICAR, FAZENDO REFERÊNCIA A UM DETERMINADO CONCEITO, OBJECTO OU ACONTECIMENTO. NÃO CONSIDERAR “MAMÃ” OU “PAPÁ”; INCLUIR QUAISQUER SONS ESPONTÂNEOS, FONOLOGICAMENTE CONSISTENTES, QUE SE APROXIMEM DA FORMA COMO AS PALAVRAS SÃO DITAS NA LINGUAGEM FAMILIAR E USADAS REPETIDAMENTE COM SIGNIFICADO)

Que idade tinha ele(a) quando disse, pela primeira vez, palavras com significado, para além de “mamã” ou “papá”? Quais foram as primeiras palavras? Como é que ele(a) demonstrou perceber o significado das palavras? (PEÇA EXEMPLOS) O(a) _____ alguma vez usou estas palavras para se referir a mais alguma coisa ou como sons que pareciam não ter nenhum significado específico?

IDADE DAS 1ª PALAVRAS SIMPLES (em meses)
Aparecimento da 1ª palavra usada regularmente (normal < 24 meses)

--	--	--

- 993 = dizia algumas palavras, depois perdeu
- 994 = etapa de desenvolvimento não atingida
- 996 = não conhecido, mas aparentemente normal
- 997 = não conhecido, mas aparentemente atrasado
- 999 = não conhecido ou não perguntado

13. IDADE DE AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FRASES (SE ALGUMA VEZ USADAS)

(UMA FRASE CONSISTE EM 2 PALAVRAS, UMA DAS QUAIS DEVE SER VERBO. NÃO COTAR COMBINAÇÕES DE SUBSTANTIVO/ATRIBUTO NEM DISCURSO ECOLÁLICO NEM FRASES QUE POSSAM TER SIDO APRENDIDAS COMO UMA SÓ PALAVRA COM UM ÚNICO SIGNIFICADO, POR EXEMPLO: “ATÉ LOGO” (QUE SIGNIFICA “ADEUS”) – NOTE QUE ESTA DEFINIÇÃO DIFERE DO CONSIDERADO COMO VERBAL NO ITEM 19)

Que idade tinha ele(a) quando primeiro disse algo com significado que envolvesse juntar palavras, isto é, usar frases com 2 ou 3 palavras? O que é que ele(a) disse? E as frases com verbo? (PEÇA EXEMPLOS)

IDADE DAS 1ª FRASES (em meses)
Aparecimento da 1ª frase usada regularmente (normal < 33 meses)

--	--	--

- 993 = dizia algumas frases, depois perdeu
- 994 = etapa de desenvolvimento não atingida
- 996 = não conhecido, mas aparentemente normal
- 997 = não conhecido, mas aparentemente atrasado

999 = Não conhecido ou não perguntado

14. ARTICULAÇÃO/PRONUNCIA

(COTAR APENAS NOS SUJEITOS DE 4 OU MAIS ANOS. ARTICULAÇÃO REFERE-SE À ENUNCIÇÃO DOS SONS DA LINGUAGEM)

Como é a pronuncia dele(a)? Há alguns sons que ele(a) não consegue dizer muito bem? Quais são? **As pessoas entendem-no facilmente? E as pessoas fora da família? Como era a sua articulação quando tinha 5 anos? Que erros fazia ele(a) nessa altura? (Anotar exemplos) Um estranho conseguia entendê-lo?** (ESPECIFIQUE AS DIFICULDADES DE ARTICULAÇÃO)

0 = compreendido por todos, isto é, produção clara da maioria dos sons, mas pode fazer algumas omissões ou substituições de consoantes

1 = melhor compreendido pela família do que pelos outros devido à dificuldade com alguns sons mas em geral inteligível para os estranhos no 1º contacto

2 = dificuldades de articulação definidas, com algumas palavras muito difíceis de serem entendidas por estranhos enquanto não o conhecem melhor

3 = os estranhos consideram o discurso quase impossível de ser entendido ou os pais têm dificuldades significativas para o entenderem devido à articulação

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

AOS 5.0 ANOS

15. COMPLEXIDADE DE EXPRESSÕES NÃO REPETITIVAS

(ESTE ITEM REFERE-SE À COMPLEXIDADE SEMÂNTICA E GRAMATICAL DAS FRASES NO DISCURSO NÃO ECOLÁLICO. É ÚTIL PEDIR AOS PAIS /EDUCADORES PARA RELATAREM UMA CONVERSA COM O SUJEITO, POR EX., DURANTE O CAMINHO PARA A ENTREVISTA OU NUMA REFEIÇÃO RECENTE)

Agora, quando fala, que tipo de combinações de palavras ou frases ele(a) faz? Qual é a extensão média das frases? (1/2/6 palavras?) E quando ele(a) não está ecológico? O(a) _____ consegue fazer diferentes tipos de frases, como perguntas, ordens ou negativas? Ele(a) consegue juntar 2 ideias numa frase através do 'mas' ou 'se'? (ANOTE EXEMPLOS) E quando tinha 5 anos?

0 = usa uma série de construções gramaticais e um vocabulário extenso (semelhante ao desenvolvimento normal dos 4/5 anos). Em construções mais complexas pode fazer alguns erros ocasionais mas com pouca interferência na comunicação

1 = extenso vocabulário e uma série de construções gramaticais mas ligeiramente limitado na flexibilidade e variedade e/ou com frequentes erros gramaticais ou omissões

2 = n.º significativo de frases que seguem regras gramaticais simples, mas, com construções marcadamente limitadas em variedade e complexidade

3 = predominam as frases simples no discurso não ecológico

4 = predominam as palavras isoladas no discurso não ecológico

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

AOS 5.0 ANOS

16. VOCALIZAÇÃO SOCIAL/CONVERSA FAMILIAR

(A ENFÂSE ESTÁ NA CAPACIDADE DOS SUJEITOS VOCALIZAREM COM OUTRAS PESSOAS PARA SEREM SIMPÁTICOS OU SOCIAIS, E NÃO PARA EXPRESSAREM AS SUAS NECESSIDADES OU DAREM ALGUMA INFORMAÇÃO. O FOCUS DESTE ITEM É A ABORDAGEM SOCIAL E NÃO A RECIPROCIDADE SOCIAL, A QUAL É TRATADA NA QUESTÃO 20)

PARA OS SUJEITOS QUE NÃO PRODUZEM FRASES

Quando as crianças palram ou começam a falar, às vezes parecem fazer sons apenas para serem simpáticos/amigáveis e sociáveis e não porque queiram alguma coisa. O(a) _____ faria isto? Ele(a) fala ou diz sons como se fizesse “comentários” ou para que vocês continuem a falar com ele(a)? Quando conversa com o(a) _____, ele(a) tenta responder ou integrar-se como se estivesse a conversar? Quando as crianças começam a falar, eles seguem os pais sempre a falar, mesmo quando apenas sabem algumas palavras. **Com o(a) _____ aconteceu isto? Quer dizer, alguma vez falou ou fez sons apenas para ser social?**

PARA OS SUJEITOS QUE PRODUZEM FRASES

Por vezes, quando as pessoas falam, é para obterem algo ou para descobrirem alguma coisa mas, por vezes é apenas para ter com alguém uma ‘pequena conversa’. O(a) _____ alguma vez conversou consigo, simplesmente para participar nalguma forma de conversação? E quando ele(a) tinha 4 ou 5 anos?

- 0 = vocaliza ou cavaqueia com clara qualidade de conversa social para ser simpático ou mostrar interesse, e não para dar a conhecer as necessidades
- 1 = algumas vocalizações ou discurso com uso social em resposta ao educador ou para chamar a atenção, sem outra motivação óbvia, mas limitada na frequência ou na qualidade vocal ou na variedade de contextos
- 2 = usa alguns sons ou discurso para alertar o educador para as necessidades ou desejos imediatos mas com pouco ou nenhum uso de vocalização puramente ‘social’
- 3 = sem ou uso muito limitado de sons ou discurso
- 8 = não aplicável
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

17. ECOLÁLIA IMEDIATA

(REPETIÇÃO IMEDIATA DE PALAVRAS/FRASES DITAS POR OUTRO)

(SE O SUJEITO FALAR, PERGUNTE) Muitas crianças, quando aprendem a falar, repetem palavras que ouviram outras pessoas dizerem. **O(a) ____ alguma vez repetiu a última ou duas últimas palavras que estava a dizer, ou já repetiu frases inteiras, com a mesma entoação com que foi dita por si? Pode dar-me um exemplo? Ele(a) já fez alguma vez isto?**

0 = raramente ou nunca repete/repetiu palavras ou frases

1 = repete/repetiu ocasionalmente palavras ou frases

2 = repete/repetiu regularmente palavras ou frases mas também tem linguagem funcional (que pode ser estereotipada)

3 = predomina/predominou ecolália imediata no discurso

8 = o discurso existente não é suficiente para cotar

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

18. EXPRESSÕES ESTEROTIPADAS E ECOLÁLIA DIFERIDA

(SÃO DEFINIDAS COMO O USO NÃO ALUCINATÓRIO DE PADRÕES DE DISCURSO REPETITIVOS QUE SÃO CLARAMENTE ESTRANHOS, QUER PELOS CONTEÚDOS ESTEROTIPADOS QUER POR NÃO SEREM USADOS SOCIALMENTE, OU POR AMBOS. INCLUEM FRASES QUE SÃO PONTUADAS POR TRECHOS DE DISCURSO MAIS NORMAL, AUTOCOMENTÁRIOS SOBRE AS PRÓPRIAS ACÇÕES, REPETIÇÃO DE COMENTÁRIOS EMOCIONAIS OU DESAGRADÁVEIS, OU FRASES ROTINIZADAS USADAS FORA DO CONTEXTO APROPRIADO. NÃO INCLUIR AS REPETIÇÕES QUE OCORREM FREQUENTEMENTE, COM CRIANÇAS NORMAIS, COMO PARTE DA BRINCADEIRA QUANDO O DISCURSO COM FRASES ESTÁ A TORNAR-SE BEM INTEGRADO, OU PARA TRANQUILIZAÇÃO.

(SE O SUJEITO FALAR, PERGUNTE) **O(a) ____ alguma vez teve tendência para usar frases excêntricas ou repetir muitas vezes uma frase inteira, com a mesma entoação com que foi 1º dita? Isto é, frases que ouviu outras pessoas usar ou que ele próprio inventou?** (p.ex. “é mau morder o pulso”; “isto parece um semáforo”; “diz que agora está bem”) Ele(a) tem tendência para falar consigo próprio desta forma quando está ocupado, ou aborrecido com qualquer que aconteceu durante o dia? E usa a frase de forma apropriada ou sem significado nenhum em particular ou como parte de uma conversa consigo próprio? Pode dar-me exemplos? E quando era mais novo? Alguma vez ele(a) tem ladainhas sobre o que está a fazer? **Alguma vez fez isto com maior frequência?**

0 = raramente ou nunca repete/repetiu frases estereotipadas

1 = o discurso tende/tendeu a ser mais repetitivo do que a maioria dos sujeitos ao mesmo nível de complexidade, mas não é estereotipado de forma estranha ou não usual; ou discurso estereotipado ocasional mas também linguagem funcional consistente;

2 = usa/usou regularmente frases estereotipadas com ou sem linguagem funcional também

3 = predomina/predominou frases estereotipadas no discurso

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

19. NÍVEL GLOBAL DE LINGUAGEM

(ESTE É UM ITEM SUMÁRIO RELATIVO À UTILIZAÇÃO, PELO SUJEITO, DE FRASES COM PELO MENOS 3 PALAVRAS; INCLUIR O DISCURSO ESPONTÂNEO E/OU ECOLÁLICO OU ESTEROTIPADO, DESDE QUE SEJA USADO FUNCIONALMENTE)

(PARA SUJEITOS NÃO VERBAIS QUE NUNCA FALARAM E QUE PONTUEM '1' OU '2' NESTE ITEM, COTAR '8' NOS ITENS 20 A 28, E PROSSEGUIR PARA O ITEM 29)

(PARA SUJEITOS QUE TENHAM TIDO ALGUMA FORMA DE LINGUAGEM ENTRE OS 4 E OS 5 ANOS, MAS QUE ACTUALMENTE SEJAM NÃO VERBAIS, COTAR '8' EM "ACTUAL" NOS ITENS 20 A 28, MAS COTAR APROPRIADAMENTE EM "MAIS ANÓMALO 4 A 5". PARA OS SUJEITOS VERBAIS ANTERIORMENTE, MAS QUE DEIXARAM DE FALAR PELOS 4 OU 5 ANOS, COTAR '8' EM "MAIS ANÓMALO 4.0 – 5.0", ANOTANDO PORMENORES ACERCA DA LINGUAGEM QUE TIVERAM)

(PARA OS SUJEITOS CUJO NÍVEL GLOBAL DE LINGUAGEM É COTADO '0', PROSSEGUIR PARA O ITEM 20)

0 = uso funcional de linguagem espontânea, ecológica ou estereotipada que, numa base diária envolve frases de 3 ou mais palavras e que pelo menos algumas vezes incluam um verbo e sejam compreendidas para os outros

ACTUAL

1 = não tem um uso funcional de frases com 3 ou mais palavras no discurso espontâneo, ecológico ou estereotipado, mas o seu discurso diário inclui pelo menos 5 palavras diferentes no último mês

2 = menos que 5 palavras no total e/ou sem uso diário do discurso

20. CONVERSAÇÃO RECÍPROCA (QUALQUER QUE SEJA O NÍVEL VERBAL DE COMPLEXIDADE)

(A ENFASE ESTÁ NA CAPACIDADE DE FACILITAR A FLUIDEZ DA CONVERSAÇÃO, I.É., ACOMPANHAR AS RESPOSTAS DAS OUTRAS PESSOAS – DE RESPONDER EM FUNÇÃO DO QUE LHE É DITO E NÃO NA SUA CAPACIDADE DE CONVERSAR)

Consegue ter uma conversa com o(a) _____ ? Ou seja, se lhe disser alguma coisa, sem fazer uma pergunta directa, o que é que ele(a) normalmente fará? Dirá alguma coisa? Ele(a) pergunta-lhe alguma coisa ou constrói sobre aquilo que lhe diz, de tal maneira que acrescenta algo de novo, de modo a que a conversa possa continuar? Por outras palavras, ele(a) conversa compreendendo e respondendo sobre tópicos que lhe sejam propostos? Pode ele(a) próprio(a) apresentar tópicos? **E quando ele(a) tinha 4 ou 5 anos?**

- 0 = a conversação flui incluindo tanto a oferta de informação como a construção sobre a resposta de outrém, de forma a conduzir a um diálogo
- 1 = conversação recíproca ocasional, mas menos frequente que o normal ou limitada em flexibilidade ou tópicos
- 2 = pouca ou nenhuma conversação recíproca; é difícil, para os outros, construir uma conversação mesmo que haja um comentário aparentemente positivo ou social do sujeito; o sujeito não consegue seguir o tópico de conversa de ninguém; pode perguntar e responder a questões mas não como parte do diálogo
- 3 = pouco discurso espontâneo
- 8 = sujeitos que cotem '1' ou '2' no item 19 ou N/A
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO

4.0 – 5.0

21. CONVERSA MOSTRANDO INTERESSE NOS OUTROS

(A ENFASE ESTÁ NA EXPRESSÃO ESPONTÂNEA DE INTERESSE DO SUJEITO PELAS ACTIVIDADES, IDEIAS OU ATITUDES DE ALGUÉM, SENDO REVELADO DE UMA FORMA INTERACTIVA COMO PARTE DE UMA CONVERSAÇÃO)

Ele(a) alguma vez faz perguntas como parte de uma conversa? Como são essas perguntas? Ele(a) alguma vez fez perguntas sobre si ou sobre os seus sentimentos? O(a) _____ falará de um tema em que você está interessado? Ele(a) tenta participar nas vossas ideias ou interesses? Por exemplo, o(a) _____ alguma vez pergunta como foi o seu dia, ou como se sente, ou acerca do que esteve a fazer? Ele(a) parece mesmo interessado(a) em ouvir falar acerca dos temas do vosso interesse ou as perguntas fazem apenas parte da rotina ou interesse dele(a)? E como é com as pessoas fora da família? **E quando ele(a) tinha 4/5 anos?**

- 0 = qualquer que seja o nível de complexidade possível faz perguntas variadas, na conversação, que indicam um interesse espontâneo na vida do ouvinte
- 1 = faz algumas perguntas acerca do ouvinte mas limitadas em frequência, espontaneidade ou alcance
- 2 = as questões que digam respeito ao ouvinte são muitas vezes limitadas às rotinas ou preocupações
- 3 = não faz perguntas que digam respeito ao ouvinte
- 8 = sujeitos que cotem '1' ou '2' no item 19 ou que não fazem perguntas ou não aplicável
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO

4.0 – 5.0

22. PERGUNTAS OU AFIRMAÇÕES INADEQUADAS

(A ÊNFASE ESTÁ NAS FRASES SOCIALMENTE INADEQUADAS QUE REFLECTEM FALTA DE COMPREENSÃO OU DESRESPEITO PELO IMPACTO SOCIAL DE TAIS COMENTÁRIOS. PODEM CONSISTIR EM FRASES QUE SÃO INTRINSECAMENTE ESTRANHAS (POR EX., “QUE ALTURA TINHA O SR. JOÃO QUANDO TINHA 2 ANOS?”) OU FRASES QUE SÃO INAPROPRIADAS DEVIDO À SUA NATUREZA PESSOAL OU AO CONTEXTO. A REPETIÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA A ESTRANHEZA MAS NÃO É SUFICIENTE POR SI PRÓPRIA)

Há alturas em que o(a) _____ faz declarações ou perguntas socialmente inadequadas? Por ex., ele(a) faz regularmente perguntas pessoais ou comentários pessoais que criam embaraço/incômodo? (PEÇA EXEMPLOS) **Isto foi alguma vez um problema no passado?**

- 0 = sem ou muito raras questões/comentários inapropriados para a conversação
1 = faz algumas perguntas/comentários indiferente à situação. Perguntas ou declarações levemente inapropriadas e podem ser repetitivas, mas não são usualmente muito estranhas ou muito embaraçosas
2 = uso frequente de questões / comentários que são estranhos e/ou claramente inapropriados à situação
8 = sujeitos que cotem ‘1’ ou ‘2’ no item 19
9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

Agora, quero perguntar-lhe acerca da qualidade da fala do _____ .

23. INVERSÃO DOS PRONOMES

(A ÊNFASE ESTÁ NA CONFUSÃO, CONSISTENTE E ANORMAL, DOS PRONOMES ENTRE A 1ª E 2ª OU 3ª PESSOA. NÃO INCLUI A CONFUSÃO ENTRE O “EU/MIM”, POIS É GERALMENTE UMA UTILIZAÇÃO SUBCULTURALMENTE ACEITÁVEL)

O(a) _____ alguma vez usou de forma errada o seu pronome pessoal ? por exemplo, o(a) _____ já trocou o “tu” com o “eu”? e dizer “ele” ou “ela” em vez de “eu”? Por ex., dizer “tu queres água” em vez de “eu quero água” ou “ele tem fome” em vez de “eu tenho fome”. (ANOTE EXEMPLOS). Se assim é, quando ele(a) usa “tu” ou “ele(a)” em vez de “eu”, como é que ele(a) o diz? Por ex., o seu comentário tem a mesma entoação que uma pergunta? **E quando ele(a) era mais novo?**

- 0 = não faz confusão entre a 1ª e 2ª ou 3ª pessoa depois de, na sua linguagem, já ter adquirido os pronomes
1 = refere-se / referiu-se a ele próprio pelo nome em vez do “eu” depois de, na sua linguagem, já ter adquirido os pronomes, mas não há uma confusão persistente entre o “tu/ele(a)” e “eu”
2 = confusão entre “tu - eu” ou “ele(a) – eu” depois de, na sua linguagem, já ter adquirido os pronomes mas, “tu” ou “ele(a)” não são usados com a entoação de uma pergunta
3 = confusão entre “tu/eu” ou “ele(a) – eu” com a entoação de uma pergunta quando usa “tu” ou “ele(a)” para “eu”
7 = outros tipos de confusão pronominal (para além de eu/mim) como “ele/tu”
8 = sujeitos que cotem ‘1’ ou ‘2’ no item 19 ou que não usem pronomes
9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

24. NEOLOGISMOS / LINGUAGEM IDIOSINCRÁTICA

(NEOLOGISMOS TÊM DE SER 'NÃO – PALAVRAS' E CLARAMENTE PECULIARES, POR EX., "PLIN" PARA UM PAPEL OU TELA QUE CAIA NO CHÃO; "MASHUDA" PARA TRIÂNGULOS)

(IDIOSINCRÁTICO REFERE-SE A PALAVRAS VERDADEIRAS/REAIS E/ OU FRASES USADAS OU COMBINADAS PELO SUJEITO DE UMA FORMA QUE ELE NUNCA OUVIU. ESTAS SÃO USADAS PARA TRANSMITIR SIGNIFICADOS ESPECÍFICOS; NÃO INCLUIR METÁFORAS CONVENCIONAIS. DIFERENCIAR A UTILIZAÇÃO INVULGAR OU VERDADEIRAMENTE IDIOSINCRÁTICA DE REFERÊNCIAS INFANTIS HABITUAIS A OBJECTOS SEGUNDO AS SUAS FUNÇÕES OU COMO PARTE DE UM JOGO DE GRUPO OU BRINCADEIRA)

Ele(a) alguma vez usou palavras que pareçam ter sido inventadas por ele(a) próprio?

O(a) _____ já alguma vez expôs as coisas de modo estranho ou forma mais indirecta, ou teve formas idiossincráticas de dizer as coisas, como "chuva quente" para "vapor", ou referir-se à sua avó pela sua idade? Será que ele(a) se referiria a uma senhora por "55"? Pode-me dar alguns exemplos? No passado alguma vez ele(a) usou este tipo de palavras ou frases estranhas? (PEDIR EXEMPLOS, INSISTINDO SE NECESSÁRIO)

0 = não usa neologismos ou linguagem idiosincrática

1 = uso ocasional de neologismos e/ou palavras "idiossincrática" usadas consistentemente durante um certo período de tempo

2 = uso regular de neologismos e/ou formas "idiossincráticas" de dizer as coisas, incluindo generalização de termos pouco usuais para referências além do exemplo que despoletou a utilização inicial da palavra ou frase idiosincrática

8 = sujeitos que cotelem '1' ou '2' no item 19

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

25. RITUAIS VERBAIS

(AO DECIDIR SE OS RITUAIS VERBAIS ESTÃO PRESENTES, FOCAR NO GRAU DE PREDICTABILIDADE DO CONTEXTO E SEQUÊNCIA, E TAMBÉM NA QUALIDADE COMPULSIVA DO DISCURSO. A ÊNFASE ESTÁ NAS SEQUÊNCIAS FIXAS DE FRASES DITAS COMO SE O SUJEITO ESTIVESSE SOBRE PRESSÃO PARA AS COMPLETAR NUMA DETERMINADA ORDEM. O SUJEITO ESTÁ A IMPÔR UM CERTO TIPO DE ORDEM NAQUILO QUE DIZ E PODE, ALÉM DISSO, PÔR RESTRICÇÕES SIMILARES NAS RESPOSTAS VERBAIS DOS OUTROS)

Alguma vez ele(a) repete a mesma coisa muitas vezes, sempre da mesma maneira, ou insiste consigo para repetir muitas vezes a mesma coisa? Alguma vez ele(a) repete muitas vezes a mesma coisa, até que lhe responda de uma certa forma? O que acontece se o interromper ou se se recusar a fazer aquilo que lhe pede? **Alguma vez isto foi um problema, no passado?** (PEÇA DETALHES)

0 = nenhum

1 = tendência para dizer coisas de uma maneira ritualizada ou mandar os outros fazê-lo, mas sem indicação de que isso seja compulsivo, parando rapidamente se tal lhe for pedido

2 = o sujeito tem obrigatoriamente de dizer uma ou mais coisas de uma forma especial. Os rituais podem interferir com a vida familiar. Pode envolver outros membros da família, e alguma angústia nas interrupções. Pode causar algum distúrbio ou reorganização menor da vida familiar, que pode ser tolerada pela maioria das famílias

3 = como em “2”, mas com marcantes dificuldades para controlar e marcantes intrusões na vida familiar. Os membros da família são envolvidos num grau tal que causa definitiva perturbação social, disrupção ou limitação de algumas actividades familiares. Grande angústia perante qualquer tentativa de interrupção

8 = sujeitos que cotem ‘1’ ou ‘2’ no item 19

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

26. ENTOAÇÃO/VOLUME/RITMO/VELOCIDADE

(ESTE ITEM REFERE-SE A QUALIDADES INVULGARES DA PROSÓDIA E/OU SONS PARALINGÜÍSTICOS DO DISCURSO DO SUJEITO, COMO EVIDENCIADOS PELA SUA ENTOAÇÃO, RITMO E DÉBITO. NÃO COTAR NESTE ITEM A UTILIZAÇÃO DE FRASES COLOQUIAIS OU INJURIOSAS)

Há algo de invulgar na forma dele(a) falar? Ou seja, o volume da sua fala é normal, ou consistentemente demasiado alto ou baixo? E quanto ao débito e ritmo da sua fala? E quanto à sua entoação ou afinação? Ele(a) alguma vez repete frases inteiras ou monólogos num tom de voz exactamente igual àquele em os ouviu pela primeira vez? (PEÇA DETALHES) E como era no passado?

0 = normal, variação adequada da entoação, volume razoável e débito normal da fala, com ritmo regular coordenado com a respiração

ACTUAL

1 = fala que evidencia uma ou mais das anormalidades referidas em “2”, mas sem grandes peculiaridades e sem interferência na inteligibilidade

☐

2 = fala claramente anormal, em algum ou todos dos seguintes termos:

(I) entoação estranha ou afinação e stress desapropriados

(II) fala monocórdica ou mecânica

(III) volume consistentemente anormal, sem modulação

(IV) débito ou ritmo inapropriados e pobremente modulados (quer invulgarmente lento ou com pausas ou rápido e aos solavancos), num grau que provoca alguma interferência na inteligibilidade

ALGUMA VEZ

3 = fala obviamente e frequentemente peculiar ou de difícil entendimento, devido a anormalidades do tipo especificado em “2”

☐

7 = gagueja ou balbucia

8 = sujeitos que cotelem ‘1’ ou ‘2’ no item 19

9 = não conhecido ou não questionado

27. EXPRESSÃO VOCAL

(A ÊNFASE ESTÁ NA VARIEDADE E GAMA DE DIFERENTES SENTIMENTOS QUE O SUJEITO PODE TRANSMITIR APENAS PELO TOM DA SUA VOZ, COMO PARTE DE UM ACTO DE COMUNICAÇÃO)

Pode-se perceber a forma como ele(a) se sente através do tom da sua voz, sem atender às palavras que diz? Quão subtis são as diferenças? Pode-se perceber quando está intrigado, interessado ou irritado? Se ele(a) estivesse a falar ao telefone com alguém, poder-se-ia ter alguma ideia sobre quem seria essa pessoa? (i. é, se é um amigo, avó, ou professora). Será que outra pessoa qualquer que não o conhecesse poderia fazer o mesmo? (PEÇA DETALHES) E quanto ao passado? alguma vez foi difícil fazê-lo?

0 = expressão tonal normal

ACTUAL

1 = alguma expressividade tonal, mas limitada em variedade

☐

2 = expressividade vocal limitada a alterações estranhas e invulgares no tom ou som

ALGUMA VEZ

3 = pouca ou nenhuma expressão tonal

☐

8 = sujeitos que cotelem ‘1’ ou ‘2’ no item 19

9 = não conhecido ou não questionado

28. DISCURSO COMUNICATIVO ACTUAL

(ESTA É UM ITEM SUMÁRIO PARA AVALIAÇÃO DA FORMA COMO O SUJEITO USA A LINGUAGEM PARA COMUNICAR)

De que forma é que o(a) _____ usa as palavras que tem? Em que tipo de situação é que ele(a) “conversa” mais? Ele(a) chama-o pelo seu nome ou usa palavras para chamar a sua atenção? (ARRANGE EXEMPLOS DO USO COMUNICATIVO DE PALAVRAS) Alguma vez o sujeito lhe fala de coisas que não estão presentes (i.é., sobre algo que aconteceu à algum tempo ou sobre algo que queira fazer)? **E como era quando ele(a) tinha 5 anos de idade?**

0 = fala, qualquer que seja o nível atingido, usado frequente e comunicativamente numa variedade de contextos, incluindo algumas referências a eventos não presentes (não incluir aqui pedidos)

ACTUAL

1 = algum uso comunicativo de palavras (i. é., palavras usada regularmente para comunicar, com ou sem um elemento anormal), mas de alguma forma restrito em frequência ou contextos

☐

2 = algumas palavras espontâneas e/ou linguagem ecológica mas com uso comunicativo limitado

AOS 5.0 ANOS

3 = pouca ou nenhuma linguagem comunicativa (i. é., incluindo ecolalia exclusivamente não comunicativa), apesar do sujeito ter alguma linguagem

☐

8 = sujeitos que cotem ‘1’ ou ‘2’ no item 19 (ou abaixo de 5 A em “AOS 5.0 ANOS”)

9 = não conhecido ou não questionado

Agora vamo-nos voltar para outros aspectos do comportamento

29. IMITAÇÃO ESPONTÂNEA DE ACÇÕES (CRIANÇAS COM IDADE INFERIOR A DEZ ANOS)

(A ENFASE É DADA À IMITAÇÃO ESPONTÂNEA DE UMA VARIEDADE DE COMPORTAMENTOS INDIVIDUAIS NÃO-ENSINADOS, ACÇÕES OU CARACTERÍSTICAS DE OUTRA PESSOA. EXCLUIR AS IMITAÇÕES DE PERSONAGENS DA TV E FILMES)

O(a) _____ imita-o(a) a si ou a outras pessoas da família? E quando não está a tentar que ele(a) o imite? Ele(a) imita algo que você tenha feito, através do uso de um objecto “substituto” (como o cortar de um campo relvado com um veículo de brinquedo?) A imitação dá-se apenas ao mesmo tempo que você está a fazer aquilo que ele(a) está a imitar, ou faz parte das suas brincadeiras noutras alturas? As coisas que ele(a) imita são muito variadas? A imitação envolve alguma característica pessoal, como a sua forma de caminhar, gesto ou a forma como você segura algo? (PEÇA EXEMPLOS. NÃO COTAR, NESTE CASO, AS IMITAÇÕES PEDIDAS OU VOCAIS) **E quando o sujeito tinha entre 4 ou 5 anos?**

- 0 = imitou espontaneamente uma variedade de acções não-ensinadas, das quais pelo menos algumas são incorporadas em brincadeiras fora do contexto do comportamento da pessoa imitada
- 1 = alguma indicação de imitação espontânea que vá para além de copiar o uso frequente de um objecto, mas não de flexibilidade ou número suficiente que cumpra os critérios para “0”
- 2 = imitação espontânea limitada de algumas rotinas familiares que não são incorporadas nas brincadeiras. Inclui frequentemente o uso apropriado de um objecto, provavelmente aprendido através de imitação (p.ex., cortar a relva de um relvado com uma ceifeira de brincar)
- 3 = muito rara ou nenhuma imitação espontânea
- 8 = não aplicável
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL
ANTES DOS 10.0 a

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

30. APONTA PARA EXPRESSAR O INTERESSE

(COTAR A EVIDENCIA DE ACÇÕES DE APONTAR USADAS COMO COMUNICAÇÃO ESPONTÂNEA PARA EXPRESSAR O INTERESSE OU PARA MOSTRAR ALGO, E NÃO COMO MEIO DE TENTAR OBTER UM OBJECTO. DEVE SER SOCIAL E INICIADA PELO SUJEITO. O APONTAR DEVE SER DIRIGIDO A ALGO A UMA CERTA DISTÂNCIA, DENTRO DE UM CONTEXTO VISUAL LARGO. O APONTAR A LIVROS OU COMO RESPOSTA APRENDIDA A QUESTÕES É COTADO SEPARADAMENTE DO APONTAR ESPONTÂNEO. PARA COTAÇÃO MÁXIMA, O APONTAR TEM QUE INVOLVER CONTACTO VISUAL COORDENADO COM OUTRA PESSOA, COMO DESCRITO ABAIXO)

O sujeito alguma vez aponta espontaneamente a coisas à sua volta? Com o dedo ou mão estendida, como se estivesse a tentar alcançar? Em que circunstâncias? Alguma vez ele(a) aponta a coisas à distância, como através de uma janela de casa, de um carro ou auto-carro? Você sabe como, quando eu quero que o Sr(a). olhe para algum objecto, eu sou capaz de olhar primeiro para esse objecto, depois olho para si, e depois aponto e olho de novo para o esse objecto, e depois tornar a olhar para si para ver se você entendeu. O _____ pode fazer isto? **E quando ele(a) tinha entre 4 a 5 anos?**

- 0 = aponta espontaneamente para objectos à distância com o dedo para expressar interesse, usando um olhar coordenado com outra pessoa para comunicar
- 1 = faz algumas tentativas para tentar expressar interesse através do apontar, mas com flexibilidade limitada e/ou falta de coordenação (p.ex., usa o braço ou aponta com o dedo, mas sem coordenação consistente com o olhar)
- 2 = não faz tentativas espontâneas de apontar para expressar o interesse, mas por vezes aponta quando é incitado e/ou expressa interesse, de outras maneiras
- 8 = não aplicável
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

31. GESTOS CONVENCIONAIS/INSTRUMENTAIS

(OS GESTOS INSTRUMENTAIS SÃO MOVIMENTOS ESPONTÂNEOS, CULTURALMENTE APROPRIADOS E DELIBERADOS DE BRAÇOS OU MÃOS, QUE TRANSMITEM UMA MENSAGEM COMO UM SINAL SOCIAL. EXCLUIR OS SINAIS PURAMENTE EMOCIONAIS (COMO AS MÃOS NA FACE POR EMBARAÇO OU VERGONHA, OU O ENCOLHER DE MEDO), DEMONSTRAÇÕES, E O TOCAR OU PUXAR ALGUÉM PARA CHAMAR A ATENÇÃO OU MOSTRAR-LHE ALGO. EXCLUIR TAMBÉM MANEIRISMOS COMO O TOCAR DA FACE OU O COÇAR. TODOS OS GESTOS TÊM DE SER OU TER SIDO USADOS DURANTE UM PERÍODO DE TRÊS MESES PARA SEREM COTADOS. PARA AJUDAR OS PAIS A LEMBRAREM-SE DOS GESTOS É MUITAS VEZES ÚTIL FOCAR AS MANEIRAS COMO OS SUJEITOS CHAMAM A SUA ATENÇÃO, OU USAM OS GESTOS QUANDO OUTRAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO NÃO FORAM CLARAS OU NÃO SURTIRAM EFEITO)

O(a) _____ acena para dizer adeus? Quando é que isso acontece? Alguma vez ele(a) usa outros gestos comuns, como o mandar um beijo, bater as palmas por algo que tenha sido bem feito, pôr o dedo nos lábios como pedindo “silêncio”, ou abanar o dedo estendido para dizer “mau”? Alguma vez ele(a) usa outros gestos para além do estender de braços ao alto, como pedindo para ser levantado, para que lhe faça saber o que ele(a) quer? Alguma vez ele(a) usa gestos quando tenta que o ajude ou para chamar a sua atenção (por ex: acenando a alguém, ou estendendo a mão com a palma para cima, para pedir que lhe dêem algo?) **E quando ele(a) tinha 4 a 5 anos?**

- 0 = uso apropriado e espontâneo de uma variedade de gestos instrumentais e convencionais
1 = uso espontâneo de gestos instrumentais ou convencionais, mas limitado em variedade e/ou contexto
2 = uso espontâneo inconsistente, e/ou uso apenas de gestos induzidos ou gestos convencionais simples e bem ensaiados, ou gestos instrumentais
3 = nenhum uso de gestos convencionais ou instrumentais
8 = não aplicável
9 = não conhecido ou não questionado

Nota: sujeitos que foram ensinados (linguagem gestual?) e que utilizam sinais instrumentais apenas no contexto ensinado devem ser cotados “2”; se os sinais ensinados são usados espontaneamente com alguma variedade e criatividade com objectivo instrumental, cotar “0” ou “1” como apropriado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

32. ACENA COM A CABEÇA (SIM)

(ESTE ITEM DESTINA-SE A DETERMINAR SE O SUJEITO ALGUMA VEZ USOU O GESTO CONVENCIONAL DE ACENAR COM A CABEÇA PARA DIZER “SIM. O ACENO COM A CABEÇA DEVERÁ TER OCORRIDO EM SITUAÇÕES DIFERENTES MAS PODE TER DIMINUÍDO EMFREQUÊNCIA À MEDIDA QUE O SUJEITO APRENDEU A FALAR)

O(a) _____ acena com a cabeça para dizer “sim”? E quando ele(a) tinha 4 a 5 anos? (PEÇA DETALHES)

- 0 = sim, consistentemente; acena espontaneamente
1 = por vezes
2 = não
8 = não aplicável
9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

33. ABANA A CABEÇA (NÃO)

(ESTE ITEM DESTINA-SE A DETERMINAR SE O SUJEITO USA OU ALGUMA VEZ USOU, O GESTO CONVENCIONAL DE SACUDIR A CABEÇA PARA COMUNICAR “NÃO”. O NEGAR COM A CABEÇA DEVERÁ TER OCORRIDO EM VÁRIAS SITUAÇÕES DIFERENTES, MAS PODE TER DIMINUÍDO EM FREQUÊNCIA À MEDIDA QUE O SUJEITO APRENDEU A FALAR)

O (a)_____abana com a cabeça para dizer “não”? E quando ele(a) tinha 4 a 5 anos? (PEÇA DETALHES)

0 = sim, consistentemente; abana a cabeça espontaneamente

1 = às vezes

2 = não

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO

4.0 – 5.0

34. ATENÇÃO À VOZ

(PARA SUJEITOS COM 5 OU MAIS ANOS, INVESTIGAR O PERÍODO DOS 4 AOS 5 ANOS)

(O FOCO ESTÁ EM SE O SUJEITO TEM UMA RESPOSTA DE ALERTA QUANDO FALAM PARA ELE, E NÃO SE CONCORDA OU NÃO COM O QUE LHE É DITO. A RESPOSTA DE ALERTA DEVERÁ CONSISTIR NUM OLHAR AUTOMÁTICO DIRIGIDO PARA A FONTE SONORA, ACOMPANHADO DE UMA EXPRESSÃO FACIAL ADEQUADA, E DEVE OCORRER SEM A NECESSIDADE DE AJUDAS EXTRAS, COMO O CHAMAR O SUJEITO PELO NOME, OU IR PARA JUNTO DELE)

Se chegar a uma sala e começar a falar para o(a) _____, sem o chamar pelo nome, o que é que ele(a) faz? Refiro-me a quando você lhe diz algo agradável e não quando tenta que ele(a) faça alguma coisa. Ele(a) olha para si e presta atenção? Como é que ele(a) responde? E com as outras pessoas? Você tem necessidade de dizer o nome dele(a) ou captar primeiro o seu olhar, ou simplesmente dizer algo no qual ele(a) poderá nem sequer estar interessado, como “Oh não, está a chover!”, ou então “Oh, tantos brinquedos!” O que é que ele(a) fazia quando tinha entre os 4 a 5 anos? (PEÇA DETALHES)

0 = normalmente olha e presta atenção quando falam para ele de uma maneira positiva, em contextos que não aqueles nos quais lhe é dito para fazer algo que não queira

1 = não parece prestar atenção consistentemente (ou seja, pode olhar por breves momentos, mas com pouca atenção), mas responde por vezes ao que lhe foi dito, ou ocasionalmente e apenas quando lhe falam com voz firme e alta

2 = normalmente não olha nem presta atenção quando lhe falam, e não responde ao que lhe dito; ou apenas responde ao nome quando a sua atenção é captada deliberadamente

3 = raramente responde, apesar de ouvir bem

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

(COM MENOS 5.0 ANOS)

MAIS ANÓMALO

4.0 – 5.0

34A. COMPREENSÃO DE LINGUAGEM SIMPLES

Quanta linguagem é que o(a) _____ entende se não fizer gestos? E quando ele(a) não pode saber pela situação o que se vai passar a seguir? Por exemplo, consegue mandá-lo a outra sala para ir buscar os sapatos ou o cobertor? E a sua carteira ou um livro? Pode-lhe pedir para os pôr num sítio que não o normal? Ele(a) pode levar um recado simples? Ele(a) consegue seguir uma ordem que inclua “se” e “então”? Ele(a) entende-o se lhe disser “não” sem gesticular ou levantar a voz? E se for “sim” ou “está bem”? E quanto a nomes de comidas preferidas, brinquedos, ou pessoas da família? Pensa que ele(a) entende 10 palavras? 50? **E quando ele(a) tinha 4 ou 5 anos?**

0 = pode normalmente desempenhar uma acção inusitada com um objecto de uso pouco comum, ou arrumar um objecto que não seja de uso próprio (por ex, botas ou um brinquedo), em lugares inesperados de compartimentos diferentes (“põe as chaves na mesa da cozinha”)

ACTUAL

1 = pode normalmente ir buscar a um outro compartimento um objecto que não seja de uso próprio, ou algo altamente contextualizado (“vai buscar as chaves que estão na mesa da cozinha”), mas não pode normalmente desempenhar uma nova acção com o mesmo objecto, ou colocá-lo num novo lugar

2 = compreende muitas palavras (mais de 50), incluindo “sim”, nomes de familiares, brinquedos ou comidas, mas não cumpre os critérios para “0” ou “1”

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

3 = entende menos de 50 palavras, mas tem alguma compreensão do “não”, nomes de objectos favoritos, comidas, pessoas, ou palavras dentro das rotinas familiares

4 = pouca ou nenhuma compreensão de palavras, mesmo no contexto

35. PREOCUPAÇÕES COM A AUDIÇÃO

(ESTE ITEM DESTINA-SE A AVERIGUAR SE ALGUÉM (PAIS OU PROFISSIONAIS) EXPRESSARAM PREOCUPAÇÃO ACERCA DE POSSÍVEL SURDEZ, DEVIDO À FALTA DE REACÇÃO A SONS, E NÃO PORQUE TENHAM SIDO FEITOS TESTES DE ROTINA)

Já alguma vez alguém pensou que o(a) _____ poderia ser surdo ou ter um problema de audição? O que é que os levou a dizer isso? Isto ainda é uma preocupação? Ele(a) responde a barulhos como o de uma campainha da porta, ou olha para o céu quando passa um avião? E quanto a outros barulhos que venham de coisas que ele(a) não consegue ver?

0 = não há suspeita de surdez

ALGUMA VEZ

1 = os pais estão certos de que ele não é surdo, mas há suspeita de surdez por outros ou é testada sistematicamente nas avaliações

2 = suspeita de surdez por parte dos pais (e, possivelmente, também por profissionais)

8 = não aplicável (comprovadamente surdo)

9 = não conhecido ou não questionado

36. SENSIBILIDADE EXCESSIVA A RUÍDOS

(DEVER-SE-Á INCIDIR NUMA PREVISÍVEL E EM GERAL AUMENTADA SENSIBILIDADE AOS SONS DIÁRIOS, COMO OS DE ELECTRODOMÉSTICOS OU TRÁFEGO, EM VEZ DE UMA REACÇÃO A UM SOM SÚBITO, DESAGRADÁVEL OU INESPERADO, COMO UM TROVÃO OU ALTIFALANTE. NÃO INCLUIR RESPOSTAS IDIOSINCRÁTICAS A SONS ALTAMENTE ESPECÍFICOS; ESTES SÃO ABORDADOS NO ITEM 78)

Já alguma vez ele(a) demonstrou ter demasiada sensibilidade a ruídos? Já alguma vez ele(a), deliberada e regularmente pôs as mãos nos ouvidos como reacção a sons normais? Ele(a) faz isto de momento? Em relação a que tipo de sons? Já alguma vez teve de condicionar o que estava a fazer porque o(a)_____ estava muito incomodado com os ruídos? (NOTA: PARA COTAR, SÃO NECESSÁRIAS MAIS QUE UMA OCORRÊNCIA, MESMO QUE NÃO PORMENORIZADAMENTE RECORDADA)

0 = não

1 = apenas ligeira: algo sensível a sons altos, como o de motos, aspiradores, ou outros electrodomésticos

2 = sim: comprovada sensibilidade a ruídos que não incomodam a maioria das pessoas; a sensibilidade é acompanhada por uma alteração clara do comportamento (tal como, evitar, mãos nos ouvidos ou choro)

3 = sim, ao ponto de o incómodo/perturbação do sujeito a certos sons interferir com as rotinas da família

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

ALGUMA VEZ

37/41. NÍVEL DE LINGUAGEM COMUNICATIVA ANTES DE PERDA/PERDA DE LINGUAGEM DEPOIS DA SUA AQUISIÇÃO

(DEFINIÇÃO DE PERDA: NÃO HÁ IMITAÇÃO SOLICITADA DE PALAVRAS, USO DE PALAVRAS PARA COMUNICAR OU VERBALIZAÇÕES ESPONTÂNEAS, DEPOIS DE TER TIDO PELO MENOS UMA DESTAS CAPACIDADES NUMA BASE DIÁRIA DURANTE PELO MENOS TRÊS MESES, COM PELO MENOS 5 PALAVRAS DIFERENTES, PARA ALÉM DE MAMÃ E PAPÁ, USADAS REGULARMENTE)

Já alguma vez se preocupou com o facto de o(a)___ poder ter perdido capacidades de linguagem durante os primeiros anos de vida? Já alguma vez ele(a) deixou de falar durante uns meses, depois de ter aprendido a falar?

SE NÃO, COTAR “8”

SE SIM:

O que aconteceu? Que idade tinha ele(a)? Quanta linguagem é que ele(a) tinha antes de a perder? O que é que o(a) ___ era capaz de dizer ou fazer antes desta alteração ocorrer? (AVERIGUE: NÚMERO DE PALAVRAS COM SIGNIFICADO, USO ESPONTÂNEO, TENTATIVAS PARA COMUNICAR. REGISTE DETALHES E COTE O NÍVEL DE LINGUAGEM COMUNICATIVA ANTES DA PERDA. CONTINUE A INVESTIGAR, PARA AVERIGUAR QUAL A NATUREZA E O TIPO DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM PERDIDAS. COTAR COMO PONTUAÇÕES SEPARADAS) Quando é que ele(a) voltou a falar?

37. NÍVEL DA LINGUAGEM COMUNICATIVA ANTES DA PERDA

0 = discurso diário, espontâneo e com significado, usado para comunicar, com pelo menos 5 palavras diferentes, usadas até uma certa altura, antes da alteração (e qualquer uma das capacidades listadas abaixo)

1 = ocasional e/ou 5 ou menos palavras, usadas espontaneamente e para comunicar (isoladas ou combinadas com capacidades de imitação)

2 = sons ou fala produzidos sob pedido (podem ou não também ser imitados espontaneamente)

3 = imitação espontânea de vocalizações (sem nunca antes ter havido uma fala completamente espontânea), sem imitação solicitada ou discurso comunicativo espontâneo

8 = sem alteração ou perda

9 = não conhecido ou não questionado

ALGUMA VEZ

☐

PERDA DE LINGUAGEM DEPOIS DA SUA AQUISIÇÃO

(Cotar cada uma das seguintes capacidades que o sujeito teve e depois perdeu, durante pelo menos três meses – itens 38 ao 41)

- 0 = sem perda
- 1 = perda provável de uma capacidade específica
- 2 = perda completa de uma capacidade específica
- 8 = linguagem insuficiente para mostrar alterações em qualidade
- 9 = não conhecido ou não perguntado

38. DISCURSO COMUNICATIVO, ESPONTANEO E COM SIGNIFICADO (EM CERTO NÍVEL)

ALGUMA VEZ

39. PALAVRAS USADAS ESPONTÂNEAMENTE, MAS SEM UMA INTENÇÃO COMUNICATIVA CLARA

ALGUMA VEZ

40. SÍNTEXE SIMPLES

ALGUMA VEZ

41. ARTICULAÇÃO

ALGUMA VEZ

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E JOGO

Obrigado. Deu-me uma ideia clara acerca da linguagem do(a)_____; agora podemos conversar sobre como é que ele(a) se dava com as pessoas quando era pequeno(a)?

42. CONTACTO VISUAL DIRECTO

(CONTACTO VISUAL INCLUI O USO DO OLHAR DIRECTO PARA COMUNICAR E A RESPOSTA ÀS TENTATIVAS DOS OUTROS PARA CAPTAREM O SEU OLHAR)

PARA SUJEITOS COM MENOS DE 4 ANOS:

O(a) ____olha directamente para a sua face quando está a fazer coisas consigo ou a falar consigo? Consegue captar o olhar da criança? Alguma vez ele(a) olha para si quando entra no quarto? E observa a sua face tal como outra criança faria? **E com os outros?**

PARA SUJEITOS COM MAIS DE 4 ANOS:

Quando o(a)_____ tinha 4 ou 5 anos, olhava directamente para si quando fazia coisas consigo ou quando falava para si? Conseguia captar-lhe o olhar? Costumava olhar para si quando entrava no quarto? Observava a sua face tal como outra criança? **E com os outros?**

0 = contacto visual recíproco normalmente utilizado para comunicar em várias situações e com diferentes pessoas

ACTUAL

1 = contacto visual claro, mas de curta duração ou inconsistente durante as interacções sociais

(MENOS DE 4.0)

2 = contacto visual incerto/ocasional, ou raramente utilizado durante as interacções sociais

3 = contacto visual não usual ou estranho

MAIS ANÓMALO

8 = não aplicável

(4.0 – 5.0)

9= Desconhecido ou não perguntado

43. SORRISO SOCIAL

(O SORRISO SOCIAL É DEFINIDO COMO O SORRISO ESPONTANEO DIRIGIDO A DIFERENTES PESSOAS, INCLUINDO A RETRIBUIÇÃO DO SORRISO A ALGUÉM, O SORRIR NUMA ABORDAGEM E COMO RESPOSTA AO QUE ALGUÉM FAZ OU DIZ)

Quando o(a) _____ se aproxima de alguém para obter alguma coisa ou para dizer algo costuma cumprimentar com um sorriso? Como é que ele(a) reage quando a vê pela primeira vez após um período de ausência? Ou quando encontra alguém conhecido? **Se ele(a) não sorri primeiro, o que faz quando alguém lhe sorri?** Ou quando alguém lhe diz algo simpático? **E por volta dos 4-5 anos, como reagia?**

0 = sorriso social previsível em resposta ao sorriso de outras pessoas, para além dos pais/educadores

ACTUAL

1 = alguma evidência de reciprocidade de sorriso social, mas não suficiente para pontuar “0”

2 = alguma evidência de sorriso quando olha para as pessoas, mas normalmente não recíproco. Cotar aqui se só sorri para pais/educadores ou quando solicitada para o fazer ou se ocorre em situações ou de formas estranhas

3 = sorri pouco ou nada para as pessoas, mas pode sorrir para outras coisas

MAIS ANÓMALO

8 = não aplicável

(4.0-5.0)

9= desconhecido ou não perguntado

44. CUMPRIMENTA

(O FOCO DESTE ITEM É POSTO NAS CAPACIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS DE CUMPRIMENTAR EM RESPOSTA A UMA REUNIÃO EM SITUAÇÕES DO DIA A DIA COM ALGUÉM QUE ELE(A) CONHEÇA BEM)

Podemos falar sobre isto mais detalhadamente? **Como é que ele(a) a (o) cumprimenta quando você chega a casa?** (Por exemplo, indo para a porta ou correndo para ser abraçado(a), ou sorrindo e dizendo “mamã”, “papá” ou o seu nome enquanto olha para si?). Pode afirmar que ele(a) fica contente quando a vê, ainda que através da sala ou dum jardim, ou tem de ir ter com ele(a), ou esperar até que ele(a) venha ter consigo? Quando chegam familiares ele(a) cumprimenta? **E quando tinha 4 a 5 anos?** (COTAR RESPOSTA SOCIAL EVIDENTE E NÃO A RESPOSTA À CAMPAINHA DA PORTA, AO SOM DO CARRO OU SACO DAS COMPRAS)

0 = mostra claramente prazer e gama completa de comportamentos socio-emocionais vocais e não vocais ao cumprimentar pessoas de quem gosta

1 = cumprimenta espontaneamente de vez em quando, mas pouca frequência, consistência, flexibilidade ou qualidade

2 = cumprimento espontâneo não usual ou resposta social limitada a não ser incitada ou responde somente aos aspectos não sociais da chegada dos pais (p.ex. entrar no carro do pai para sair quando ele chega)

3 = poucos ou nenhuns cumprimentos

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

45. MOSTRA E DIRIGE A ATENÇÃO

(O OBJECTIVO DESTE ITEM É DETERMINAR COMO E PORQUÊ O SUJEITO DIRIGE A ATENÇÃO DE OUTRAS PESSOAS PARA OBJECTOS OU BRINQUEDOS PELOS QUAIS ESTEJA INTERESSADA. O FOCO É POSTO NA DIREÇÃO ESPONTÂNEA DA ATENÇÃO PARA PARTILHA DE INTERESSES)

Alguma vez a criança lhe mostra coisas do interesse dela? Por exemplo, ela traria um brinquedo novo para você ver? Ou então chama a sua atenção para qualquer coisa com que esteja a brincar ou a fazer? E que tipo de coisas é que lhe mostra? Alguma vez isto acontece com coisas que não sejam do interesse da criança e não são coisas que impliquem a sua ajuda? **E quando a criança tinha 4 a 5 anos?**

0 = mostra as coisas regularmente trazendo-as aos pais/educadores e dirige a sua atenção sem outro motivo senão o de partilhar.

1 = possivelmente mostra como descrito acima, mas poucas vezes ou então simplesmente sem qualidade comunicativa compatível com o critério “0”

2 = traz algumas coisas aos pais/educadores e/ou mostra, mas associado a preocupações, comida ou necessidade de ajuda

3 = raro, nenhuma aproximação social deste tipo

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

46. OFERECE PARA PARTILHAR

(ESTE ITEM ENGLOBALA A OFERTA DE PARTILHA, NÃO SOLICITADA E NÃO ROTINEIRA DE DIFERENTES OBJECTOS COM OUTRAS PESSOAS)

A sua criança alguma vez partilha coisas consigo, como por exemplo, comida, brinquedos ou objectos preferidos? E com as outras crianças? Ele(a) oferece espontaneamente ou é necessário você sugerir? Quantas vezes é que isto acontece? **E quando a criança tinha 4/5 anos?** (É NECESSÁRIO DISTINGUIR ENTRE OFERTA CLARA E EXPONTÂNEA PARA PARTILHAR UM OBJECTO DE RESPOSTAS A INCITAÇÃO OU DE SITUAÇÕES DE ABANDONO DE OBJECTOS PORQUE OUTRAS CRIANÇAS TENTAM TIRAR-LHO; PERGUNTAS PARA CRIANÇAS MAIS VELHAS OU ADULTOS PODEM INCLUIR A PARTILHA DE LÁPIS, CANETAS, GUARDANAPOS, ESPAÇO NUM BANCO, UM COBERTOR OU IR BUSCAR UM COPO DE CHÁ OU UMA BEBIDA)

0 = partilha frequente e espontânea de objectos diferentes (i.é, comida, brinquedos, etc)

1 = algumas partilhas espontâneas, mas em número limitado em relação ao contexto e à frequência (tem que ser mais do que comida)

2 = partilha de vez em quando se é pedido, mas não espontaneamente, ou então partilha espontaneamente só a comida

3 = não partilha

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

47. PROCURA PARTILHAR O SEU PRAZER COM OS OUTROS

(O OBJECTIVO DESTE ITEM É DETERMINAR SE A CRIANÇA PARTILHA O SEU PRAZER NAS COISAS QUE LHE DÃO GOSTO, SEM HAVER OUTRO QUALQUER MOTIVO QUE NÃO O DA PARTILHA)

Que coisas é que o tornam feliz e contente? Como é que ele(a) demonstra os seus sentimentos? Ele(a) alguma vez quer que você partilhe o seu gosto em qualquer coisa? Ele(a) tenta partilhar estes sentimentos consigo? Por exemplo se ele(a) construiu alguma coisa, ou se ele vê algo de que gosta particularmente, demonstra-lho sorrindo, falando ou imitando sons? **E quando a criança tinha 4/5 anos?**

0 = tentativas frequentes para cativar a atenção de várias pessoas para objectos que ele(a) gosta, ou para coisas que tenha feito bem (tem de ser mais do que os pais)

1 = algumas tentativas para partilhar o seu prazer, mas limitadas em número, variedade ou espontaneidade, ou com falta de qualidade no prazer de partilhar

2 = raras ou nenhuma tentativas de partilhar o prazer

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

48. PARTILHA O PRAZER E ALEGRIA DOS OUTROS

(O FOCO DESTE ITEM É COLOCADO NO SABER SE E COMO O SUJEITO RESPONDE ÀS ALEGRIAS E PRAZERES DOS OUTROS, I. É, SE A CRIANÇA PARTILHA OS SENTIMENTOS FELIZES E ADERE À ALEGRIA E À BRINCADEIRA)

A criança partilha as alegrias dos outros? Consegue reagir de maneira “brincalhona” a ocasiões especiais? Por exemplo, ele(a) consegue partilhar a alegria de alguém que faz anos? Se estiverem a ver na TV uma equipa desportiva favorita, que ganha e todos lá em casa ficam entusiasmados, como é que ele(a) reage? Alguma vez bate as palmas ou ri-se quando vocês o fazem? **E quando a criança tinha 4/5 anos?** (PEÇA EXEMPLOS; NÃO COTAR RESPOSTA AO CONTACTO FÍSICO. P.EX.: CÓCEGAS)

0 = mostra prazer, tem espírito brincalhão com capacidade de partilhar nas alegrias dos outros

1 = adere ao entusiasmo, pode imitar expressões simples de afecto (p.ex. rir), mas partilha limitada com os sentimentos dos outros

2 = comportamento sem espírito brincalhão ou sem partilha de alegria ou entusiasmo com os outros

3 = rara ou nenhuma consciência dos prazeres e entusiasmos dos outros

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

49. OFERECE CONFORTO

(CONFORTAR É DEFINIDO COMO UM GESTO, EXPONTÂNEO E NÃO SOLICITADO, DE TOQUE, VOCALIZAÇÃO OU OFERTA DE ALGO (EX.: COBERTOR) E MODIFICAÇÃO DE EXPRESSÃO FACIAL DIRIGIDA A UMA PESSOA QUE ESTÁ TRISTE, DOENTE OU MAGOADA NUMA TENTATIVA DE A FAZER SENTIR MELHOR)

O(a)_____ tenta alguma vez confortá-lo quando está triste, magoado ou doente? O que faz quando a vê chorar ou quando você se magoa? As expressões faciais da criança modificam-se? E em relação aos irmãos? Dá conforto a alguém em mais do que uma situação? É necessário as pessoas demonstrarem exageradamente que estão aborrecidas para que ele(a) lhes dê conforto? **E quando tinha 4/5 anos?** (COTE APENAS SE A OFERTA DE CONFORTO FOR EXPONTÂNEA E INICIADA PELO SUJEITO)

0 = oferece conforto flexível e espontaneamente num leque de circunstâncias variadas, p.ex. gestos, contacto, verbalização ou ofertas de objectos (p.ex. cobertor). tem de incluir modificação da expressão facial

1 = resposta parcial (i. é, fica por perto e mostra-se preocupado) ou aproximação física indirecta (i. é, vem e senta-se ao colo, mas sem tentativa clara de dar conforto), ou só conforta perante expressões exageradas (i. é, faz de conta que chora), ou numa situação de rotina (i. é, quando a irmã bebé tem fome)

2 = raramente conforta ou expressa-se de uma maneira estranha

3 = nunca conforta

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

50. PROCURA CONFORTO

(O FOCO ESTÁ EM SE E COMO O SUJEITO PROCURA CONFORTO QUANDO SE MAGOA LIGEIRAMENTE. A ÊNFASE É POSTA NO QUE O SUJEITO FAZ SÓZINHO ANTES DE ALGUÉM SE APERCEBER QUE ESTÁ MAGOADA)

Alguma vez o seu filho(a) o procurou quando se magoou? ou tem de ser o adulto a ir ter com ele? Alguma vez ele(a) se magoou e ninguém soube porque ele(a) não chorou ou não os procurou? Ele(a) fica confortado quando vocês lhe dão colo, ou um beijo ou qualquer outro tipo de mimo? (PEÇA DETALHES. PONTUE APENAS SE A CRIANÇA PROCURAR CONFORTO EXPONTANEAMENTE). **E quando a criança tinha 4/5 anos?**

- 0 = utiliza contacto afectuoso com os pais/educadores procurando conforto
- 1 = procura reduzida ou de uma maneira estranha o conforto e segurança dos pais/educadores
- 2 = utiliza muito pouco ou inapropriada procura de conforto. Pode responder ao conforto dos pais/educadores sem ter sido ele(a) a procurá-lo
- 3 = não utiliza o contacto físico ou proximidade dos pais/educadores para conforto
- 8 = não aplicável
- 9 = desconhecido ou não perguntado ou tem 10 anos ou mais

ACTUAL
(menos de 10 A)

MAIS ANÓMALO

(4.0 – 5.0)

51. QUALIDADE DO COMPORTAMENTO SOCIAL

(O FOCO DESTES ITENS É POSTO NA QUALIDADE DA INTENÇÃO SOCIAL QUANDO O SUJEITO PROCURA AJUDA E NÃO NO NÚMERO DE CONTEXTOS EM QUE A ABORDAGEM OCORRE. COTE “0” SE O SUJEITO, DURANTE ABORDAGENS MUITO MOTIVADAS (P.EX. PEDINDO AJUDA), FAZ CONSISTENTEMENTE QUALQUER TIPO DE VOCALIZAÇÃO INTEGRADA COM OUTROS COMPORTAMENTOS COMO CONTACTO VISUAL, COM A SUA ATENÇÃO DIRIGIDA PARA O OBJECTO E A OUTRA PESSOA; COTAR INTERAÇÕES MOTIVADAS TÍPICAS, NÃO AS MELHORES)

Quando o(a) _____ quer alguma coisa ou ajuda como é que cativa a sua atenção? Ele(a) aponta, dá-lhe objectos, ou vem buscá-la quando precisa de ajuda? Ele(a) olha para o objecto que pretende ou olha para si? Ele(a) alguma vez gesticula ou utiliza movimentos com barulhos ou palavras para cativar a sua atenção? Se não percebe logo o que ele(a) quer, como é que ele(a) reage? Ele(a) olha primeiro para si e depois é que gesticula, fala ou faz barulhos? E quando tinha 4/5 anos? (PEÇA EXEMPLOS) Ele(a) mostra interesse noutras pessoas ou noutras actividades? Como é que ele(a) mostra esse interesse e cativa a atenção das outras pessoas? Com que frequência é que ele(a) o faz? (COTAR DE ACORDO COM A MAIORIA DAS INTERACÇÕES)

- 0 = estabelece consistentemente contacto visual acompanhado de vocalizações em situações típicas, quando motivado a comunicar
- 1 = pode estabelecer contacto visual ou vocalizações, mas pobre ou raramente integradas
- 2 = raramente demonstra intenção social focalizada e bem coordenada, envolvendo contacto visual e/ou verbalizações ou de uma maneira estranha
- 3 = sem coordenação de contacto visual e vocalizações
- 8 = não aplicável
- 9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

52. GAMA DE EXPRESSÕES FACIAIS UTILIZADAS PARA COMUNICAR

(O FOCO É POSTO NA EXPRESSÃO FACIAL UTILIZADA PARA COMUNICAR E NÃO SÓ NAS EXPRESSÕES FACIAIS ASSOCIADAS A EMOÇÕES. UM LEQUE NORMAL DE EMOÇÕES, MESMO NAS CRIANÇAS MAIS NOVAS, ESPERA-SE QUE INCLUA EXPRESSÕES FACIAIS MAIS SUBTIS UTILIZADAS PARA COMUNICAR: SURPRESA, CULPA, NOJO, INTERESSE, ALEGRIA, VERGONHA, ASSIM COMO PRAZER, IRA, MEDO E DOR)

O seu filho(a) aparenta ter uma variedade normal de expressões faciais? Por exemplo, ele(a) franze as sobrancelhas, choraminga ou fica envergonhado, tanto como chora ou ri? Consegue expressar culpa, surpresa ou felicidade? Consegue ver na sua cara se tem medo ou nojo? Tem a mesma variedade de expressões faciais que as outras crianças? E quando a criança tinha 4/5 anos? (OBTENHA EXEMPLOS)

0 = variedade de expressões faciais completa

1 = expressões faciais limitadas podendo ser formais ou exageradas

ACTUAL

2 = variedade bastante limitada ou tendência a fazer uma só expressão (i. é, contente) em todas as circunstâncias

3 = expressão facial que mostra pouca ou nenhuma emoção

MAIS ANÓMALO

8 = não aplicável

(4.0 – 5.0)

9 = desconhecido ou não perguntado

53. EXPRESSÃO FACIAL INADEQUADA

(EXPRESSÕES FACIAIS INADEQUADAS SÃO AQUELAS QUE DEMONSTRAM EMOÇÕES INCOMPATÍVEIS COM A SITUAÇÃO, TAL COMO RIR QUANDO ALGUÉM ESTÁ ABORRECIDO OU MAGOADO, OU RIR OU CHORAR SEM NENHUMA RAZÃO APARENTE)

Acha que as expressões faciais do seu filho(a) são adequadas às situações? Alguma vez riu ou sorriu em situações em que os outros não achavam piada alguma, ou sem que você perceba a que é que ele(a) achou graça? Este comportamento ocorreu no passado? (ANOTE EXEMPLOS)

0 = a expressão facial é quase sempre adequada à situação, disposição e ao contexto

ACTUAL

1 = ligeira ou ocasional inadequação ou estranheza das expressões faciais perante as situações

2 = expressões obviamente inadequadas perante diversas situações (ESPECIFIQUE)

8 = quase nenhuma variação da expressão facial, apropriada ou não, como cotado com “3” no item 52

ALGUMA VEZ

9 = desconhecido ou não perguntado

54. ESTENDE OS BRAÇOS A PEDIR COLO

(NOTA: PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4 ANOS APENAS É APLICÁVEL A COTAÇÃO “ACTUAL”; PARA SUJEITOS COM 4 OU MAIS ANOS APENAS É APLICÁVEL A COTAÇÃO “MAIS ANÓMALO 4.0-5.0”. O FOCO DESTE ITEM É POSTO EM SE O SUJEITO QUANDO ERÁ CRIANÇA PEQUENA EXPONTANEAMENTE MOSTRAVA O DESEJO DE SER PEGADO AO COLO, LEVANTANDO OS BRAÇOS NUM GESTO ANTECIPATÓRIO DE COLO)

PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4 ANOS

A criança levanta os braços para pedir colo? Ele(a) faz isto espontaneamente, ou só quando o adulto estende os braços?

PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 4 ANOS

Quando o(a)_____ tinha entre 4 e 5 anos levantava os braços para que lhe pegassem ao colo? Fazia-o espontaneamente ou só quando lhe estendiam os braços a indicar que lhe dariam colo? (COTAR “0” PARA CRIANÇAS QUE LEVANTAVAM OS BRAÇOS NORMALMENTE PARA PEDIR COLO QUANDO TINHAM MENOS DE 4 ANOS E QUE, COM A IDADE, DIMINUIRAM NORMALMENTE ESTE ACTO, DE MANEIRA A PEDIREM POUCO COLO ENTRE OS 4 E OS 5 ANOS)

0 = gestos normais para pedir colo

1 = utilização ocasional de gestos antecipatórios para pedir colo

2 = responde aos gestos de intenção de dar colo dos pais, mas não antecipa os gestos espontaneamente

3 = nenhum ou muito poucos gestos antecipatórios socialmente apropriados

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(MENOS DE 4A)

MAIS ANÓMALO
(4,0 – 5,0)

55. AFECTO

(AFECTO É DEFINIDO COMO A EXPRESSÃO EXPONTÂNEA DE AMOR OU CARINHO DIRIGIDO ESPECIFICAMENTE A UMA PESSOA E É DEMONSTRADO ATRAVÉS DO CONTACTO, DA PROCURA DE PROXIMIDADE, DE OFERTAS, DE PRENDAS OU DE VERBALIZAÇÕES ACOMPANHADAS DE EXPRESSÕES FACIAIS APROPRIADAS)

O(a)_____ é afectuoso(a)? Em que situações é que isso acontece? Como é que ele(a) o demonstra? (PEÇA EXEMPLOS) Dirige-se a si e dá-lhe um abraço, ou demonstra afecto de outra forma? **E quando tinha 4,5 anos?** (DIFERENCIE ENTRE AFECTO EXPONTÂNEO E AFECTO PEDIDO)

Nota: Todas as cotações devem ser feitas segundo a opinião do entrevistador baseada nas informações colhidas e não nas inferências do entrevistado

0 = variação normal de comportamento afectivo espontâneo para várias pessoas

1 = algum afecto espontâneo, mas com reciprocidade duvidosa e limitado em contexto e a determinadas pessoas (só os pais) e menos demonstrativo do que o normal

2 = pouco ou nenhum afecto espontâneo, mas alguma resposta

3 = distante, “frio”; sem afecto para com pais/educadores, mesmo como resposta

7 = indiscriminadamente afectuoso com pessoas conhecidas ou desconhecidas

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4,0 – 5,0)

56. DESINIBIÇÃO SOCIAL

(DESINIBIÇÃO SOCIAL REFERE-SE AO COMPORTAMENTO QUE NÃO É ADEQUADAMENTE MODULADO DE ACORDO COM AS EXPECTATIVAS DO MEIO SOCIO-CULTURAL DO SUJEITO. TAL DESINIBIÇÃO SOCIAL PODE TER VÁRIAS CAUSAS, MAS O OBJECTIVO DESTE ITEM É PERGUNTAR SOBRE COMPORTAMENTOS QUE SUGEREM UMA FALTA DE CONSCIÊNCIA DAS INDICAÇÕES SOCIAIS. COTAM-SE PERGUNTAS OU DECLARAÇÕES INADEQUADAS NO ITEM 22 E NÃO NESTE)

À medida que se desenvolvem, as crianças vão aprendendo a comportar-se de uma maneira diferenciada em situações sociais diferentes. Por exemplo, normalmente elas são mais tímidas ou reservadas com pessoas que não conhecem ou em determinadas situações tal como a igreja. O(a)_____ varia o seu comportamento consoante o local e a pessoa com que está? O seu filho(a) alguma vez se mostrou atrevido, mal educado ou inadequadamente amigo de um desconhecido? Ele(a) faz perguntas impertinentes ou pessoais a quem acabou de conhecer? Ele(a) parece consciente das regras sociais? Ele(a) é mais ingénuo socialmente do que as outras crianças (i. é, incapaz de compreender o que se deve dizer ou fazer em situações sociais particulares)? Alguma vez se aproxima ou toca em estranhos de forma inapropriada? Como é que ele(a) se comporta quando você vai visitar um amigo? (PEÇA EXEMPLOS) **Alguma vez isto foi problema (depois dos 4 anos) de uma maneira não própria para a idade?**

Nota: Todas as cotações devem ser feitas segundo a opinião do entrevistador baseado nas informações colhidas e não nas inferências do entrevistado

0 = inibição social normal

1 = atrevimento ocasional; mais desinibido do que os outros com o mesmo nível de desenvolvimento, mas não à extensão de ser embaraçoso. Ingenuidade social ou imperceptividade de regras para o nível de desenvolvimento

2 = sem percepção das regras, contexto ou requisitos sociais. Sem inibição social e algumas vezes age de forma embaraçosa. Não modifica o comportamento para encaixar no contexto social

3 = desinibição social marcada. Parece não se aperceber das regras ou requisitos sociais de forma que o seu comportamento é frequentemente inapropriado e embaraçoso

ACTUAL
(4 ANOS OU MAIS)

MAIS ANÓMALO
4.0 - 5.0

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

57. RESPOSTAS SOCIAIS APROPRIADAS

(O FOCO DESTE ITEM É POSTO EM SABER COMO É QUE O SUJEITO RESPONDE QUANDO ADULTOS, SEM SEREM OS PAIS, TENTAM INTERAGIR COM ELE EM SITUAÇÕES DO DIA A DIA, MAS NÃO ROTINEIRAS)

E agora podemos falar sobre como é que o(a)_____ responde ao que os outros fazem ou dizem? Ele(a) consistentemente responde às aproximações do adulto em situações familiares? Como é que reage se um amigo seu, que o seu filho(a) não conhece bem, se aproximar e lhe falar? E se for alguém de quem a criança gosta muito? Como é que ele(a) reage quando pessoas desconhecidas lhe falam ou tentam atrair a sua atenção (p.ex. na igreja ou numa loja? Olha directamente para os desconhecidos? Sorri ou mostra prazer? Mostra outras reacções como interesse e tenta corresponder? (PEÇA EXEMPLOS. INVESTIGUE PARA SABER DAS CIRCUNSTÂNCIAS E CONSISTÊNCIA. SE A CRIANÇA FOR TÍMIDA, PROCURE EXEMPLOS DE PESSOAS QUE SÃO MAIS FAMILIARES) **E quando ele(a) tinha 4 a 5 anos?**

0 = respostas apropriadas a adultos familiares e a desconhecidos

1 = algumas claras respostas e interacções, mas sem consistência

ACTUAL

2 = responde a pais/educadores e a outros em ambientes familiares, mas as respostas são estereotipadas e/ou inapropriadas ou muito limitadas

3 = pouco ou nenhum interesse nas pessoas ou em responder-lhes, excepto pais/educadores ou pessoas de quem gostam muito

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

58. ANSIEDADE/FUGA SOCIAL

(O FOCO DESTE ITEM É POSTO NA ANSIEDADE EXAGERADA EM SITUAÇÕES SOCIAIS NORMAIS, DE TAL FORMA QUE REAGE EVITANDO AS SITUAÇÕES (TAL COMO OLHAR PARA BAIXO)

O(a) _____ mostra-se extremamente ansioso quando encontra pessoas que não conheça bem? Por exemplo, ele(a) tem tendência de olhar para baixo ou evita os olhos deles? SE SIM: como é que mostra a ansiedade? Varia de acordo com quem está a acompanhar a criança? Responde apropriadamente às pessoas, mesmo evitando o olhar? De que forma? **E quando tinha 4 a 5 anos?**

0 –Utilização social apropriado do contacto visual mútuo, embora seja selectivo e com algum nível de ansiedade, dentro dos limites normais para a situação em causa e para a idade

1 – Evita o olhar mútuo selectivamente, ou revela outros indicadores de ansiedade social, embora com alguma interacção social, mas sem alcançar o critério “2”

ACTUAL

2 – Evita totalmente contacto visual com pessoas desconhecidas e/ou em situações sociais não familiares. Tem de haver outros indicadores de ansiedade social (tal como ar sombrio, torcer as mãos, etc.). Ocorre em conjunto com algumas interacções e respostas sociais apropriadas. Persiste a selectividade de maneira que há menos ansiedade com pessoas ou situações conhecidas.

7 – Falta ou qualidade anómala no contacto visual sem evidência clara de ansiedade e/ou sem contacto social apropriado ou alheio da situação social

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

8 – Não aplicável

9 – Desconhecido ou não perguntado

(NOTA: ITENS 59 E 60 PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4.0 ANOS SÓ É APLICÁVEL A COTAÇÃO “ACTUAL”; PARA AS CRIANÇAS COM 4.0 ANOS OU MAIS SÓ É APLICÁVEL A COTAÇÃO “MAIS ANÓMALO 4.0 - 5.0”. COTAR “0” PARA SUJEITOS MAIS VELHOS QUE DEMONSTRARAM USAR OS PAIS/EDUCADORES COMO “BASES SEGURAS” E/OU QUE, QUANDO TINHAM MENOS DE 4.0 ANOS, REVELARAM ANGÚSTIA NA SEPARAÇÃO, MAS EM QUE ESTA ANGÚSTIA DIMINUIU NORMALMENTE COM A IDADE DE MODO A QUE QUASE NÃO SE NOTE PELOS 4 A 5 ANOS)

59. BASE SEGURA

(O OBJECTIVO DESTE ITEM É DETERMINAR SE O SUJEITO UTILIZA OS PAIS/EDUCADORES COMO “BASES” A PARTIR DAS QUAIS PODE EXPLORAR. SÃO IMPORTANTES DOIS ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA: 1) A CRIANÇA TEM CONSCIÊNCIA DA PRESENÇA DO EDUCADOR E PRESTA ATENÇÃO À SUA LOCALIZAÇÃO, O QUE SE VERIFICA PELA FORMA COMO VAI OLHANDO PARA TRÁS E PROCURA PROXIMIDADE; 2) A CAPACIDADE DA CRIANÇA PARA ENTÃO INTERAGIR OU EXPLORAR UMA NOVA SITUAÇÃO)

PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4.0 ANOS:

Quando o(a) _____ está a brincar noutro quarto volta de vez em quando para ver se a mãe(pai/educador) continua onde está e se está tudo bem? E se estiverem no parque? Ele(a) volta ao pé de si de tempos a tempos para ter a certeza que sabe onde está? Alguma vez se preocupou com o vagueamento da sua criança? Como é que ele(a) reage se um desconhecido se lhe dirigir?

PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 4.0 ANOS:

Quando o seu/sua filho(a) tinha 4-5 anos, e estava a brincar noutro quarto, voltava de vez em quando para ver se a mãe(pai/educador) continuavam onde estavam e se estava tudo bem? E se estivessem no parque? Ele(a) voltava ao pé de si de tempos a tempos para ter a certeza que sabia onde estava? Alguma vez se preocupou com o vagueamento da sua criança? O seu filho(a) alguma vez “olhou para trás” à sua procura, quando tinha menos de 4.0 anos?

- 0 = utiliza os pais/educadores como “bases seguras”, indicando isto porque procura proximidade quando abordado por desconhecidos. “Olha para trás” em situações novas mas, depois de estar um pouco mais habituado, consegue interagir e explorar
- 1 = utiliza ocasionalmente os pais como “bases seguras”, mas com menos frequência, menos espontaneidade ou em menos contextos do que cotação “0”
- 2 = procura os pais/educadores primariamente para evitar contacto social com os outros ou por medo. Não utiliza a proximidade dos pais/educadores para explorar ou interagir
- 3 = não procura os pais/educadores em novas situação
- 7 = excessivamente “colado” aos pais em várias situações
- 8 = não aplicável
- 9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 4.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

60. ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO

(ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO REFERE-SE À EXPRESSÃO ABERTA DE EXTREMA ANGÚSTIA QUANDO DA SEPARAÇÃO DE PAIS/EDUCADORES E ALEGRIA NA REUNIÃO, ATITUDES TÍPICAS DA 1ª INFÂNCIA. SE A CRIANÇA TEVE UM PERÍODO DECLARADO DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO DURANTE ALGUNS MESES QUANDO ERA MAIS NOVA, UTILIZE O CÓDIGO MAIS BAIXO APLICÁVEL DURANTE ESTE PERÍODO, MESMO PARA “MAIS ANÓMALO 4.0 - 5.0”. ESTA COTAÇÃO REQUER QUE HAJA ANGÚSTIA NA SEPARAÇÃO DOS PAIS/EDUCADORES E NÃO SÓ ANGÚSTIA POR MODIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO)

PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4.0 ANOS:

O(a) _____ teve alguma fase muito agarrado(a) a si? Por exemplo, nunca a deixava? (SE SIM) quando é que foi? A criança importava-se se saía e a deixava com familiares, amigos ou babysitter? O que é que fazia? E se você fosse para outro quarto, como é que a criança reagia? **Alguma vez houve um periodo em que ficasse muito aborrecida com isto? Quantos anos tinha nesta altura?** (NB: SE A ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO NORMAL APARECEU ANTES DOS 4 ANOS COTE “O” PARA “MAIS ANÓMALO 4.0 - 5.0)

PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 4.0 ANOS:

Quando o seu/sua filho(a) tinha 4, 5 anos ou menos passou alguma fase muito agarrado a si? (FAÇA PERGUNTAS COMO AS ANTERIORES, MAS PARA A IDADE DE 4, 5 ANOS)

(NB: SE A ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO NORMAL É ANTERIOR AOS 4.0 ANOS, COTE “O” PARA “MAIS ANÓMALO 4.0 - 5.0)

- 0 = demonstra definitivamente angústia apropriada na altura da separação
1 = comportamento demonstrativo de se aperceber da separação, mas sem intensidade ou qualidade normal
2 = pouco ou nenhuma reacção aparente à separação
7 = sem evidência de diferenciação entre pais/educadores ou outros adultos
8 = não aplicável
9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 4.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

AGORA GOSTAVA DE FALAR CONSIGO SOBRE A FORMA COMO BRINCA O(A) ____ E QUE TIPO DE COISAS É QUE O(A) INTERESSA

ACTIVIDADES/BRINQUEDOS FAVORITOS

Se o(a) ____ puder escolher qualquer coisa que gosta de fazer, qual é a actividade favorita? E sobre brinquedos ou outros tipo de objectos favoritos? (COTAR ACTIVIDADES E BRINQUEDOS SEPARADAMENTE E APONTAR TANTOS QUANTO POSSÍVEL)

ACTIVIDADES FAVORITAS

BRINQUEDOS/OBJECTOS FAVORITOS

61. INICIAÇÃO DE ACTIVIDADES APROPRIADAS

(ESTE ITEM PRETENDE INVESTIGAR COMO O SUJEITO SE MANTÉM EXPONTANEAMENTE OCUPADO E ENVOLVIDO EM VÁRIAS ACTIVIDADES NÃO REPETITIVAS E NÃO ESTRANHAS QUANDO NÃO SUPERVISIONADA OU ORIENTADA)

O seu filho(a) consegue organizar as suas actividades e brincadeiras sem ajuda? I. é, encontra coisas para fazer sem precisar de ser orientado? Que tipo de coisas é que ele(a) faz se o(a) deixarem à sua própria imaginação? (OBTENHA EXEMPLOS). E quando tinha 4, 5 anos?

0 = consegue espontaneamente ocupar-se de várias actividades adequadas sem incitamento, pode incluir "faz de conta", dependendo da idade

1 = inicia espontaneamente um número limitado de actividades adequadas

ACTUAL

2 = envolve-se em actividades passivas, mas apropriadas, tal como ver tv ou ouvir rádio

3 = não faz nada ou envolve-se apenas em actividades repetitivas ou em actividades motoras estereotipadas

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

62. CURIOSIDADE

(CURIOSIDADE REFERE-SE AO INTERESSE DA CRIANÇA EM INVESTIGAR ASSUNTOS OU OBJECTOS NO SEU AMBIENTE. ESTE INTERESSE TEM DE SER MAIS DO QUE A EXPLORAÇÃO SENSORIAL SIMPLES, TEM DE INCLUIR O QUERER MAIS INFORMAÇÃO SOBRE COMO FUNCIONA UM BRINQUEDO OU O QUE É QUE O BRINQUEDO FAZ, ETC.)

O seu filho(a) interessa-se pelo seu meio ambiente? O que é que acontece quando lhe mostra um novo brinquedo ou livro? Como é que reage? Ele(a) mostra logo interesse pelos objectos novos ou demora algum tempo, ou nunca se interessa? O que é necessário fazer para que comece a interessar-se pelo objecto? O seu filho(a) interessa-se em saber como funcionam as coisas? Que tipo de coisas é que o atraem? **E quando tinha 4, 5 anos?** (OBTENHA EXEMPLOS, INVESTIGE EM TERMOS DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E NÃO DA IDADE CRONOLÓGICA)

0 = normalmente sente-se atraído por objectos e brinquedos novos, parece estar interessado e intrigado pelo que o rodeia

1 = mostra algum interesse e curiosidade nos objectos novos, mas com frequência e contexto limitado

ACTUAL

2 = pouco interesse e curiosidade pelas coisas novas, tem que ser fortemente encorajado ou acompanhado por demonstrações, embora possa ter preocupações anormais com certas características do brinquedo

3 = pouco ou nenhum interesse espontâneo na exploração do seu meio ambiente

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

63. JOGO IMAGINATIVO

(PARA CRIANÇAS COM 10.0 OU MAIS ANOS, PERGUNTE SOBRE O PERÍODO DOS 4, 5 ANOS)

(O JOGO IMAGINATIVO É DEFINIDO COMO BRINCAR AO “FAZ DE CONTA” ENVOLVENDO A FORMAÇÃO DE IMAGENS MENTAIS DE COISAS NÃO PRESENTES. O FOCO AQUI É POSTO NA CAPACIDADE CRIATIVA DA CRIANÇA E NO USO VARIADO DAS ACÇÕES OU DOS OBJECTOS EM BRINCADEIRA PARA REPRESENTAR AS SUAS IDEIAS)

Como criança, o seu filho(a) brinca ao “faz de conta”? Brinca com chávenas de chá, bonecas, carros ou figuras de acção? (PEDIR EXEMPLOS) Ele(a) bebe o chá das chávenas, empurra o carro ou beija o peluche? Alguma vez pôs a boneca a beber o chá ou pôs as figuras de acção a andar de carro? Alguma vez utilizou a boneca ou as figuras de acção como iniciadores, ou seja, a boneca a servir o chá ou a figura de acção a ir a pé até ao carro e entrar nele? Ele(a) fala com os seus animais ou bonecos? Alguma vez ele(a) pôs os bonecos/animais a falarem, fazendo barulhos por eles? **Este tipo de brincadeiras varia de dia para dia? Alguma vez inventou uma história ou sequência** (i. é, corridas de carros, o carro estar estacionado na garagem ou uma ida a casa da avó)? **E quando tinha 4, 5 anos?** (OBTENHA EXEMPLOS).

0 = tem variedade de jogo imaginativo, incluindo o uso de bonecas/animais/brinquedos como agentes iniciadores

1 = alguma capacidade de jogo imaginativo, incluindo acções dirigidas a bonecas ou a carros, etc., mas limitada em frequência e variedade

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

2 = ocasionalmente existe jogo imaginativo espontâneo e/ou muito repetitivo e/ou só brincadeiras que tenham sido ensinadas por outros

3 = sem jogo imaginativo

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

64. JOGO IMAGINATIVO COM OS COLEGAS

(PARA CRIANÇAS COM 10.0 OU MAIS ANOS, PERGUNTE SOBRE O PERÍODO DOS 4, 5 ANOS)

(O FOCO AQUI É POSTO NA PARTILHA CRIATIVA ESPONTANEA DE IMAGINAÇÃO ENTRE CRIANÇA, TANTO NAS IDEIAS DO SUJEITO COMO NAS DAS OUTRAS CRIANÇAS. O NÍVEL DE IMAGINAÇÃO PODE SER SIMPLES, MAS TEM QUE SER SOCIALMENTE INTERACTIVO, ESPONTÂNEO E COM VARIEDADE. SE O SUJEITO SÓ BRINCA COM OS IRMÃOS TENHA MUITO CUIDADO EM DIFERENCIAR ROTINAS BEM ESTABELECIDAS DE BRINCADEIRAS FLEXÍVEIS E ESPONTÂNEAS. TENTE DIFERENCIAR BRINCADEIRAS QUE SÃO MUITO ESTRUTURADAS, PRODUZIDAS PELOS IRMÃOS PARA ESTA CRIANÇA, DAQUELAS EM QUE ELA MOSTRA INICIATIVA PRÓPRIA)

O seu filho(a) alguma vez brincou ao faz de conta com outras crianças? Eles conseguiram entender os jogos imaginários uns dos outros? Como sabe? Dê-me exemplos, por favor. O seu filho(a) alguma vez lidera ou tem a iniciativa de começar a brincadeira? Ou acompanha os outros apenas? E quando tinha 4, 5 anos?

0 = tem jogo imaginativo e cooperativo com outras crianças, em que ela tanto lidera como acompanha os outros em actividades de faz de conta

1 = participa um pouco em jogos imaginativos com outras crianças, mas sem haver reciprocidade verdadeira e/ou as brincadeiras de faz de conta são muito limitadas na variedade

2 = algumas brincadeiras com outras crianças, mas não há imaginação

3 = não brinca com as outras crianças ou não tem jogos imaginativos sozinho

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

65. JOGO SOCIAL IMITATIVO

(NOTA: NOS ITEMS DE 65 A 68 PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 4.0 ANOS APENAS O CÓDIGO “NORMAL” É APLICÁVEL; PARA CRIANÇAS COM 10.0 ANOS APENAS “MAIS ANÓMALO 4.0 -5.0” É APLICÁVEL. O FOCO DESTES ITENS É POSTO NA RECIPROCIDADE DA PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA COMO LÍDER OU COMO ACOMPANHANTE DOS JOGOS SOCIAIS QUE REQUEREM IMITAÇÃO E CORDENAÇÃO DE ACÇÕES SIMPLES. NÃO CONTAR O JOGAR À BOLA)

Quando o seu filho(a) era criança pequena, participava em jogos sociais, como por exemplo: o gato e o rato, o jogo do lençinho, etc.? I. é, ele(a) juntava-se espontaneamente e tentava imitar as várias acções? E jogos do tipo provocatório, como por exemplo, “eu vou-te apanhar”? E quando você põe os seus dedos a andar em direcção a ele(a)? E com outros adultos familiares? Como é que ele(a) se junta a brincadeiras de vai-vem? Consegue brincar ao “cu-cu, tata”? como é que brinca com ele(a)? E ao “OMINOPLE”? E à “minha mãe dá licença”? E quando tinha 4, 5 anos?

0 = jogo social normal, incluindo evidência clara que a criança inicia e responde a jogos sociais simples e consegue participar tanto como líder como acompanhante

1 = alguns jogos recíprocos, mas limitados em quantidade, duração, ou contexto (i. é, só brinca ao “cucu tata”, ou ao “ominople” com os pais/educadores)

2 = poucas brincadeiras recíprocas (i. é, só brinca ao “cucu tata”, ou ao “ominople” numa maneira limitada não recíproca)

3 = sem qualquer evidência de jogos sociais recíprocos

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

66. INTERESSE EM CRIANÇAS

(PARA CRIANÇAS COM 10.0 OU MAIS ANOS, PERGUNTE SOBRE O PERÍODO DOS 4, 5 ANOS)

(O FOCO AQUI ESTA NO INTERESSE DO SUJEITO EM OBSERVAR E INTERAGIR COM OUTRAS CRIANÇA DA MESMA IDADE)

O que é que o seu filho(a) pensa sobre as crianças desconhecidas que são mais ou menos da idade dele(a)? O que é que ele(a) faz quando vão crianças a vossa casa ou em outra situação familiar? (ex: igreja, parque). **E quando tinha 4, 5 anos?** (COTE RELATIVAMENTE A CRIANÇAS DESCONHECIDAS E DA MESMA IDADE. NÃO COTAR AQUI INTERESSES EM BEBÉS)

0 = observa frequentemente outras crianças. Por vezes faz um esforço para se aproximar delas ou chamar-lhes a atenção

1 = normalmente observa as outras crianças ou mostra interesse nelas aos pais/educadores (por exemplo, apontando, verbalizando ou tentando imitá-las, mas sem tentativa de aproximação) ou aproxima-se de outras crianças mas sem tentar cativar a sua atenção

2 = ocasionalmente observa as outras crianças, mas sem tentar aproximar-se ou dirigir a atenção dos pais/educadores para elas ou para imitá-las

3 = mostra pouco, ou nenhum, interesse por outras crianças

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

67. RESPOSTA À ABORDAGEM POR OUTRAS CRIANÇAS

(PARA CRIANÇAS COM 10.0 OU MAIS ANOS, PERGUNTE SOBRE O PERÍODO DOS 4, 5 ANOS)

(O OBJECTIVO AQUI É DETERMINAR COMO REAGE A CRIANÇA À ABORDAGEM DE OUTRAS CRIANÇAS E SE ESTA REACÇÃO CORRESPONDE A UM ESFORÇO PARA INTERACÇÃO)

E se outra criança vem ter com ele(a), qual é a sua reacção? Porta-se de maneira diferente com os irmãos e outras crianças que conhece? A idade das crianças tem importância? Ele(a) evita activamente as outras crianças? **E quando tinha 4, 5 anos?** (COTE COMPARANDO COM CRIANÇAS DA MESMA IDADE E COM CRIANÇAS MAIS VELHAS. NÃO INCLUIR RESPOSTAS A BEBÉS)

0 = responde à abordagem de outras crianças, embora a princípio possa estar um pouco hesitante se as outras crianças forem muito rudes ou agressivas. Faz um esforço notável, de vez em quando, para manter as interacções com as outras crianças, além dos irmãos, utilizando gestos, verbalizações, ofertas ou objectos

1 = responde algumas vezes à aproximação de outras crianças, mas com respostas limitadas, algo imprevisíveis, ou só aos irmãos ou a crianças que conhece bem

2 = raramente ou nunca responde às aproximações de outras crianças, mesmo as conhecidas (embora possa mostrar interesse em crianças que não se aproximam e em bebés)

3 = evita sistemática e persistentemente a aproximação de outras crianças

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

68. JOGO DE GRUPO COM COLEGAS

(PARA CRIANÇAS COM 10.0 OU MAIS ANOS, PERGUNTE SOBRE O PERÍODO DOS 4, 5 ANOS)

(O FOCO É POSTO NA CAPACIDADE DE PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA EM JOGOS DE GRUPO E ACTIVIDADES ESPONTÂNEAS. A COOPERAÇÃO DEVE INCLUIR A ATENÇÃO DA CRIANÇA PARA COM OS SEUS PARES E CONSEGUIR MODIFICAR O SEU COMPORTAMENTO DE UMA MANEIRA QUE DEMONSTRE CLARAMENTE UMA BRINCADEIRA ESPONTÂNEA, FLEXÍVEL E INTERACTIVA. CORRER ATRÁS DA BOLA OU JOGOS DE BOLA DEVEM SER INCLUIDOS SÓ SE FOREM ESPONTÂNEOS, FLEXÍVEIS E INTERACTIVOS. LEMBRE-SE DO QUE FOI DITO ANTERIORMENTE SOBRE A INTERPRETAÇÃO DAS BRINCADEIRAS INTERACTIVAS COM OS IRMÃOS)

Como é que o(a) ____ brinca com as outras crianças da idade dele(a), quando estão mais do que dois juntos? Como é que ele(a) joga? Brinca de forma diferente com crianças que não fazem parte do seu dia a dia? O (a) ____ consegue cooperar em jogos de grupo, como por exemplo jogos musicais, escondidas e jogos de bola? (DÊ EXEMPLOS APROPRIADOS PARA O NÍVEL MENTAL DESTA CRIANÇA) **Ele(a) conseguiria iniciar algum desses jogos?** Ou então pedir para entrar no jogo? Ele(a) consegue participar em partes diferentes do jogo (i. é, ser apanhado e fugir, esconder-se e procurar a outra pessoa)? **E quando tinha 4, 5 anos?**

0 = procura e brinca activamente cooperando em grupos diferentes (3 ou mais participantes) em várias actividades e situações

1 = alguma brincadeira cooperativa, mas de iniciativa, flexibilidade e frequência e/ou variedade insuficiente para cotar "0"

ACTUAL
(ANTES DOS 10.0 A)

2 = gosta de brincadeiras paralelas (tal como saltar e virar no trampolim, ou cair junto com outras crianças na roda do "indo eu a caminho de viseu"), mas pouca ou nenhuma brincadeira cooperativa

3 = não participa em jogos de grupo

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

MAIS ANÓMALO
4.0 – 5.0

69. AMIZADES (PARA CRIANÇAS COM 5.0 OU MAIS ANOS)

(PARA O PROPÓSITO DESTES ITENS A AMIZADE É DEFINIDA COMO UMA RELAÇÃO SELECTIVA E RECÍPROCA ENTRE DUAS PESSOAS DE IDADES APROXIMADAS QUE PROCURAM A COMPANHIA UM DO OUTRO E PARTILHAM ACTIVIDADES E INTERESSES)

O(a) ___ tem amigos especiais ou um melhor amigo? De que forma é que ele(a) mostra que eles são amigos? Sabe o nome de alguns dos amigos do seu/sua filho(a)? Ele(a) vê algum dos amigos fora da escola, na sua zona residencial ou em outros contextos sociais (ex.: clubes)? Ele(a) costuma ir ao cinema com os amigos? Eles partilham interesses? (PERGUNTE COMO APROPRIADO E ANOTE EXEMPLOS). A relação deles é normal? (SE NÃO) De que forma é anormal? (FOCAR NO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, OU SEJA, A IDADE MENTAL E NÃO A CRONOLÓGICA). **Antigamente, ele(a) tinha mais ou menos amigos do que agora?**

0 = Uma ou mais relações com pessoas próximas da mesma idade com quem partilha actividades não estereotipadas de nível pessoal, variadas, fora de grupos previamente organizados e com quem há responsividade recíproca e mutual

1 = Uma ou mais relações que envolvem partilha pessoal de algumas actividades fora dos grupos organizados, com alguma iniciativa da parte do sujeito, mas limitada a interesses restritos (p.ex. comboios modelo) ou responsividade/reciprocidade menor que o normal

2 = Mantém alguma relação com as pessoas envolvendo procura de contacto, mas só em situações de grupo (clube, igreja) ou na escola ou no trabalho

3 = Não mantém qualquer relação com os pares que envolvam partilha e selectividade

8 = Não se sabe, porque não existe oportunidade para contacto sério com pares ou está fora do grupo da mesma idade

9 = Desconhecido ou não perguntado

ACTUAL
(5.0 OU MAIS ANOS)

MAIS ANÓMALO

10.0 – 15.0

INTERESSES E COMPORTAMENTOS

(NOTA: PARA OS ITENS 70-79, 81 E 84, “INTERFERÊNCIA COM” REFERE-SE ÀS DIFICULDADES PARA A FAMÍLIA, E “INCAPACIDADE SOCIAL” REFERE-SE ÀS LIMITAÇÕES OU INCAPACIDADES DO SUJEITO COMO RESULTADO DA QUANTIDADE DE TEMPO GASTO NUMA ACTIVIDADE ANORMAL. NOTAR QUE TODOS OS COMPORTAMENTOS, EXCEPTO A AGRESSIVIDADE DEVEM OCORRER POR UM PERÍODO DE 3 MESES PARA SEREM COTADOS. AO LONGO DESTA SECÇÃO, ITENS 70 A 83, É IMPORTANTE ASSEGURAR QUE OS EXEMPLOS PARA COTAR ACTUAL E ALGUMA VEZ SEJAM OBTIDOS ONDE ESPECIFICADO)

(NOTA: OS ENTREVISTADORES DEVEM ADAPTAR AS PALAVRAS DAS QUESTÕES DE FORMA APROPRIADA AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO. NOTE QUE “INTERESSES CIRCUNSCRITOS” APLICA-SE HABITUALMENTE APENAS AOS SUJEITOS MAIS VELHOS OU MAIS CAPAZES.)

70. INTERESSES CIRCUNSCRITOS (SUJEITOS COM 4 OU MAIS ANOS)

(UM INTERESSE CIRCUNSCRITO É DEFINIDO COMO UMA ACTIVIDADE QUE DIFERE DAS OCUPAÇÕES HABITUAIS NA SUA INTENSIDADE; NA SUA NATUREZA CIRCUNSCRITA (I. É, PODE ENVOLVER UM ELEVADO GRAU DE CONHECIMENTO, MAS MANTÉM-SE INTENSAMENTE FOCADA E NÃO É DESENVOLVIDA PARA CONTEXTOS MAIS VASTOS DE CONHECIMENTO); NA SUA QUALIDADE NÃO SOCIAL (PODE SER PARTILHADA COM OUTROS INDIVÍDUOS COM OS MESMOS INTERESSES CIRCUNSCRITOS, MAS NÃO COMO PARTE DE UM CLUBE OU ASSOCIAÇÃO ESPECIAL); E NA SUA NÃO PROGRESSÃO OU DESENVOLVIMENTO AO LONGO DO TEMPO (I. É, O INTERESSE PERSISTE, MAS NÃO FORMA A BASE DE CONHECIMENTOS QUE POSSAM SER PARTILHADOS OU UTILIZADOS POSTERIORMENTE). DIFERE DE UMA “PREOCUPAÇÃO INVULGAR” NO SENTIDO DE QUE NÃO APRESENTA UM CONTEÚDO PECULIAR OU ESTRANHO. INTERESSES CIRCUNSCRITOS SÃO INVULGARES NAS SUAS QUALIDADES, MAS NÃO NO SEU CONTEÚDO.)

Ele(a) possui algum interesses/ocupação especial, invulgar quanto á sua intensidade? Desde quando é que ele(a) apresenta este interesse? De que forma é invulgar? Tem havido alterações ou desenvolvimentos ao longo do tempo? Ele(a) partilha o seu interesse com os outros? De que forma? Este interesse parece-lhe compulsivo? O que é que acontece se o interromper? Este interesse interfere com o seu desempenho noutras áreas? **Existiram alguns interesses especiais no passado?** (OBTENHA DETALHES).

PARA OS ITENS 70-79, 81 E 84

Cotação 2 envolve algum distúrbio ou reorganização da vida da família que pode ser tolerado pela maioria das famílias OU envolve alguma interferência com o envolvimento do sujeito noutras actividades.

ACTUAL
(4.0 OU MAIS ANOS)

Cotação 3 exige um grau de perturbação elevado ou a prevenção de algumas actividades da família OU perturbação ou prevenção de actividades pelo sujeito.

☐

INTERESSES CIRCUNSCRITOS (DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3MESES)

0 = sem interesse circunscrito

1 = Interesse especial em grau invulgar, mas não definitivamente intrusivo ou obstrutivo para outras actividades do sujeito ou familiares

2 = interesse definitivamente circunscrito, que não causa interferência no funcionamento social, mas que interfere nas actividades do sujeito ou família

3 = Interesses circunscritos definidos que causam incapacidade social

8 = não aplicável

9 = não conhecido ou não questionado

ALGUMA VEZ

☐

71. PREOCUPAÇÕES INVULGARES

(PREOCUPAÇÕES INVULGARES DEFINEM-SE COMO UM INTERESSE ESTRANHO OU PECULIAR EM TERMOS DE QUALIDADE, INVULGAR NA SUA INTENSIDADE E AUSÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E QUE É REPETITIVO OU ESTEROTIPADO NUMA OU MAIS CARACTERÍSTICAS OU ELEMENTOS).

Já perguntei acerca de hobbies especiais, mas existem também interesses peculiares ou invulgares- refiro-me àqueles que o(a) preocupam mesmo quando o foco do interesse não está fisicamente presente e que parecem estranhos aos outros? Por exemplo, ele(a) interessa-se invulgarmente por coisas como objectos metálicos, semáforos, sinais de trânsito, casas de banho? Ele(a) fala muito acerca disso? Este interesse influencia a forma como ele(a) se comporta? Há quanto tempo dura? Interfere com as suas outras actividades ou com a vida familiar? Existem coisas que façam de forma diferente, como família, devido a estes interesses? Em que medida este é um problema de toda a família? Houve alguma coisa parecida com este interesse no passado?

PREOCUPAÇÕES INVULGARES (DEVE TER OCORRIDO DURANTE PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhuma

1 = preocupações invulgares significativas em actividades da família OU que não causam incapacidade social no sujeito

2 = Preocupação definida e repetitiva que interfere na vida da família, mas que não o faz de uma maneira significativa OU uma preocupação definida e repetitiva que não causa interferência substancial com o funcionamento social, mas que causam constrangimento ou interferem com outras actividades do sujeito

3 = Preocupação definida que causa interferência substancial OU incapacidade social e limitam severamente o sujeito noutras actividades

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

72: USO REPETITIVO DE OBJECTOS OU INTERESSE POR PARTES DE OBJECTOS

(ESTE ITEM É DEFINIDO COMO ACÇÕES DE NATUREZA REPETITIVA OU ESTEROTIPADA E NÃO FUNCIONAIS E QUE ENVOLVEM UMA FOCALIZAÇÃO EM PARTES DE OBJECTOS OU NA UTILIZAÇÃO DE UM OBJECTO DE UMA FORMA CLARAMENTE DISTINTA DAQUELA QUE LHE É INERENTE)

Como é que ele(a) brinca com os brinquedos ou coisas de casa? (PEÇA EXEMPLOS). **Ele costuma brincar com o brinquedo como um todo ou parece-lhe mais interessado em determinadas partes do objecto (ex: rodar as rodas de um carro ou abrir e fechar a porta), em vez de o usar como seria esperado?** Existem objectos ou brinquedos de que ele gosta particularmente? Ele(a) habitualmente junta ou coleciona determinado tipo de objectos? O que é que ele(a) faz com eles? Ele(a) costuma alinhar os objectos ou fazer a mesma coisa com eles durante muito tempo, como atirar coisas a uma determinada distância ou fazer cair coisas? Estas actividades mudam ao longo de tempo ou permanecem as mesmas? **Ele(a) alguma vez utilizou assim os objectos no passado?**

USO REPETITIVO DOS OBJECTOS OU INTERESSE POR PARTES DE OBJECTOS

(DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

- 0 = Pouco ou nenhum uso repetitivo dos objectos
- 1 = algum uso repetitivo dos objectos (atirar ou rodopiar coisas) ou interesse em partes ou tipos específicos de objectos (tais como rodar rodas ou discos ou juntar bocados de papel), mas em conjunto com outras actividades diversas e não causa incapacidade social
- 2 = Jogo limitado a um uso estereotipado dos objectos ou atenção restrita a partes ou tipos de objectos, mas que não comprometem ou interferem com outras actividades do sujeito.
- 3 = jogo ligado ao uso altamente estereotipado dos objectos numa extensão que impede ou interfere seriamente com as outras actividades
- 7 = interesse em brinquedos "infantis", como caixas de música ou guizos, mas o jogo exhibe alguma variedade de objectos e não apresentam uma forma estereotipada
- 8 = não brinca com objectos
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

73. DIFICULDADES COM PEQUENAS ALTERAÇÕES NA ROTINA DO SUJEITO OU NO AMBIENTE QUE O RODEIA

(ESTE ITEM AVALIA REACÇÕES MARCADAS, EXTREMAS FACE A UMA VARIEDADE DE MUDANÇAS MENORES NA FORMA COMO, ONDE OU QUANDO O SUJEITO EXECUTA TAREFAS DIÁRIAS. ESTAS MUDANÇAS DEVEM SER MENORES, NÃO INCLUI UMA MUDANÇA DE CASA OU DE ESCOLA OU UMA TRANSIÇÃO MAIOR QUE SE ESPERA QUE AFECTARÁ QUALQUER SUJEITO. O ÊNFASE DESTE ITEM É O GRAU EXAGERADO DE INCÔMODO E/OU INSISTÊNCIA EM MANTER A CONDIÇÃO ORIGINAL SE OCORRE UMA MUDANÇA MENOR DA ROTINA DO SUJEITO).

O(a)_____ altera-se com mudanças menores na sua rotina? Ou com a forma como os seus objectos pessoais estão arrumados ? Por exemplo, incomoda-o mudar de par de luvas ou da roupa de verão para a roupa de inverno (p.ex. de mangas compridas para mangas curtas?) E alterações nos horários? Faz-lhe diferença se tomar banho 15 minutos antes ou depois do que é usual ou vestir-se antes ou depois do pequeno almoço, se isto quebra a sua rotina? O que é que acontece? **Pequenas alterações nas rotinas de alimentação, como onde estão o sal e a pimenta na mesa, ou onde é colocada a comida no seu prato, causam dificuldades? Isto foi um problema no passado?** (INVESTIGUE DETALHES E ANOTE EXEMPLOS)

DIFICULDADES COM MUDANÇAS MENORES NAS ROTINAS DO SUJEITO OU NO AMBIENTE PESSOAL

(DEVERÁ OCORRER DURANTE PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhum

1 = reacção involuntariamente negativa a mudanças menores nas rotinas do sujeito, mas sem angústia séria ou com pouca ou nenhuma interferência na vida da família

2 = reacções invulgares definidas a pequenas mudanças nas rotinas do sujeito, provocadoras de resistência ou angústia e/ou levando a esforços da família para evitar pequenas mudanças nas rotinas do sujeito ou para prepará-lo para essas mudanças, mas sem interferências substanciais na vida da família

3 = Resistência involuntariamente marcada a alterações menores das rotinas do sujeito, com interferência substancial ou incapacidade de realização das actividades da família

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

ALGUMA VEZ

74. RESISTÊNCIA A ALTERAÇÕES INSIGNIFICANTES DO MEIO AMBIENTE **(QUE NÃO AFECTAM DIRECTAMENTE O SUJEITO)**

(ESTE ITEM REFERE-SE ÀS DIFICULDADES MARCADAS DO SUJEITO COM PEQUENAS MUDANÇAS EM ASPECTOS DO AMBIENTE QUE NÃO TÊM EFEITO DIRECTO SOBRE ELE, POR EXEMPLO, A POSIÇÃO DOS OBJECTOS DE DECORAÇÃO, A ORIENTAÇÃO DO TELEFONE, ROUPAS USADAS POR OUTRAS PESSOAS. A ÊNFASE É COLOCADA NA REACÇÃO INVULGARMENTE NEGATIVA DO SUJEITO A ESTAS MUDANÇAS INSIGNIFICANTES QUE NÃO TÊM IMPACTO DIRECTO SOBRE ELE)

Como é que o _____ reage a alterações em casa, ou mudanças de pequenos detalhes do seu ambiente? Por exemplo, como é que ele(a) reage a mudanças na rotina diária de outra pessoa, ou quando mudam a mobília de local ou se o senhor(a) usar óculos ou um chapéu? **Ele(a) fica angustiado(a)? E como era quando ele(a) era mais novo? Isto foi um problema no passado?** (SE ISTO FOI/É UM PROBLEMA, PEÇA DETALHES E ANOTE OS EXEMPLOS)

RESISTÊNCIA A MUDANÇAS INSIGNIFICANTES NO AMBIENTE
(DEVERÁ OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhum

1 = reacção invulgarmente negativa a mudanças menores no ambiente, mas sem angústia séria ou com pouca ou nenhuma interferência na vida da família

2 = reacções invulgares definidas a mudanças no ambiente provocadoras de resistência ou angústia e/ou levando a esforços da família para evitar pequenas mudanças nas rotinas do sujeito ou para prepará-lo para essas mudanças, mas sem interferências substanciais na vida da família

3 = Resistência invulgarmente marcada a alterações menores do ambiente, com interferência substancial ou incapacidade de realização das actividades da família

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

75. COMPULSÕES/RITUAIS

(A ÊNFASE NA DEFINIÇÃO DE COMPULSÃO/RITUAIS ESTÁ NAS SEQUÊNCIAS FIXAS QUE SÃO EXECUTADAS “COMO SE” O SUJEITO SENTISSE UMA PRESSÃO PARA AS COMPLETAR DE UMA DETERMINADA FORMA. AS COMPULSÕES PODEM IGUALMENTE INCLUIR TER QUE COLOCAR OBJECTOS EM POSIÇÕES EXACTAS OU COM UMA DETERMINADA RELAÇÃO NO ESPAÇO, COMO MANTER TODAS AS PORTAS ABERTAS NUM DETERMINADO ÂNGULO OU APAGAR TODAS AS LUZES. UMA COMPULSÃO COM AS LUZES DIFERE DO USO REPETITIVO DE OBJECTOS COTADO ANTERIORMENTE NA MEDIDA EM QUE O SUJEITO INSISTE QUE VÁRIAS LUZES SE DEVEM MANTER APAGADAS, MAIS DO QUE SE ENVOLVE NUMA ACÇÃO REPETITIVA DE ACENDER E APAGAR AS LUZES. OS RITUAIS DIFEREM DAS DIFICULDADES FACE ÀS MUDANÇAS, ANTERIORMENTE DESCRITAS, DADO TEREM UMA SEQUÊNCIA E PORQUE, NUM RITUAL OU COMPULSÃO, O SUJEITO IMPÕE UMA ORDEM AOS ACONTECIMENTOS, MAIS DO QUE RESPONDE A UMA MUDANÇA OCORRIDA. ASSIM, UM SUJEITO QUE PRECISA DE AFASTAR O SEU GUARDANAPO E TOCAR-LHE COM A COLHER ANTES DE COMEÇAR A COMER PODE SER COTADO COMO POSSUINDO UM RITUAL, ENQUANTO UM SUJEITO QUE FICA ANSIOSO SE LHE DERMOS UM GUARDANAPO DIFERENTE DEVERÁ SER COTADO COMO TENDO ALGUMAS DIFICULDADES A MUDANÇAS MENORES NA SUA PRÓPRIA ROTINA)

Existem coisas que o(a)_____ precisa de fazer de uma maneira ou numa ordem particular; i. é, tem rituais que ele(a) tem de fazer, ou que o obriga a si a fazer, sempre da mesma forma? Como tocar coisas em particular ou colocar as coisas em locais especiais antes de ir fazer qualquer outra coisa? Como é que ele(a) reage se é impedido de completar uma sequência completa da sua actividade ou se é interrompido durante o decorrer da sua acção? (RECOLHA DETALHES E EXEMPLOS). **Isto foi um problema no passado?** (INVESTIGUE COMO ADEQUADO, INCITE OU FAÇA UMA BREVE DEMONSTRAÇÃO, SE NECESSÁRIO)

COMPULSÕES/RITUAIS

(DEVERÁ OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhum

1 = algumas actividades com sequências fixas invulgares, mas sem qualidade compulsiva

2 = uma ou mais actividades que o sujeito tem que executar de uma maneira especial. O sujeito aparenta estar sobre pressão ou tornar-se ansioso se a actividade é interrompida e/ou a família faz grandes esforços para evitar interromper o ritual ou para avisar o sujeito se fôr necessário interrompe-lo. Qualidade compulsiva presente, mas pouca interferência com a vida familiar ou incapacidade social

3 = uma ou mais actividades que o sujeito tem que executar de uma maneira especial. O sujeito aparenta estar sob uma forte pressão ou fica extremamente ansioso ou angustiado se a actividade é interrompida. O grau de compulsão interfere com o quotidiano da família ou causa uma incapacidade social definitiva por parte do sujeito

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

76. LIGAÇÃO INVULGAR A OBJECTOS

(UMA LIGAÇÃO INVULGAR É DEFINIDA COMO UM INTERESSE E DEPENDÊNCIA INVULGARES NUM OBJECTO EM PARTICULAR, QUE O SUJEITO LEVA CONSIGO PARA TODO O LADO, PODE LEVÁ-LO PARA A CAMA OU SERVIR DE CONFORTO. O FOCO CENTRA-SE NA LIGAÇÃO A OBJECTOS INVULGARES, I. É, NÃO A UMA MANTA OU COBERTOR MACIO OU BRINQUEDOS DE PELUCHE HABITUALMENTE UTILIZADOS PELAS CRIANÇAS. A INTENSIDADE DA LIGAÇÃO É DETERMINADA PELO GRAU DE DIFICULDADE DO SUJEITO EM SEPARAR-SE DO OBJECTO E PELA FORMA COMO A SUA POSSE INTERFERE NO QUOTIDIANO DO SUJEITO E DA SUA FAMÍLIA. UM COMPORTAMENTO DE LIGAÇÃO INVULGAR DEVE MANIFESTAR-SE DURANTE PELO MENOS 3 MESES, PODENDO OU NÃO ENVOLVER O MESMO OBJECTO)

O(a) _____ tem algum objecto com o qual mantém uma ligação particular e que ele(a) gosta de transportar com ele(a)? Que objecto? É um peluche, uma mantinha ou alguma coisa mais invulgar como um bocado de um tubo, uma pedra ou um pedaço de tecido? (PEÇA EXEMPLOS) O que é que ele(a) faz com ele? Se lhe pedir para o largar como é que ele(a) reage? Leva-o para a cama? O que é que acontece se lho tirar ou se ele(a) o perder? E como era quando ele(a) era mais pequeno? **Ele(a) era particularmente ligado a alguma coisa em particular?**

LIGAÇÃO INVULGAR A OBJECTOS (DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

- 0 = Nenhuma ligação ou uma ligação a um objecto macio usado como conforto
- 1 = alguma ligação a objectos um pouco invulgares como pedaços de papel, escovas macias ou vários objectos semelhantes que vai alternando, mas que larga se for mandado tolerando a separação. Não interfere com outras actividades
- 2 = ligação a um objecto invulgar associado a angústia significativa face à separação e que os pais têm sempre disponível, devido à antecipação da angústia, interferência ocasional com outras actividades
- 3 = ligação tão intensa que interfere com várias actividades diárias
- 6 = ligação a um objecto macio de conforto ou a outro objecto normal depois dos 5 anos de idade e/ou tão intensamente que interfere com o funcionamento social ou actividades (se teve também uma ligação invulgar cote essa)
- 7= série de ligações curtas (1-3 dias) a objectos ou grupos de objectos invulgares, substituídas por novas ligações a outros objectos invulgares diferentes, igualmente por pouco tempo
- 9 = não conhecido ou não questionada

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

77. INTERESSES SENSORIAIS INVULGARES

(INTERESSES SENSORIAIS INVULGARES DEFINEM-SE COMO REACÇÕES INVULGARMENTE FORTES OU REPETIDAS OU COMO A PROCURA DE ESTIMULAÇÕES ATRAVÉS DAS SENSações BÁSICAS, DO TACTO, VISÃO, AUDIÇÃO, GOSTO OU OLFAC TO DISSOCIADO DE SIGNIFICADO. O FOCO ESTÁ NA EXTENSÃO EM QUE ESTE INTERESSE ANORMAL INTERFERE OU SUBSTITUI “USO NORMAL” DO OBJECTO)

Ele(a) apresenta algum interesse especial pelo visual, toque, som, gosto ou cheiro de coisas ou pessoas? Por exemplo, habitualmente ele(a) cheira os brinquedos, objectos ou pessoas inapropriadamente? Ou habitualmente preocupa-se em sentir a textura das coisas? Ou tende a observar as coisas por muito tempo? Ou toca coisas com os lábios ou língua para vêr como é a sensação? Há quanto tempo tem este interesse? (REGISTE EXEMPLOS, ESPECIFIQUE SE AUDITIVOS; TACTEIS; OLFATIVOS OU VISUAIS) **Houve algum período particular que ele(a) se interessou mais por este tipo de sensações?** (REGISTE EXEMPLOS)

INTERESSES SENSORIAIS INVULGARES (DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhuma

1 = um ou dois interesses invulgares regularmente

2 = interesse sensorial invulgar que ocupa grande parte do tempo que impede ou limita o uso alternativo dos materiais na sua função natural

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

78. RESPOSTAS ANÓMALAS IDIOSINCRÁTICAS NEGATIVAS A ESTÍMULOS SENSORIAIS ESPECÍFICOS

(DEFINIÇÃO: PARA ATINGIR O CRITÉRIO PARA COTAR, O SUJEITO TEM QUE APRESENTAR UMA RESPOSTA PREVISÍVEL E ESPECÍFICA A UM ESTÍMULO SENSORIAL IDENTIFICÁVEL EM PARTICULAR (OU A UM GRUPO DE ESTÍMULOS); DEVERÁ ENVOLVER UMA REACÇÃO EMOCIONAL NEGATIVA DIFERENTE DE MEDO (GERALMENTE ENVOLVE IRA OU UMA IRRITABILIDADE MARCADA) E A RESPOSTA DEVE SER IDIOSINCRÁTICA. PORTANTO REACÇÕES DE DESCONFORTO A BARULHOS EXTREMOS ESTÃO EXCLUÍDAS. REACÇÕES NEGATIVAS A MUDANÇAS AMBIENTAIS SÃO IGUALMENTE EXCLUÍDAS (VER ITEM 73 E 74)

O(a) _____ fica particularmente aborrecido ou irritado face a um barulho particular como o de pessoas a tossir ou bebés a chorar? (DIFERENCIAR DE UMA REACÇÃO DE MEDO) O que é que ele(a) faz? Como é que demonstra que está perturbado(a)? Pensa que ele(a) terá medo ou será zangado(a) ou irritado(a)? É apenas a um determinado tipo de som? O(a) _____ alguma vez reage de uma forma invulgar, mas previsível, a outras sensações (como o gosto, cheiro, visual ou textura de coisas)? Por exemplo, ele(a) reage à visão de brincos ou de um homem com barbas? Há quanto tempo é que isso dura? Alguma vez constituiu problema no passado? (REGISTE EXEMPLOS)

RESPOSTAS ANÓMALAS E IDIOSINCRÁTICAS NEGATIVAS A ESTÍMULOS SENSORIAIS ESPECÍFICOS

(DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhuma

1 = resposta idiosincrática negativa predictível, anómala a um ou mais estímulos específicos, mas reacções fracas ou controláveis que não interferem com a vida quotidiana

2 = alguma interferência nas actividades quotidianas, com algumas birras ou distúrbios, e/ou tentativas da família para evitar que o sujeito seja exposto a estímulos específicos; contudo não existe interferência substancial na vida familiar

3 = resposta negativa idiosincrática, previsível e anómala a um ou mais estímulos específicos que causam substancial interferência com a vida familiar ou que totalmente impedem uma actividade

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

79.MEDOS INVULGARES

(O FOCO AQUI ESTÁ NA INTENSIDADE DA REACÇÃO DE MEDO QUE O SUJEITO MANIFESTA A ALGO NORMALMENTE NÃO CONSIDERADO COMO ASSUSTADOR PARA O SEU GRUPO ETÁRIO (MENTAL). A INTENSIDADE COM QUE O MEDO INTERFERE COM AS ACTIVIDADES DIÁRIAS OU NA VIDA FAMILIAR SERÁ UMA MEDIDA DA SEVERIDADE)

O(a) _____ tem muito medo de algo em particular? De quê? (REGISTE DETALHES) Fica muito assustado? O que é que tem que fazer para o(a) ajudar a lidar com isso? Tem alguma ideia de como surgiu esse medo? Há quanto tempo existe? Alguma vez tem que alterar os seus planos devido a esse medo? Alguma vez o descreveu como excepcionalmente destemido? **No passado ele(a) tinha alguns medos?**

MEDOS INVULGARES (DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

- 0 = Nenhum medo ou apenas os medos típicos do seu grupo etário (ex.medo do escuro)
- 1 = medos fortes previsíveis como resposta a um ou mais estímulos específicos, mas reacções controláveis que não exigem evitar situações e que não levam a interferência com a vida normal
- 2 = pelo menos um medo invulgar com alguma interferência nas actividades quotidianas de forma a provocar ocasionais birras ou distúrbios, e/ou a família tenta evitar que o sujeito seja exposto a estímulos específicos que possam interferir com a vida normal da família
- 3 = medo invulgar previsível em reacção a um ou mais estímulos específicos que causam interferência substancial com a vida familiar ou que total ou quase totalmente impedem uma actividade
- 7 = invulgarmente destemido
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

ALGUMA VEZ

80. HIPERVENTILAÇÃO

(HIPERVENTILAÇÃO ENVOLVE EPISÓDIOS DE RESPIRAÇÃO RÁPIDA, REPETITIVA E PROFUNDA EM SITUAÇÕES DIFERENTES DAQUELAS QUE DESPOLETAM PÂNICO)

O(a) _____ apresenta uma respiração rápida, profunda e repetida? Acontece ele(a) respirar com dificuldade várias vezes em poucos segundos?

- 0 = não
- 1 = ocasionalmente
- 2 = hiperventilação frequente
- 9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

ALGUMA VEZ

81. MANEIRISMOS DAS MÃOS E DEDOS

(OS MANEIRISMOS AUTISTAS TÍPICAMENTE ENVOLVEM MOVIMENTOS RÁPIDOS, VOLUNTÁRIOS E REPETITIVOS DOS DEDOS MUITAS VEZES, MAS NÃO SEMPRE, NA LINHA DE VISÃO DO SUJEITO. NÃO INCLUI ROER AS UNHAS, CHUPAR NO DEDO OU ENTERLAÇAR O CABELO. BATER AS MÃOS NÃO É UM MANEIRISMO DA MÃO, NEM O SÃO OS MOVIMENTOS EXAGERADOS INESPECÍFICOS OBSERVÁVEIS NAS CRIANÇAS E BEBÉS QUANDO EXCITADOS. SE OS MANEIRISMOS APENAS OCORREREM AO MESMO TEMPO QUE OUTROS MOVIMENTOS DO CORPO, COTE APENAS NA QUESTÃO 82)

O(a) _____ apresenta maneirismos ou formas estranhas de mexer as mãos e os dedos? Como por exemplo entrelaçar ou estalar os dedos em frente dos olhos? Estes maneirismos interferem com a execução de outras coisas? De que forma? O que é que acontece se o tentar parar? Existe alguma circunstância particular em que tem mais maneirismos do que noutras? (REGISTE DETALHES) No passado ele(a) demonstrou algum tipo de maneirismos ou movimentos estranhos? (ANOTE EXEMPLOS)

MANEIRISMOS DAS MÃOS E DEDOS (DEVE OCORRER DURANTE PELO MENOS 3 MESES)

0 = Nenhum

1 = ocasional ou tipo não claramente definido para ser cotado como “2”

2 = maneirismos frequentes e definidos de mãos ou entrelaçar e estalar dos dedos, mas sem interferência noutras actividades ou ansiedade se interrompida

3 = maneirismos marcados de tipo específico associado a incapacidade social ou angústia quando interrompido ou é raramente interrompido devido às preocupações acerca da reacção do sujeito.

8 = não aplicável (p.ex. diminuído físico)

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

82. MOVIMENTO DE MÃOS NA LINHA MÉDIA

(ESTES MOVIMENTOS SÃO OS QUE OCORREM NA LINHA MÉDIA DO CORPO DO SUJEITO E HABITUALMENTE ENVOLVEM MOVIMENTOS DE AMBAS AS MÃOS DE FORMA SIMILAR.)

O(a) _____ apresenta uma forma particular de movimentar as suas mãos na frente do corpo, por exemplo, contorcer as mãos ou rodá-las de um lado para o outro como se as estivesse a lavar?

MOVIMENTOS DE LINHA MÉDIA DAS MÃOS (DEVE OCORRER HÁ PELO MENOS 3 MESES)

0 = nenhum

1 = ocasionais ou de tipo não claramente definido para ser cotado como “2”

2 = movimentos de entrelaçar definidos e anómalos das mãos, principalmente na linha média.

9 = não conhecido ou não perguntado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

83. PERDA DO USO FUNCIONAL DAS MÃOS

(O FOCO DESTE ITEM ESTÁ NA PERDA DA CAPACIDADE DE DESEMPENHAR ACÇÕES SIMPLES COM AS MÃOS APÓS UM PERÍODO DE VÁRIOS MESES DURANTE OS QUAIS O SUJEITO ERA CAPAZ DE EXECUTAR ESSAS ACÇÕES. EXEMPLOS ADEQUADOS AO DESENVOLVIMENTO DO USO FUNCIONAL DAS MÃOS INCLUEM ACTIVIDADES SIMPLES COMO ATIRAR DELIBERADAMENTE OBJECTOS, AGARRAR A COLHER PARA COMER, EMPILHAR OU ALINHAR OBJECTOS OU BRINQUEDOS.)

O(a) _____ agarra correctamente? Fá-lo firmemente? Ele(a) pode usar as mãos para executar correctamente as actividades que gosta de fazer? Pode dar-me alguns exemplos?

SE NÃO - Houve um período de tempo (pelo menos de 3 meses) no qual o(a) _____ era capaz de fazer coisas com as mãos? Há quanto tempo foi? O que é que ele era capaz de fazer?

PERDA DO USO FUNCIONAL DAS MÃOS

0 = sem perda

1 = perda possível de alguns movimentos funcionais

2 = perda definitiva de movimentos funcionais

3= nunca teve movimentos funcionais das mãos

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

84. OUTROS MOVIMENTOS CORPORAIS ESTEROTIPADOS OU MANEIRISMOS COMPLEXOS (NÃO INCLUI O BALANCEIO ISOLADO)

(O FOCO RESIDE EM MOVIMENTOS CORPORAIS VOLUNTÁRIOS, COMPLEXOS E ESTEROTIPADOS DE TODO O CORPO, COMO POSTURA, MOVIMENTO ONDULATÓRIO DOS BRAÇOS ENQUANTO BALANCEIA OU ANDAR EM BICOS DE PÉS, E A EXTENSÃO EM QUE ISTO INTERFERE COM A VIDA QUOTIDIANA DO SUJEITO)

O(a) _____ apresenta movimentos complexos corporais, como rodopiar ou com pulos/saltos repetidos ou com movimentos ondulatório dos braços enquanto se balanceia? Isso interfere de todo com a execução de outras tarefas? De que forma? O que acontece se tenta impedi-lo? (PEÇA EXEMPLOS) No passado ele(a) teve estes movimentos (REGISTE EXEMPLOS. COTE BALANCEIO AQUI SE TAMBÉM ENVOLVER MOVIMENTOS DOS BRAÇOS E CABEÇA).

0 = nenhum

1 = ocasionalmente

2 = maneirismos motores definidos, estereotipados, mas que param sem angústia para o sujeito se fôr interrompido

3= maneirismos motores associado a incapacidade social

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

☐

ALGUMA VEZ

☐

85. BALANCEIO

(COTE QUALQUER BALEANCEIO RÁPIDO E RÍTMICO, A NÃO SER QUE ENVOLVA OUTROS MOVIMENTOS, O QUE COTA NO ANTERIOR)

O(a) _____ balanceou alguma vez? Faz isso agora? O que acontece se tenta pará-lo? (PEÇA EXEMPLOS; INCLUINDO A QUANTIDADE DE TEMPO GASTA E A FORMA QUE O BALANCEIO TOMA) Isto foi alguma vez um problema no passado?

0 = nenhum balanceio

1 = balanceio mínimo, se cansado ou aborrecido, ou por períodos curtos de tempo em apenas uma situação (antes de dormir ou no carro) < 5 minutos, menos de uma vez por dia).

2 = períodos regulares de balanceio em mais do que um contexto, mas que pode parar se interrompida ou se é distraído

3 = balanceio frequente em múltiplas situações

9 = não conhecido ou não questionado

ACTUAL

ALGUMA VEZ

COMPORTAMENTOS GERAIS

86. MARCHA

(O FOCO É POSTO NAS MANEIRAS ESTRANHAS DE ANDAR, PRINCIPALMENTE O ANDAR NAS PONTAS DE PÉS OU SALTITANTE, QUE NÃO ESTÃO CLARAMENTE ASSOCIADOS A DEFICIÊNCIAS FÍSICAS)

Há alguma coisa invulgar na marcha do(a) _____? Isto é, salta sistematicamente, anda de bicos de pés, ou exagera na utilização dos calcanhares (PEÇA DESCRIÇÃO aos PAIS) Acha que as outras pessoas notam isso? Houve alguma vez alguma coisa fora do normal na sua marcha? Como é que andava aos 4/5 anos? (NÃO COTAR MARCHA IMATURA OU MARCHA DESAJEITADA)

0 = normal

1 = algo invulgar

2 = marcha definitivamente estranha, isto é, andar nos bicos dos pés ou saltitando anormalmente

3 = marcha suficientemente anormal para ser notada por outros, além dos professores e pais

8 = não aplicável

9 – desconhecido ou não perguntado

ACTUAL

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

87. ESCOLIOSE/FRAGILIDADE DORSAL

(ESCOLIOSE É UMA CURVATURA DA COLUNA VERTEBRAL QUE NORMALMENTE SE NOTA NAS CRIANÇAS MAIS VELHAS OU ADOLESCENTES)

A sua criança tem algum problema com a postura física, como por exemplo fragilidade nas costas ou dificuldade em se manter em posição erecta (mantendo a cabeça e peito erguidos). Quando é isto começou a acontecer? (TOME NOTA DOS DETALHES)

0 = normal

1 = escoliose possível ou fragilidade nas costas, mas que não necessita de investigação ou de tratamento, tal como a fisioterapia

2 = escoliose definitiva, investigada e que requer tratamento, tal como fisioterapia

ACTUAL

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

88. COORDENAÇÃO DA MOTRICIDADE GLOBAL

(AS CAPACIDADES DA MOTRICIDADE GLOBAL SÃO AS QUE REQUEREM MOVIMENTOS DE BRAÇOS, PERNAS OU CORPO INTEIRO)

O seu filho(a) é ágil ou é desajeitado(a) na maneira de utilizar os braços, as pernas e o corpo? (PERGUNTE EM TERMOS DO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS APROPRIADO À IDADE, POR EXEMPLO ATIRAR E APANHAR UMA BOLA, DAR O PONTAPÉ NA BOLA, TREPAR OU ANDAR DE BICICLETA OU DE TRICICLO. TOME NOTA DA DESCRIÇÃO. TREPAR SEM OUTRA ACTIVIDADE NÃO É SUFICIENTE PARA COTAR TOTALMENTE ESTE ITEM). E quando ele/ela tinha 4/5 anos? Houve alguma modificação ao longo dos anos?

0 = normal

ACTUAL

1 = limitação nas capacidades motoras globais, mas não considerado anormalmente desajeitado

2 = definitivamente desajeitado

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

8 = não aplicável

9 = desconhecido ou não perguntado

89. COORDENAÇÃO DA MOTRICIDADE FINA

(CAPACIDADES DE MOTRICIDADE FINA SÃO AQUELAS QUE ENVOLVEM MÃOS E DEDOS)

A sua criança consegue coordenar bem dedos e mãos para fazer coisas ou para encaixar brinquedos? E quando ele/ela tinha 4/5 anos? (PERGUNTE SOBRE ACTIVIDADES APROPRIADAS PARA A RESPECTIVA IDADE. EX: LEGOS, ESCREVER, MANIPULAÇÃO DE OBJECTOS PEQUENOS. ANOTE DESCRIÇÃO)

0 = normal

ACTUAL

1 = imitação nas capacidades de motricidade fina, mas não totalmente desajeitado na utilização das mãos

2 = definitivamente desajeitado na utilização das mãos

MAIS ANÓMALO
(4.0 – 5.0)

8 = não aplicável (i. é, quando há problemas ortopédicos ou neurológicos que afectam o controle motor

9 = desconhecido ou não perguntado

90. AUTO-MUTILAÇÃO

(AUTO AGRESSÃO É UM ACTO DE AGRESSÃO DELIBERADA AO PRÓPRIO TAL COMO MORDER O PUNHO, BATER COM A CABEÇA, QUE RESULTA EM DANO DOS TECIDOS E QUE OCORRE DURANTE UM PERÍODO DE PELO MENOS 3 MESES)

A criança magoa-se deliberadamente, tal como morder o braço, bater com a cabeça ou qualquer coisa parecida? (PEÇA DETALHES). Isto foi alguma vez um problema no passado?

0 = nenhuma

ACTUAL

1 = apenas ligeiramente, i. é, ocasionalmente morde o braço quando aborrecido, puxa o cabelo ou dá bofetadas na cara. sem danos corporais

2 = definitivamente presente, i. é, escoriações ou calosidades, bater com a cabeça repetidamente, puxar o cabelo, mordidelas associadas com lesões

3 = definitivamente auto-agressão com danos sérios, i. é, fractura craniana, lesões oculares, etc.

ALGUMA VEZ

9 = desconhecido ou não perguntado

91. HIPERACTIVIDADE EM CASA OU NOUTRO LOCAL

(O FOCO É POSTO NO NÍVEL E NA FREQUÊNCIA DO EXCESSO DE ACTIVIDADE, EXTENSÃO EM QUE OCORRE EM VÁRIAS SITUAÇÕES E NO GRAU EM QUE ISTO TRANSTORNA A SUA VIDA E A VIDA FAMILIAR)

Para algumas pessoas é muito difícil estarem sentadas durante algum tempo, como no caso das refeições, ver televisão ou quando vão de viagem num autocarro.

O(a)_____ tem dificuldade em estar quieto(a)? Ele(a) tem tendência para andar sempre a correr? Está sempre em movimento? (OBTENHA UMA DESCRIÇÃO DE SITUAÇÕES RELEVANTES E DO SEU COMPORTAMENTO) (FOCAR O COMPORTAMENTO MAIS DESAJUSTADO PARA A SUA IDADE MENTAL).

SE SIM:

Ele/ela está sempre a levantar-se da cadeira às refeições?

Ele/ela permanece sentado(a) se lhe for dada essa ordem?

E quando o leva a sair, como de autocarro ou à igreja?

O que é que acontece em casa quando ele/ela está a fazer o que gosta e quando não há nenhuma expectativa de ele/ela ter que ficar num só local?

O que é que acontece em situações fora de casa, por exemplo, na escola, em casa de amigos ou em locais públicos?

Alguém faz algum reparo ou se queixou sobre o nível da actividade do seu filho?

Alguma vez isto foi problema no passado?

0 = raramente é problema, consegue manter-se sentado se necessário

ACTUAL

1 = levanta-se e mexe-se muito quando se espera que esteja quieto; responde ao pedido para se sentar, mas rapidamente se levanta.

2 = quase nunca se senta, está sempre em movimento; o excesso de actividade ocorre mesmo quando pode fazer o que quer; a família é capaz de lidar com isso, e o sujeito é capaz de algumas actividades, mas existem muitas queixas e descrições sobre a interferência do excesso de actividade com as actividades sociais e de trabalho.

3 = o excesso de actividade é tão severo e significativo que a família é muito afectada e/ou o sujeito severamente incapacitado

ALGUMA VEZ

9 = desconhecido ou não perguntado

91b. AGRESSÕES A EDUCADORES OU MEMBROS DA FAMÍLIA

Houve algum tempo em que o(a) _____ foi agressivo para com familiares ou com os educadores? **Alguma vez agrediu ou mordeu alguém? E quando era mais novinho?** (TOME NOTA DETALHADA DAS CIRCUNSTÂNCIAS DOS ACTOS AGRESSIVOS) **O que é que ele faz?** Em que circunstâncias? O que é que acha que provocou essa agressão? Alguma vez ele/ela magoou de facto alguém? O que é que aconteceu? Ele/ela utiliza algum objecto para agredir, tal como uma faca ou um pau? **Quanto tempo dura/durou o episódio de agressão (alguns minutos ou muitas horas)? Qual a frequência da ocorrência?**

0 = raramente, não é um problema sério

1 = agressividade ligeira (ameaça sem contacto físico ou comportamento que não represente problemas ou agressão ligeira e momentânea)

ACTUAL

2 = verdadeira agressão física envolvendo mordidelas ou pancadas, mas sem utilização de outros instrumentos para além das mãos

3 = violência com a utilização de instrumentos

ALGUMA VEZ

9 = desconhecido ou não perguntado

91c. AGRESSÕES A PESSOAS NÃO FAMILIARES

E agressões a pessoas não da família, como por exemplo, na escola, nas compras ou nos autocarros? Alguma vez se portou de forma a que levasse as outras pessoas a pensarem que ele ia ser agressivo? **Alguma vez existiu a preocupação de que ele(a) pudesse magoar outras pessoas? E quando era mais novo(a)?** (TOME NOTA DETALHADA DAS CIRCUNSTÂNCIAS E DOS ACTOS AGRESSIVOS). **O que é que ele(a) faz?** Quais são as circunstâncias? O que é que desencadeia a agressão? Alguma vez magoou alguém de facto? O que é que aconteceu? Ele(a) alguma vez utilizou objectos como facas ou paus? **Quanto tempo dura/durou o episódio de agressão (alguns minutos ou muitas horas)? Qual a frequência da ocorrência?**

0 = Raramente, não é um problema sério

1 = Agressividade ligeira (ameaça sem contacto físico ou comportamento que não represente problemas ou agressão ligeira e momentânea)

ACTUAL

2 = Verdadeira agressão física envolvendo mordidelas ou pancadas, mas sem utilização de outros instrumentos para além das mãos

3 = Violência com a utilização de instrumentos

ALGUMA VEZ

9 = Desconhecido ou não perguntado

92. DESMAIOS/ATAQUES/AUSÊNCIAS

(O FOCO É POSTO EM EPISÓDIOS QUE ENVOLVEM ALTERAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA INEXPLICÁVEIS COM OU SEM QUEDA OU MOVIMENTOS REPETITIVOS DOS MEMBROS)

O seu filho(a) alguma vez desmaiou ou teve ataques, crises ou convulsões? Alguma vez tomou medicamentos para controlar ataques? (SE SIM, PROCURE MAIS DETALHES COMO A IDADE EM QUE COMEÇARAM OS ATAQUES, QUAL A PERIODICIDADE DA OCORRÊNCIA; PEDIR A DESCRIÇÃO COMPLETA DOS ATAQUES E SE REQUERIRAM INVESTIGAÇÃO E TRATAMENTO, INCLUINDO MEDICAMENTAÇÃO NO PASSADO E NO PRESENTE E/OU ADMISSÃO HOSPITALAR).

0 = nenhum

ACTUAL

1 = história de crises que poderão ser epiléticas, mas cujo diagnóstico não foi estabelecido

2 = diagnóstico definitivo da epilepsia

7 = convulsões febris, sem medicação fora do período febril

ALGUMA VEZ

9 = desconhecido ou não perguntado

93. IDADE EM QUE A ANOMALIA SE TORNOU EVIDENTE PELA PRIMEIRA VEZ

(SE JÁ É CLARO QUE A CRIANÇA APRESENTAVA PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO POR VOLTA DOS 3 ANOS, PERGUNTE SOBRE ALTERAÇÕES ANTERIORES A ESTA IDADE PARA SE CONSEGUIR ESTABELECER O SEU INÍCIO. SE A INFORMAÇÃO ATÉ ESTE PONTO INDICA QUE ATÉ AOS 3 ANOS NÃO HOUVE ANOMALIA, FIQUE A IDADE DOS 3 ANOS COM O OBJECTIVO DE DETERMINAR SE O SEU DESENVOLVIMENTO ERA NORMAL NESSA IDADE E DEPOIS VOLTAR A EXPLORAR AS IDADES MAIS PRECOCES. A COTAÇÃO É FEITA PELA OPINIÃO DO ENTREVISTADOR A PARTIR DE TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS)

Quando começámos a conversar sobre o seu filho(a), perguntei-lhe quando é que acha que ele(a) começou a apresentar as primeiras dificuldades no desenvolvimento ou comportamento. Disse-me que foi mais ou menos por volta dos ____ (COTAÇÃO NO ITEM 2). **Gostaria de fazer uma retrospectiva desses primeiros anos. Pode contar-me como era o seu filho na época em que completou os 3 anos?** Como é que ele brincava? Que brinquedos é que usava? Que jogos preferia? Jogo simbólico? Como falava? Como tratava de si? Comida? Higiene? Vestuário? Como se relacionava com as outras crianças? Voltando atrás novamente, como era quando tinha 1 e 2 anos?

0 = desenvolvimento nos primeiros 3 anos de vida claramente normal em qualidade e dentro dos limites normais nas várias áreas do desenvolvimento social, pessoal, linguagem e motora. sem qualquer problema de comportamento que fizesse pensar em futuras alterações do desenvolvimento

1 = desenvolvimento possivelmente normal durante os 3 primeiros anos, mas com algumas incertezas devido à qualidade do comportamento ou ao nível das suas capacidades

2 = desenvolvimento provavelmente anormal para a idade dos 3 anos, como indicado por atraso ou desvio do desenvolvimento, mas não em grau definitivamente incompatível com a normalidade

3 = desenvolvimento definitivamente abaixo da média no primeiros 3 anos, mas a qualidade do comportamento/desenvolvimento social, relacional e comunicacional não declaradamente autista para essa idade

4 = desenvolvimento definitivamente abaixo da média no primeiros 3 anos, e a qualidade do comportamento/desenvolvimento social, relacional e comunicacional fortemente indicativo de autismo nessa idade

9 = desconhecido ou não perguntado

94. JUÍZO DO ENTREVISTADOR SOBRE A IDADE EM QUE A ANOMALIA DE DESENVOLVIMENTO SE MANIFESTOU INICIALMENTE (COTAR EM MESES)

--	--	--

95.103. PERDA DE CAPACIDADES/ PERDA DE CAPACIDADES ASSOCIADA A DOENÇA FÍSICA

(PERDA, COMO DEFINIDA NESTE ITEM, SIGNIFICA QUE UMA CAPACIDADE PRÉVIAMENTE NORMAL E ESTABELECIDADA DE TAL FORMA QUE SE MANIFESTOU ESPONTÂNEAMENTE E CONSISTENTEMENTE DURANTE UM PERÍODO DE PELO MENOS TRÊS MESES FOI SUBSTANCIALMENTE OU COMPLETAMENTE PERDIDA POR UM PERÍODO DE PELO MENOS TRÊS MESES)

Perguntei-lhe anteriormente sobre possível perda de linguagem ou movimentos das mãos. Gostaria de voltar atrás e perguntar-lhe sobre perdas de outras capacidades. Houve algum período em que o(a) _____ pareceu ter piorado marcadamente ou atrasado mais no seu desenvolvimento? Quando é que isto aconteceu? Que capacidades perdeu? Isto afectou o seu asseio? Ou compreensão da linguagem? Ou utilização de discurso? Ou jogo? Ou capacidade de tomar conta de si próprio? Ou coordenação? Postura ou marcha? E capacidade de manipular objectos? E capacidades na escola? (NÃO INCLUIR VARIAÇÃO NA UTILIZAÇÃO DE CAPACIDADES NOS MOMENTOS DE COMPORTAMENTO PIOR SE O SUJEITO CLARAMENTE RECUPERA, I É, "PERDA" FAZ PARTE DE UM PADRÃO MAIS GERAL DE MELHORAS E PIORIAS. PERDA TEM QUE SER CONSISTENTE DURANTE UM PERÍODO DE PELO MENOS TRÊS MESES. ANOTAR A IDADE DO SUJEITO QUANDO PERDA DE CAPACIDADES OCORREU)

SE SIM: Houve alguma sugestão de que a perda de capacidades estaria associada a doença física? (SE NÃO EXISTIR PERDA, COTAR 8 PARA PERDA DE CAPACIDADES ASSOCIADA A DOENÇA FÍSICA)

(SE EXISTIU PERDA DE CAPACIDADES, PROSSEGUIR PARA O ITEM SEGUINTE; SE NÃO PASSAR PARA O ITEM 104)

95. PERDA DE CAPACIDADES (DURANTE PELO MENOS TRÊS MESES)

0 = não existiu perda de capacidades consistente (embora o comportamento possa variar por vezes)

1 = provável perda de capacidades, mas num grau que não cumpre os critérios

2 = definitiva perda de capacidades durante um tempo

8 = não aplicável à idade

9 = não conhecido ou não perguntado

ANTES DOS 5 ANOS

☐

DEPOIS DOS 5 ANOS

☐

96. PERDA DE CAPACIDADES (ASSOCIADA A DOENÇA FÍSICA)

0 = perda de capacidades mas sintomas físicos insignificantes

1 = perda de capacidades associada a sintomas que não são clara evidência de origem minigica ou encefalítica, p.ex. febre alta e otite

2 = perda de capacidades associada com evidência clínica de envolvimento de meningite ou encefalite p.ex coma e/ou ataques

8 = não existiu perda de capacidades ou não aplicável à idade

9 = não conhecido ou não perguntado

ANTES DOS 5 ANOS

☐

DEPOIS DOS 5 ANOS

☐

ÁREAS DE PERDA (cotar 0 se não existir, 1 se possível, 2 se definitivo)

	ANTES DOS 5 A	DEPOIS DOS 5 A
<u>97. COMUNICAÇÃO</u>		
<u>98. INTERESSE E RESPOSTA SOCIAL</u>		
<u>99. JOGO E IMAGINAÇÃO</u>		
<u>100. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO</u>		
<u>101. CAPACIDADES PRÉ-ACADÉMICAS, ACADÉMICAS OU VOCACIONAIS</u>		
<u>102. CAPACIDADES MOTORAS</u>		

103. IDADE EM QUE A PERDA PRINCIPAL DE CAPACIDADES FOI INICIALMENTE APARENTE

(Cotar a idade em meses)

998 – sem perda de capacidades no nível “1” e “2”

--	--	--

104. DETERIORAÇÃO PROGRESSIVA

(PERDA DE CAPACIDADES, COMO PREVIAMENTE DEFINIDO QUE CONTINUA A AUMENTAR DE GRAVIDADE DURANTE UM PERÍODO DE PELO MENOS 2 ANOS)

SE HOUVER PERDA DE CAPACIDADES: O desenvolvimento do(a) _____ recomeçou a evoluir? Quanto tempo durou o período em que perdeu capacidades? Ele/ela agora conseguiu recuperar até ao nível em que estava antes de piorar?

- 0 = neste momento desenvolvimento adequado para o seu nível de deficiência
1 = desenvolvimento estacionário – sem melhorias ou perdas de capacidades
2 = deterioração claramente em progressão de acordo com pelo menos um dos domínios especificados sob perda de capacidades, mas um ou mais em nível estacionário ou mesmo com alguma melhoria
3 = deterioração em praticamente todos os critérios apontados atrás (de 97 a 103)
8 = não aplicável (sem perda de capacidades)

105. DURAÇÃO DO PERÍODO DE DETERIORAÇÃO

(COTAR EM MESES ATÉ AO INÍCIO DO ESTACIONAMENTO OU MELHORIA DAS CAPACIDADES, CONSOANTE O QUE FOR PRIMEIRO)

É capaz de fazer uma estimativa sobre a duração deste período de deterioração?

COTAR EM MESES ATÉ AO INÍCIO DO ESTACIONAMENTO OU MELHORIA DAS CAPACIDADES (consoante o que for primeiro)

--	--	--

995 – DETERIORAÇÃO CONTÍNUA
998 – SEM DETERIORAÇÃO
999 – NÃO CONHECIDO

106/111. CAPACIDADES ESPECIAIS (PARA TODOS OS SUJEITOS)

(INVESTIGUE, TANTO QUANTO POSSÍVEL, DENTRO DO NÍVEL FUNCIONAL DO SUJEITO E OBTENHA DETALHES SOBRE O NÍVEL E O PADRÃO DAS CAPACIDADES, A EXTENSÃO EM QUE QUALQUER CAPACIDADE ENVOLVE SIGNIFICADO E INTERPRETAÇÃO E PODE SER APLICADA EM SITUAÇÕES DO DIA A DIA. DESCREVA DETALHADAMENTE. PARA TODOS OS ITENS DESTA PÁGINA COTE ACTUAL E ALGUMA VEZ

O(a) ____ tem capacidades especiais? Parecem ser coisas em que ele é excepcionalmente bom presentemente ou aconteceram no passado? (OBTENHA DETALHES E EXEMPLOS). Estas capacidades estão relacionadas com algum interesse especial ou com alguma preocupação invulgar?

O seu filho(a) é particularmente bom(a) com formas, puzzles ou quebra-cabeças? Isto foi alguma vez uma habilidade particular?

E sobre a memória dele(a)? Foi alguma vez excepcional?

Apresenta algumas capacidades musicais em especial? E no passado?

Geralmente, ele é invulgarmente bom a desenhar? E no passado?

E quanto à leitura? E no passado?

E quanto ao cálculo mental? E no passado?

(EM TODA ESTA SECÇÃO, O FOCO DEVE SER POSTO NUMA CAPACIDADE OU HABILIDADE ESPECÍFICA. DEPOIS DA TOMADA DE DECISÃO SOBRE A PRESENÇA OU AUSÊNCIA DA CAPACIDADE, O PASSO SEGUINTE É RELACIONAR COMO É QUE ESTA CAPACIDADE ESTÁ ENGLOBADA COM O NÍVEL DE FUNCIONAMENTO GLOBAL DA CRIANÇA E COMO SE COMPARA COM AS CAPACIDADES GERAIS DA POPULAÇÃO. POR EXEMPLO, UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MENTAL QUE CONSEGUE FAZER MENTALMENTE A MULTIPLICAÇÃO COM NÚMEROS DE TRÊS CASAS, MAS QUE NÃO CONSEGUE APLICAR ESTA CAPACIDADE DE CALCULAR TERIA UMA PONTUAÇÃO DE “3”. SE CONSEGUISSE APLICAR ESSA CAPACIDADE A SITUAÇÕES DA VIDA REAL, TERIA UMA PONTUAÇÃO DE “4”. SE ESTA CAPACIDADE DE CÁLCULO FOSSE CONSIDERADA MÉDIA NA POPULAÇÃO EM GERAL, MAS BASTANTE ACIMA DA SUA IDADE MENTAL, ELE TERIA UMA PONTUAÇÃO DE “2”)

COTAR CAPACIDADES ESPECIAIS NA PÁGINA SEGUINTE

106/111. CAPACIDADES ESPECIAIS ISOLADAS (continuação)

- 0 = sem qualquer habilidade/conhecimento excepcional em relação ao seu nível de capacidade, seja elevado ou baixo
- 1 = capacidade/conhecimento isolado, comentado por outros, mas não muito acima do seu nível funcional global
- 2 = capacidade/conhecimento isolado, que está definitivamente fora do contexto do seu nível de capacidades, mas não acima da média das crianças da sua idade
- 3 = capacidade/conhecimento isolado, que está acima das suas capacidades e acima da média das crianças da sua idade, mas não é utilizada de forma funcional ou com significado (ex.: uma criança em idade pré-escolar que lê sem compreensão ou outra que faz cálculos de calendário seriam cotadas aqui)
- 4 = capacidade/conhecimento isolado que está acima do seu nível funcional e acima da média das crianças da sua idade e é utilizado com significado (i. é, talento genuíno ou habilidades utilizadas de forma adaptativa, como tocar música para os outros, ou participar em hobbies próprios para a sua idade, tal como construções com modelo ou programação de computadores) e reconhecido pelos seus pares como tendo uma capacidade excepcional
- 8 = não aplicável (ex.: ler sem ser uma criança verbal)
- 9 = desconhecido ou não perguntado

	ACTUAL	ALGUMA VEZ
<u>106. HABILIDADE VISUO-ESPACIAL</u> (puzzles, formas, padrões, etc.)		
<u>107. CAPACIDADE DE MEMORIA</u> (memória precisa de detalhes como por exemplo, datas e tabuada)		
<u>108. HABILIDADE MUSICAL</u> (reconhecer, composição, execução e colocação de voz no tom)		
<u>109. HABILIDADE PARA DESENHO</u> (capacidade invulgar no desenho em perspectiva ou criatividade gráfica)		
<u>110. CAPACIDADE DE LEITURA</u> (leitura precoce)		
<u>111. CAPACIDADE DE CÁLCULO</u> (cálculo mental aritmético)		

AVALIAÇÃO GERAL (NÃO REQUER COTAÇÃO)

Há mais algum aspecto no comportamento da sua criança que o preocupe em particular?
(EXPLORAR SÓ SE FOR RELEVANTE EM ALGUM DOS CÓDIGOS ESPECIFICADOS ATRÁS OU PARA FAZER O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE AUTISMO) Há mais alguma coisa de que ainda não falámos e que gostasse de nos contar?

IMPRESSÕES E CIRCUNSTÂNCIAS DA ENTREVISTA (DESCREVA)
(TOME NOTA SE FIZER UM REGISTO EM VÍDEO/AUDIO)

SUMARIO DE QUAISQUER DISCREPÂNCIAS ENCONTRADAS ENTRE A DESCRIÇÃO DO INFORMADOR E A OBSERVAÇÃO DO ENTREVISTADOR